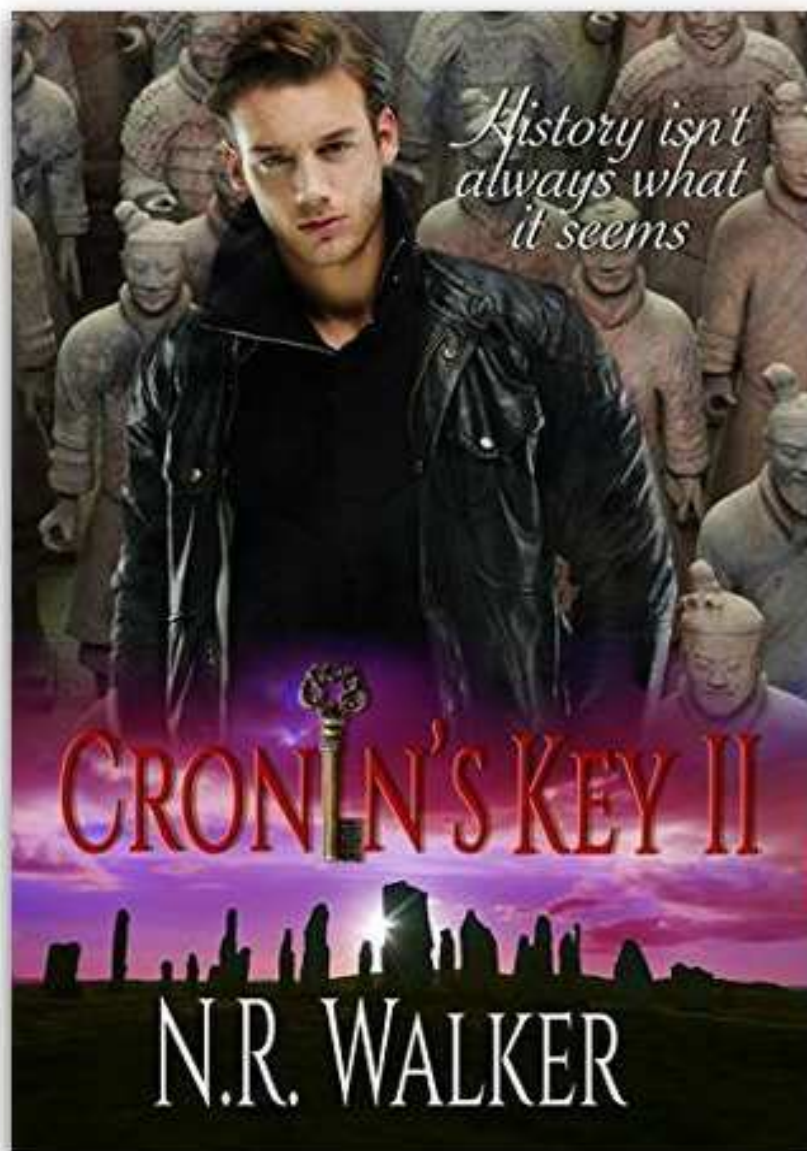




## **A CHAVE DE CRONIN - LIVRO 02**

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homo / Contemporâneo





*A história nem sempre é o que parece.*

*Com a batalha do Egito atrás deles, Alec e Cronin estão apreciando a emoção de um novo amor. Embora o destino não espera muito tempo, antes de jogá-los de volta para o mundo do estranho.*

*Eles sabem que o sangue de Alec é especial, embora seu verdadeiro propósito ainda lhe escapasse. E, dada a incapacidade de Alec para ser transformado em um vampiro, Cronin é livre para beber dele à vontade. Mas as ramificações de tal bebida do sangue poderoso começa um efeito cascata.*

*Com a ajuda de Jorge, um vampiro-criança com o dom da clarividência, Alec e Cronin enfrentam um novo tipo de guerra. Desta vez suas investigações os leva para as fronteiras da China e Mongólia, mas não é o que se encontra nas caixas abaixo que preocupa Alec.*

*É o criador por trás de tudo.*

*Nas profundezas subterrâneas da China, em meio a uma guerra com o Exército de Terracota, eles vão descobrir exatamente o que é a chave, e o que Alec significa para o mundo dos vampiros.*



## COMENTÁRIOS DA REVISÃO

### MIMI

*Essa autora tem uma sensibilidade incrível. Além da escrita maravilhosa ela conseguiu ser de um carinho e tão criativa com esses personagens que quando acabou me senti órfã. Esse livro é sobre criaturas violentas em situações de violência, mas redimido por sua unidade implacável para fazer o bem, a profundidade de seus corações, e a delicadeza essencial que é o seu incrível poder retido e canalizado para a intenção construtiva, amável e generosa. Você pode sentir o amor que Alec e Cronin têm um pelo outro saindo das páginas em ondas e mais uma vez tenho de dizer de como amo esse japinha do Eiji!!!! Kkkkk Adoro. E definitivamente Sra.Walker assistiu muito o filme da Mumia 3.*

### ANGÉLLICA

*A autora viajou legal!! Deve ter cheirado umas meias, por que totalmente teve um surto psicótico, por que saiu de sua zona de conforto ou sei lá. kkk*

*A história é maravilhosa, te prende do começo ao fim e senti o mesmo que a Mimi, me senti órfã quando acabou.*

*Você sente tudo que acontece, visualiza as cenas, as personagens... tudinho. Então, acabei usando nas meias dela também e pulei junto.*

*Amei o Jorge, apaixonada pelo Alex, enamorada pelo Cronin, cativada pelo Eiji, Jodis; realmente ela sabe escrever e te dará grandes momentos.*



## CAPÍTULO UM

Alec sentou-se no sofá com os pés sobre a mesa de café lendo o *New York Times* em um *iPad*. Ele olhava para cima de vez em quando no apartamento, nas paredes de recordações de Cronin, sorrindo para as antiguidades arquivadas lá, em seguida, para o vampiro ao lado dele.

"O que é tão engraçado?" Perguntou Cronin. Ele nem sequer olhou para cima a partir do jornal chinês que estava lendo, apesar de um sorriso brincar em seus lábios.

"Eu estava apenas olhando sobre todas as suas relíquias." Explicou Alec. Cronin lhe dissera sobre a maioria dos artefatos que ele recolheu, e apesar de suas conversas começarem com boas intenções, eles geralmente acabavam no quarto. Ou no sofá, ou no chão, ou sobre a mesa de jantar. "Quero dizer, essas antiguidades são muito legais, mas você é a minha favorita."

Cronin olhou para Alec então. "Sua antiguidade favorita?"

"Bem." O sorriso de Alec se arregalou. "Você é um vintage 744. Acho que você se qualifica."

Cronin sorriu, divertido. "E você é o quê?"

Alec imitou o cara do *Antiques Roadshow*. "Uma peça contemporânea, 1980 Americana. Perfeito estado, bem-dotado."

Cronin riu. "Você está entediado."

"Ugh." Alec gemeu e deixou cair à cabeça para trás no sofá. "Tão entediado."

Ele passou as últimas oito semanas, enfurnado no apartamento luxuoso de *New York City* de Cronin. Seus dias, que foram agora totalmente horas noturnas, consistiu de um regime de exercício – Cronin tinha instalado equipamentos de ginástica na sala de cinema





para conter o tédio das horas de preliminares e sexo, um filme ocasional no *Netflix*, leitura e pesquisando histórias de vampiros de Alec. Ele raramente saía do apartamento.

A vista era espetacular, e se ele quisesse alguma coisa, qualquer coisa, poderia simplesmente encomendá-lo, pagar por isso com cartão de crédito preto de Cronin, e tê-lo entregue. Mas ainda estava confinado a quarto. Significava que ele ainda era procurado pela polícia de *New York*, seus antigos colegas não menos, embora a campanha publicitária tivesse morrido para baixo.

O fato de que seus atos e de Cronin no desaparecimento, que tinham sido capturados nas CCTV – uma vez na área de escritório de seu departamento e uma vez nas lojas do departamento – tinham sido divulgados no *YouTube*, significou que o desaparecimento relativamente calmo e despercebido de Alec tinha ido global.

A filmagem foi viral, fazendo manchetes de notícias ao redor do mundo e uma sensação na internet. Alguns a chamaram de uma farsa e ignoraram o que era muito impossível de entender, e outros chamavam o que era.

*Pulo Quântico.*

A capacidade de Cronin para aparecer em qualquer lugar no mundo, ou pulando como o chamavam, na opinião de Alec, os melhores dons que um vampiro poderia ter. E foi incrível. Não que eles realmente fossem em qualquer lugar estas últimas oito semanas.

Ainda não era uma ótima ideia para Alec ser visto em público, e Cronin não podia sair à luz do sol. Que limitava seus passeios para lugares distantes, onde quer que fosse noite.

Alec suspirou e foi até as prateleiras forradas com memórias de Cronin. Ele queria saber sobre todos os itens que Cronin pensava importante o suficiente, para coletar ao longo dos últimos 1.200 anos. Como um vampiro, Cronin tinha visto coisas que Alec não podia começar a imaginar, e ele queria saber o máximo que podia. Perguntou sobre a maioria delas, mas foi para uma exibição que realizou três itens que não tinha chegado ainda. Alec colocou a mão para fora, quase tocando o artefato. "Posso tocar?"



Cronin agora estava ao lado dele. "Claro." Respondeu ele com um sorriso.

Alec cuidadosamente pegou a pequena, garrafa grosseiramente envidraçada, admirando-a quando virou-a em suas mãos. Era branca/ marrom e parecia que uma criança tinha feito na escola na aula de arte "Que tal esta?"

"Isso é uma garrafa de veneno maia."

Alec piscou. "Oh." Ele mudou a forma como a estava segurando, como se fosse agora morder.

Cronin sorriu. "O ano era 821. Jodis e eu fomos lá, e mal recebidos. Não consigo imaginar o porquê."

Alec riu e revirou os olhos. "Não, eu não posso imaginar por que também."

"Um feiticeiro nos ofereceu uma bebida." Cronin disse, apontando para a garrafa. "Companheiro de Cortês."

"Bem, isso teria sido rude recusar." Alec acrescentou sarcasticamente.

"Sim, bastante." Cronin disse, divertido. "No final, ele bebeu, em vez de ver o seu fim com um de nós."

"E este?" Alec pegou o que parecia ser uma faca de osso.

"Ah, isso é varinha de osso do tecelão peruano."

"Claro que é."

Cronin riu. "É a partir de 1288. Uma velha me apunhalou com isso."

A boca de Alec caiu. "Ela o quê?"

"Ela me apunhalou, apenas um pouco." Cronin ainda estava sorrindo. "Eiji e Jodis pensaram que era engraçado, que uma mulher humana idosa poderia fazer uma coisa dessas. Ela não era mais alta do que um metro e trinta."

"Eu espero que você a matou."

Cronin soltou uma gargalhada. "Uh, não. O coração dela deu o fora, antes que eu tivesse a chance."



Alec voltou-se para as prateleiras e pegou metal de comprimento de um pino com um final de joias. Parecia caro. "E isso?"

"Isso é um broche de xale francês do século XVII." Cronin disse, quase melancolicamente. "Um homem tentou me apunhalar com isto. Eu acredito que pertencia a sua esposa."

"O que há com você sendo esfaqueado?"

Cronin fungou indignado. "Deve ser minha personalidade encantadora."

Alec bufou. "Se por personalidade encantadora você quer dizer vampiro prestes a matá-los, então sim, eu também penso assim." Mas a verdade era, Alec sabia de anos de trabalho policial, que esfaqueamento foi um crime íntimo; o agressor estava bem dentro do espaço pessoal da outra pessoa. Ele franziu a testa. "Eu não gosto da ideia de você estar perto o suficiente para morder alguém. Ou que você tenha a boca em sua pele... Ou seus dentes."

Cronin pegou o broche xale de Alec e colocou-o de volta na prateleira. "Isso não te incomoda que eu mato pessoas, somente que tenho os meus lábios sobre eles, quando eu os mordo?"

Alec olhou para o chão e balançou a cabeça. "Você chega perto, toca-os, coloca seus lábios sobre eles." Disse ele. Ele sabia que estava fazendo beicinho, mas não conseguia parar. "Não é justo."

Cronin colocou o dedo sob o queixo de Alec e levantou o rosto para que pudesse ver seus olhos. "Não é o mesmo."

"Eu sei." Disse Alec petulante. Ele sabia que estava sendo irracional. Esticou o pescoço, expondo-o a Cronin. Alec sabia que havia perfurações de vampiros que marcavam sua pele, e as amava. Ele usava com orgulho. "Eu gosto quando seus lábios estão no meu pescoço, quando você me morde. Quando bebe de mim."

Cronin inclinou-se e correu o nariz ao longo das mordidas. "Eu não tomo o suficiente de você?"





"Nunca." Alec sussurrou.

Cronin lambeu as duas marcas de furos machucados, fazendo Alec arrepiar. "Eu não o mordo o suficiente?"

"Nunca." Alec estava ficando tonto de desejo. Ele tinha que se lembrar de respirar. Se encostou em Cronin, sentindo a força e o calor dele a partir de suas coxas para seu pescoço. Ele já estava ficando duro. "Nunca será o suficiente."

Cronin beijou o pescoço de Alec mais uma vez, mas se afastou. "Eu não posso continuar me alimentando de você. Não pode ser bom para você."

Alec riu. "É muito bom para mim."

Desta vez Cronin riu, um ronronar retumbou em seu peito. "Você testa minha contenção, mais uma vez. Por favor, saiba, Alec, eu não estou me opondo a tal noção. Embora as horas passadas na cama esta manhã possa sugerir que você precisa de um descanso. Só porque eu posso mordê-lo sem te transformar, não significa que você não é afetado."

Alec gemeu. Eles haviam descoberto após a batalha no *Egito*, que Cronin poderia morder Alec e não transformá-lo em um vampiro. Isso abriu todo um mundo de perguntas, mas mais do que isso, isso significava que eles poderiam ter relações sexuais, enquanto Alec era humano. E sim, tanto quanto ele queria Cronin para levá-lo, fodê-lo, e mordê-lo, o corpo humano precisava de recuperação. O intenso prazer sexual e ligeira perda de sangue tiveram seus efeitos quando era por horas em um tempo. Assim, tanto quanto não gostava disso, sabia que Cronin estava certo.

Mas Cronin também tinha um distorcido senso de tempo. Viver por 1200 anos faria isso, Alec admitiu. Assim, enquanto Cronin foi paciente, contente para sentar e ler ou a investigar por horas e horas, Alec estava inquieto para outra coisa além de que, algum sentido de normalidade. Ele foi usado para o trabalho da polícia, e agora sentou em torno de fazer um monte de nada. Mesmo que tivesse deixado para trás o normal, no dia que



conheceu Cronin, o vampiro que estava destinado, ele ainda era um homem de vinte e nove anos de idade. Precisava fazer algo humano. Sorriu para Cronin. "Vamos, vamos sair."

Cronin arqueou uma sobrancelha. "Para onde?"

"Um clube em algum lugar."

"Eu quis dizer em que cidade."

"Oh." Alec estava pensando que alguma boate *Meatpacking District*<sup>1</sup> faria. Ele não achava que ia se acostumar a ser capaz de pular para qualquer país que escolhesse. Ele sorriu. "Bem, é hora da noite na *Europa*. Eu sempre quis ir para *Londres*."

Cronin sorriu. "Eu conheço exatamente o lugar."

Levou um segundo para Alec se orientar. Deixando um apartamento e aterrando em quente e bem iluminado beco escuro frio no tempo que levou para piscar foi desorientador. Ele foi acostumado para a dor de pular agora. A sensação de estar pixelizado e desfiado no nível celular era esperada, mas sabia que era apenas momentâneo.

O ar frio soprou-o de qualquer maneira, e ele estremeceu contra Cronin. Cronin pegou sua mão e levou-o do beco, até a rua.

Alec percebeu os carros em primeiro lugar. O volante estava no lado errado do carro, os carros estavam no lado errado da estrada. Ele olhou para a rua iluminada pelo néon, ouvindo os sotaques estrangeiros ao redor dele quando passaram os londrinos tendo uma noite fora. Isso o fez sorrir.

---

<sup>1</sup> O nome vem do fato de a área ter sido ocupada por matadouros e fábricas de processamento e embalagem de carnes; por ali funcionava o *Gansevoort Market*. Nos anos 80, o *Meatpacking* era um antro de clubes de sexo e prostituição de rua (sobretudo travestis). Mas nos anos 90 começou a invasão de butikues de grife, hotéis de luxo e restaurantes difíceis de conseguir reserva. Hoje o lugar tem o comércio de rua mais chique da cidade abaixo da 5a. Avenida com rua 57.



Cronin caminhou até uma porta de boate, ignorando a linha de espera de aspirantes. Os seguranças deram-lhe um aceno de cabeça, e Cronin puxou Alec através das portas com ele. "Conhecido por aqui, eu tomo?"

Cronin olhou por cima do ombro e sorriu para ele, dando a Alec um vislumbre de seus dentes de vampiro. "Este estabelecimento é de propriedade de um amigo."

Ok, então. Uma casa noturna vampiro. Alec tinha ideia do que ele estava andando dentro, no entanto, não sentia medo. Ele estava com Cronin, depois de tudo.

Cronin era um ancião da costa leste dos *EUA*, bem conhecido e muito respeitado. Uma dose saudável de temor não prejudicou sua reputação também.

O quarto estava lotado e bombando, o chão cheio com dançarinos e bebedores. Estava escuro dentro como a maioria das casas noturnas que Alec tinha estado, mas ainda podia ver que a maioria das pessoas lá dentro eram humanos. Eles pareciam alegremente ignorante da companhia que tiveram. Alec adivinhou mantidos em conformidade com a lei vampiro de anonimato, embora ele tenha se perguntado quantos desses seres humanos desavisados não veriam a manhã.

Como se Cronin pudesse ler sua mente, ele se aproximou e sussurrou sobre a música alta. "Ninguém pode ser prejudicado aqui. Isso traria muita atenção para os proprietários. É simplesmente uma empresa de propriedade de um de nossa espécie." Cronin puxou para trás, seus olhos pretos escuros, o cabelo normalmente oxidado colorido matizado de azul da luz de néon acima. "Bebida?"

Alec assentiu e Cronin liderou o caminho para o bar. Cronin olhou para uma batida muito tempo em algum cara que estava encostado no bar por si mesmo, antes dele assentir com a cabeça e chamá-lo pelo nome. "Lars."

Alec queria perguntar o que estava acontecendo com Lars – ele era, obviamente, um vampiro, mas antes que tivesse a chance, uma voz veio de trás deles. "Cronin."

Cronin sorriu antes mesmo de se virar. "Kennard."



Alec reconheceu o homem como o ancião do clã de *Londres*. Ele havia falado com ele através de uma chamada de vídeo quando estavam planejando seu ataque no *Egito* há dois meses. Kennard era jovem em anos humanos, não mais do que vinte. Ele era menor que Alec imaginava, com uma compilação magra delineada por sua jaqueta equipada com a gola virada para cima, cabelo loiro perfeitamente estiloso, pele pálida e lábios rosados. Ele era menino na aparência, mas havia uma ferocidade que espreitava sob a fachada inocente. Alec pensou que era o que o deixou ainda mais assustador.

"E Alec!" Kennard disse, com os olhos brilhando alegremente. Ele pegou a mão de Alec. "Um prazer absoluto conhecê-lo em pessoa."

Cronin fez questão de olhar para a mão de Kennard sobre Alec e fingiu um grunhido. Era quase ameaçador, considerando que ele fez isso com um sorriso.

"Oh, quieto." Kennard acenou a Cronin fora. "Você o tem escondido e afastado por semanas agora." Kennard sorriu para Alec. Toque e inflexão de Kennard lembrou Alec de um jogo atuado de Shakespeare, e dado que Kennard era de fato uma pessoa velha de *Londres*, Alec perguntou o quão longe ele estava errado sobre quando exatamente Kennard era humano. "Então, o herói do *Egito*? Não é à toa que você está predestinado a Cronin. Só alguém bastante notável seria um jogo para ele."

Alec não tinha certeza do que fazer com Kennard. "Um..."

Cronin riu e pegou a mão de Alec fora de Kennard. "Ignore-o. Ele é um namorador insaciável." Ele disse, sorrindo calorosamente para seu amigo Inglês. "Mas sim, Alec foi muito corajoso e inteligente."

"Você esqueceu bonito e bom de cama." Acrescentou Alec.

Cronin corou e Kennard bateu palmas enquanto ria. "Ah, como eu gosto de você." Então Kennard deu ao barman um aceno de cabeça. "Consiga ao meu amigo aqui o que ele quiser."



Alec pediu um scotch e água com limão, em vez de grato que não tinha que pagar, porque o único dinheiro que tinha era de dólares norte-americanos.

Eles seguiram Kennard no meio da multidão, algumas escadas, para uma cabine em uma plataforma. Era claramente a mesa de Kennard, onde poderia sentar e assistir mais de seu clube. Isso também lhes deu privacidade para falar livremente, sem medo de ser ouvido por ouvidos humanos. Quando estavam sentados, Kennard ainda estava sorrindo para Alec. "Então, a chave ainda é humana." Disse ele. "Eu tenho que dizer Cronin, estou surpreso."

"Sim, bem, quanto a isso." Disse Alec, bebericando sua bebida. "Não pode ser alterado. Não pela falta de tentar." Ele esticou o pescoço um pouco para sua jaqueta deslizar baixo em seu pescoço, sabendo que Kennard veria as marcas de mordida.

Os olhos de Kennard atiraram para Cronin, e ele sugou de volta um sopro. "Qual o significado disso?"

"Nós não sabemos." Disse Cronin, o braço deslizante protetor ao redor dos ombros de Alec. "Seu sangue é... Especial. É o que fez a chave derrotar Keket no *Egito*, ele ressuscitou um vampiro mumificado com o seu sangue por si só." Disse Cronin. "Embora a nossa vidente diga que seu trabalho ainda não terminou."

Os olhos de Kennard se estreitaram, mas balançou-o e educou seus recursos com um sorriso. Ele olhou novamente para o pescoço de Alec. "Bem, se qualquer um de nós tivermos a sorte de ter o melhor dos dois mundos, Cronin, seria você."

Alec terminou sua bebida, Kennard acenou com a mão, e não um momento depois, outra bebida cheia estava sobre a mesa. "Obrigado." Disse Alec. "E obrigado por nos ajudar no *Egito*. Estou feliz que eu possa lhe agradecer pessoalmente."

"Eu é que deveria agradecer-lhe." Disse Kennard. "Não é todo dia que a gente se encontra e conversa com uma chave."

Alec estava começando a odiar essa palavra.



Talvez ele não odiasse tanto se soubesse o que fodidamente significava.

Kennard ainda estava obviamente chocado. "No entanto, você pode mordê-lo e ele continua a ser humano?"

Alec jurou que ouviu uma onda de sussurros a partir das bordas da multidão. Os vampiros no clube claramente ouviram o que Kennard disse. Cronin soltou um rosnado baixo. Kennard levantou uma mão com desdém e os sussurros pararam. O rosnado de Cronin reduziu, mas levou um tempo para desaparecer completamente.

Kennard riu. "Talvez não devêssemos falar sobre a mordida aqui, não?"

A resposta de Cronin era baixa e final. "Não."

Kennard mudou de assunto de conversa. "Como está Eiji? Ele está ficando melhor?"

"Inteiro, mas curado." Cronin respondeu. A palavra se espalhou rapidamente que Eiji tinha sobrevivido a exposição da luz solar em salvar a vida de Alec. "Ele e Jodis estão no *Japão*, enquanto ele convalesce."

Alec terminou sua bebida, e uma terceira apareceu na frente dele. Ele já estava zumbindo um pouco, então tomou um gole da bebida e examinou o chão ao lado, enquanto Cronin e Kennard falaram de assuntos de vampiros. Foi tudo muito político, e Alec estava muito ocupado verificando a pista de dança para pagar qualquer atenção. Ele não era um para dançar muitas vezes, mas no final, levou a melhor sobre ele. Alec derrubou sua bebida e se levantou. "Eu vou bater a pista de dança." Disse ele.

Cronin começou a protestar, naturalmente, mas Kennard colocou a mão no braço de Cronin. "Ah, Cronin." Alec ouviu dizer Kennard. "Deixe-o dançar enquanto nós falamos de negócios. Não há necessidade para os três de nós sermos furado sem sentido."

Não se importando que tivesse companhia, Alec inclinou e beijou Cronin profundamente, antes de voltar a descer as escadas e fazer o seu caminho através de uma mar de pessoas. Eles eram uma mistura de homens e mulheres, e da persistência dos olhares de alguns deles, Alec sabia que eles eram uma mistura sólida de humano e vampiro.





Alec não se importava. Ele deixou cair à cabeça para trás e fechou os olhos, sentindo a batida da música em seu peito. Era bom estar fazendo algo tão normal, tão humano. Ele sabia que Cronin não tirava os olhos de cima dele, e uma vez isso teria irritado Alec. Ele teria proibido tal comportamento possessivo, mas agora se divertia com isso. Ansiava ser possuído por Cronin, tanto quanto Cronin ansiava ser possuído por ele.

Sendo predestinado foi uma coisa linda.

Alec não podia acreditar que uma vez tinha tentado repreender a ideia.

Um corpo quente pressionou um pouco perto demais, fazendo Alec abrir os olhos. Ele sabia que tinha de não havia algum humano/vampiro no clube que seria estúpido o suficiente para se aproximar do companheiro de outro vampiro, e não menos o companheiro de Cronin. Era um cara que sorriu para ele, mas antes que pudesse falar, Cronin foi entre eles, olhando para o homem humano, agora pálido até que ele se afastou.

Alec puxou-se contra a bunda de Cronin e riu. "Ciúme fica bem em você."

"Temos que sair." Disse Cronin.

"Ele não quis fazer nada com isso..." Alec começou a dizer.

Mas Cronin teve a mão de Alec e foi levando-o para o que Alec percebeu foi o caminho de volta para a escada de incêndio. "Não, temos de ir. Agora."

Alec sabia desde o tom de Cronin que algo estava errado. Ele tentou limpar sua cabeça. "O que aconteceu?"

"Não é o que aconteceu." Disse Cronin quando empurrou pela porta dos fundos para um beco onde Kennard ficou esperando. "É o que vai acontecer."

Alec não tinha antes entrado no beco, que Cronin olhou em volta e verificou que os três estavam sozinhos. Ele colocou seu braço ao redor de Alec, puxou para perto, colocou a mão no ombro de Kennard, e eles pularam.



## CAPÍTULO DOIS

Assim que eles desembarcaram onde quer que Cronin os tinha pulado, Alec tomou em seus arredores. Ele nunca tinha certeza do que iria cumprimentá-los, se iriam chegar em um armazém cheio de vampiro para uma reunião de clã ou um campo de batalha deserto na *Escócia*. Então, seus sentidos estavam sempre alerta, e ele tomou em cada detalhe.

Era noite, é claro. Eles estavam do lado de fora, rodeado por árvores. O ar estava úmido e espesso, cheiro de mato enjoativo e chuva. Não, não chuva. Floresta tropical. As árvores se elevavam sobre eles, o chão estava úmido sob os pés, e os gritos de alerta de animais exóticos, disse que Alec estava longe de casa.

"Onde estamos?"

Cronin o manteve perto. "Estamos nas florestas perto de *Rurrenabaque, Norte da Bolívia*."

"Eu estou supondo que você quer dizer a *Bolívia* na *América do Sul*?" Alec disse, tentando ver além da árvore mais próxima, em seguida, para a cobertura escura. "E não a *Bolívia* na *Carolina do Norte*, certo?"

Kennard bufou baixinho. "Correto."

"Há um vampiro aqui com quem preciso falar." Disse Cronin. Ele acenou para a escuridão à frente. "Ele vive apenas por lá." Ele começou a andar, lentamente, sem dúvida, para permitir o ser humano que não podia ver muito bem no escuro. "Embora haja algo que você deva saber antes de conhecê-lo."

Alec quase tropeçou numa raiz de árvore. "Oh sim? E o que é isso?"

"Ele é uma criança." Disse Cronin.

"Uma criança vampiro?" Alec repetiu. "E isso é legal?"



Kennard bufou novamente. "Não é o preferido, não. Eles representam um risco para o nosso segredo, mas este é... Diferente."

Cronin ajudou Alec a navegar o pé no escuro e disse: "Seu nome é Jorge. Acredita-se que seus pais humanos deserdaram-no como uma criança pequena, em torno de cem anos atrás. Os aldeões eram supersticiosos sobre essas coisas e o expulsaram de modo a não irritar os deuses."

"O que estava errado com ele?" Perguntou Alec. Seus olhos se adaptando à escuridão agora, apenas a tempo para eles pararem de andar.

"Acreditamos que, em sua forma humana, ele sofria de transtorno dissociativo de identidade, pois, bem..." Cronin fez uma careta. "... ele tomou essa forma em sua vida vampírica. Ele fala para si mesmo como se fosse duas pessoas. Uma deles é agradável, a outra... Não é."

Alec não estava mesmo surpreso. Depois do *Egito*, nada o surpreendeu quando veio para vampiros. "Tal como *O Médico e o Monstro*?"

Cronin assentiu. "Sim."

"Em um vampiro?"

"Sim."

"Oh, ótimo."

"Adelmo é o seu cuidador." Cronin continuou a explicar. "Ele é um vampiro que ensinou a Jorge nossas leis. Jorge precisa de cuidados constantes, como ele é e sempre será, apenas uma criança."

Alec considerou esta. "Desculpe a minha curiosidade e minha insolência por perguntar, mas se ele representava uma ameaça tão grande para os vampiros, porque não apenas matá-lo?"

"Ele tem certo conjunto de habilidades." Disse Kennard. "Uma valiosa. Seu cuidador ou proprietário, se você usa o menino para seus próprios fins."



Alec não podia acreditar no que estava ouvindo. "Ele o quê?"

"Ele não prejudica a criança." Disse Cronin, sabendo o que Alec estava pensando. "Na verdade, muito pelo contrário. Ele trata a criança como se fosse seu próprio. Adelmo se preocupa com o menino, e o menino pode avisá-lo se houver perigo."

"Qual é o conjunto de habilidades?" Alec pressionou. "O que esse garoto pode fazer?"

"Ele é um vidente, um muito bom." Respondeu Cronin.

"Ele diz o futuro." Promoveu Kennard. "Ele vê tudo. Ao contrário de outros videntes como sua Eleanor, que recebe trechos e flashes, nada é escondido de Jorge."

Alec sabia que havia algo que não lhe diziam. "Qual é o problema? Quero dizer que tem que haver uma desvantagem, ou ele não estaria escondido vivendo aqui no meio de uma floresta."

Cronin sorriu com tristeza. "Ele fala em enigmas."

"Suas visões são precisas, como nenhuma outra." Disse Kennard. "Você só precisa decifrar o que significam."

Cronin assentiu. "E as conversas duplas são um pouco enervantes."

"Como Adelmo vive com ele, eu nunca vou saber." Acrescentou Kennard.

"Ele ama o filho." Cronin disse simplesmente.

Em silêncio, eles começaram a andar novamente, e depois de algumas centenas de jardas, eles pararam em uma clareira. Demorou Alec um segundo para perceber a cabana na parte de trás da clareira. Não havia luzes no interior, então, Alec percebeu, é claro, não haveria. Vampiros não precisam delas.

Apesar da cabana ser umas boas oitenta jarda de distância, Cronin falou com uma voz normal. "Adelmo, é Cronin. Trago comigo Kennard e Alec. Precisamos falar com Jorge."

"Você traz um ser humano." Uma voz respondeu, Alec se esforçou para ouvir isso. "Eu posso ouvir seu coração batendo a partir daqui."



"O ser humano está comigo." Cronin afirmou categoricamente. "Ele não será prejudicado."

Alec queria dizer: 'O ser humano tem uma porra de nome', mas percebeu que isso pode não ser o navio quebra-gelo que ele deve apontar.

Alec ainda nem sabia o que eles estavam fazendo aqui ou o que era que esse vampiro garoto podia ver. Mas ele confiava em Cronin completamente e sabia que ele ia encontrar respostas em breve.

"Você pode entrar." Disse a voz. Isso foi inglês empolado com um forte sotaque espanhol, e Alec percebeu que Cronin – que falava muitas línguas – tinha começado a conversa em Inglês para o benefício de Alec. Eles caminharam até a cabana e a porta se abriu, mas estava escuro demais para Alec ver o interior.

Cronin passou pela porta primeiro, e um momento depois, conseguiu uma lanterna velha que difundiu uma luz suave sobre a cabana. Ele sorriu para Alec, parecendo satisfeito consigo mesmo por ter pensado nas necessidades de Alec. Alec entrou e ficou chocado com o que viu.

A cabana era humilde, cheia de móveis simples. Um homem, que Alec assumiu era Adelmo, ficou ao lado da mesa. Ele era alto e magro, com olhos bondosos, uma testa larga, e cabelo negro trançado nas costas. Ele parecia não ter mais do que trinta anos em humanos. Apesar de roupas surradas, pouco modernas de Adelmo, lembrou Alec das imagens que tinha visto de guerreiros incas, e Alec perguntou quão velho era Adelmo. Independentemente disso, Alec gostou dele imediatamente, mas o que chocou Alec era o filho sentado na mesa.

Jorge foi, possivelmente, o garoto mais bonito que Alec já tinha visto. Ele poderia ter mais de seis anos de idade, com o cabelo desgrenhado preto, olhos brilhantes e bochechas rechonchudas rosadas. Ele estava claramente animado por ter companhia, e Alec perguntou como um garoto bonito de aparência poderia ser tão... O que Cronin chamou-o? Irritante?



Em seguida, Jorge sorriu, e Alec teve que se impedir de dar um passo para trás.

A boca de Jorge estava cheia de pequenos, quadrados dentes de bebê e dentes de vampiro. Ele riu e disse algo que Alec assumiu como sendo um dialeto local do espanhol. Alec sabia um pouco de espanhol, e poderia entender as palavras humana e animal de estimação, e ele riu. Em seguida, Jorge perguntou a Adelmo, em inglês: "Podemos ter um?"

Alec podia sentir Cronin tencionar ao lado dele, enquanto ele falava de volta para eles em palavras curtas, com raiva de seu dialeto em espanhol. Alec não precisava entender cada palavra, para saber que Cronin não gostou do que Jorge tinha dito.

Adelmo colocou a mão no ombro de Jorge, rápido para pacificar. "Ele não quis fazer nenhum dano."

"Eu sei." Disse Alec. E sinceramente, Alec compreendia. As crianças tiveram um tato todo seu próprio e não foram inibidos por etiqueta social. Alec olhou para Jorge. "Meu nome é Alec. Prazer em conhecê-lo."

Jorge sorriu aquele sorriso inocente mal. "Sou Jorge." Então ele olhou para Cronin e Kennard e se dirigiu a eles pelo nome. "Jorge nós somos. Como ele pode saber disso? Claro que ele sabe disso." Em seguida, parecia discutir com ele mesmo por um momento.

Ok, então o garoto refere a si mesmo na terceira pessoa e como se houvesse mais de um dele. Medidor de perturbador de Alec pingava. E com certeza, o garoto parecia com cinco ou seis, mas Alec teve que se lembrar que ele estava mais perto de uma centena de anos.

Tudo nele era contraditório.

Mas ele obviamente conhecia Cronin e Kennard, e falaram com eles como se tivesse visto os dois apenas na semana passada. "Olá. Jorge está feliz em vê-lo novamente."

"Viemos em busca de notícias." Cronin começou a dizer. "Eu não tenho certeza se você já ouviu falar do problema no *Egito* há alguns meses."

"Vimos, vimos que fizemos." Disse Jorge. "Areia e poeira. Tais almas velhas pobres."





"Sim." Cronin disse, seu tom neutro.

Em seguida, Jorge olhou para Alec. "Este matou todos eles. De seu sangue vem o sol." Disse ele. Em seguida, rosnou. "Eles não sabiam o que fizeram."

Cronin claramente não apreciou o tom da criança, mas Alec colocou a mão no braço de Cronin e impediu de falar. Alec olhou para o menino. "Ele tem razão. Jorge está certo. O sol veio do meu sangue, e sim, ele matou todos eles. Esses vampiros ressuscitados não sabiam o que estavam fazendo. A mulher que os fez foi muito cruel. Ela se recusou a alimentá-los e ensiná-los. Eles não sabiam que o que estavam fazendo era errado."

"Eles eram uma clara ameaça para nossa espécie." Disse Cronin.

Adelmo assentiu e curvou-se, quase se desculpando. "Ele sabe disso."

Todo o tempo, Jorge murmurou e discutiu com ele mesmo, passando de raiva a doce, em um piscar de olhos. "Tão errado. Não, não era. Diriam nossos segredos, eles teriam. Como? Não há ensinamentos de regras. Jorge odeia regras." Então, quando ele terminou em inglês, começou novamente em espanhol.

Se Alec tivesse imaginando porque Jorge não tinha sido «adquirido» por clãs maiores e mais poderosos, ele agora sabia o porquê.

Jorge foi sempre uma criança, com o tempo de atenção e paciência para corresponder. E isso foi sem as personalidades duplas assustadoras, que falavam umas com as outras em uma conversa fluente. Ambas as personalidades pareciam presentes, ao mesmo tempo, e como a maioria das crianças que não gosta de compartilhar brinquedos, Jorge parecia estar em um constante estado de fluxo, uma personalidade sempre brigando com a outra. Ele lembrou Alec, muito tristemente, de Sméagol de *O Senhor dos Anéis*.

Depois que ele terminou de discutir consigo mesmo, Jorge riu de novo e sorriu alegremente para Alec. Se foi porque Alec tinha concordado com ele, ou se simplesmente achou divertido que um ser humano poderia falar com ele em tudo, ou se o garoto era louco apenas de pura loucura, Alec não sabia. Ele olhou de Cronin para Alec e de volta, e seu



sorriso era agora um olhar zangado. "Não foi à rainha que fez errado." Ele encarou por um longo momento. "Jorge não está feliz. Não, não está feliz."

Kennard, obviamente, tentando desviar a conversa a frente, olhou para o menino e disse: "Nós queríamos saber se Jorge tem visto qualquer outra coisa que possa comprometer o sigilo da nossa espécie."

Então Cronin acrescentou: "Especificamente na *China*, ou até mesmo a *Rússia*."

Alec olhou ironicamente para Cronin, algo que Jorge não perdeu. O menino deu a Alec um sorriso cheio de dentes e presas que era mais ameaçador do que jovial.

Kennard disse. "Eu ouvi que um clã de vampiros do sul da *Rússia* tinha ido para o norte, pedindo clemência por invadir territórios. E isso é algo que não se sente bem comigo."

Cronin seguiu com: "Coincidentemente, só hoje eu li que uma série de desaparecimentos inexplicáveis em torno da *Província de Shaanxi, China*. Sua polícia está investigando um serial killer suspeito."

"E você acredita que eles estejam relacionados?" Perguntou Adelmo.

"Eu prefiro não correr o risco. Tais rumores foram dados quando a bagunça no *Egito* começou." Cronin disse simplesmente.

Todo o tempo, Jorge não tinha tirado os olhos de Alec. Olhou para ele com uma maravilha infantil, e Alec não podia evitá-lo. Ele lentamente puxou uma cadeira da mesa e sentou-se ao lado de Jorge.

Agora, Alec não tinha uma grande experiência com as crianças, mas sabia o suficiente para que sentar-se com eles e encontrá-los ao nível dos olhos foi uma boa maneira de começar. "Cronin me disse que você tem muito talento." Disse Alec.

O menino sorriu. "Nós podemos ver." Ele levantou dois dedos.

"Dois?" Alec realmente não sabia o que isso significava, mas foi junto com ele.

Jorge assentiu. "Olhos e mente. Olhos e mente, aqui e lá, Jorge vê." Em seguida, franziu a testa. "É claro que ele entende."



Ok, ele poderia ver com seus olhos e sua mente. Alec assentiu. "Isso é bem legal."

"Jorge não gosta disso." Disse Jorge. "Nem tudo o que ele vê é bom. Não, nem tudo o que vê é bom."

"Deve ser um pouco assustador às vezes." Alec concordou. Ele não podia imaginar ver os horrores que viu no Egito em imagens mentais gráficas, como uma criança de seis anos de idade.

"Você não tem medo de Jorge." Disse Jorge. "Ele deve ter medo. Os seres humanos estão sempre com medo. Esse não."

Alec sorriu e acenou com a cabeça apontando para Cronin. "Eu não estou com medo."

"Cronin é *el marido* de Alec." Disse Jorge. "Sim, *El marido. El marido.* Jorge o viu."

Alec arruinou sua memória para o espanhol. *El marido*, Marido... "Marido? Cronin é meu marido?" Alec bufou. Bem, para todos os efeitos, especialmente para uma criança de seis anos, ele supôs que era. Alec sorriu para Cronin. "Sim ele é. Tipo isso."

"*Fuerte* destino." Disse Jorge. "Jorge vê *fuerte* destino. Destino forte, em inglês, para que o humano compreenda." Ele estava franzindo a testa agora, como se uma personalidade estivesse discutindo e de cara feia para o outro. "Mão vermelha nas pedras. Sim. Sim."

Ok, Alec perdeu na maioria disso, com exceção da parte destino. "Sim, o destino." Disse Alec. Querendo distrair Jorge um pouco, olhou ao redor da sala e notou uma bola de futebol no canto. Alec assentiu com a cabeça em direção a ela. "Você gosta de jogar?"

Então Jorge rosnou, seus olhos cheios de raiva. "Jorge não pode jogar. Não, não tem permissão para jogar."

Ah Merda. Ok, então. Felizmente Adelmo esclareceu. "Ele não pode brincar com as crianças da aldeia."

"Oh, certo." Disse Alec, acenando com a cabeça lentamente. Isso deve chupar como uma criança perpétua, nunca ter amigos. Então, por que diabos não. "Eu poderia jogar com você?" Ele perguntou. Alec tinha certeza que Cronin estava prestes a objetar ou explodir uma



veia em sua testa, mas Alec não seria dissuadido. Ele sorriu para Jorge. "Embora eu aposto que você seria muito melhor que eu."

Jorge obviamente gostou deste desenvolvimento. Antes de Alec poder piscar, Jorge levantou-se, pegou a bola, e ficou na frente de Alec. Seus olhos estavam escuros, suas bochechas ainda um vermelho rosado, e suas pequenas presas dominaram seu sorriso. E ele entregou a bola para Alec.

Agora, Alec nunca tinha jogado futebol americano. Seu pai, sendo escocês, se opunha a qualquer coisa que não fosse futebol tradicional, ou o futebol como as outras crianças tinham chamado. Mas ele também não tinha pego uma bola de futebol em mais de uma década. Ele se levantou na pequena cabana, e sabendo que todos os olhos estavam sobre ele e esperando como o inferno que não fizesse um idiota de si mesmo, ele deixou cair a bola, pegando-a com o pé. Ele equilibrou a bola em um pé, em seguida, chutou para o outro e vice-versa.

Jorge riu e bateu palmas. "Jorge faz, Jorge faz."

Claro que com a sua agilidade e reflexos vampiro, ele fez o trabalho com habilidade magistral.

"Viu? Você é bom demais para mim!" Alec disse, pegando de volta a bola. Ele rapidamente girou na ponta do dedo como jogadores de basquete fazem.

Jorge riu e saltou na ponta dos pés. "Jorge faz, Jorge faz." Ele pegou a bola de volta e novamente realizou o truque como se tivesse feito isso à vida toda.

Ainda sorrindo, Alec sentou-se à mesa e olhou para Cronin. Ele parecia preocupado e confuso, mas, é claro, não disse nada. Em seguida, Jorge pegou a mão de Alec, assustando Alec um pouco, e estudou o relógio.

"Você gosta disso?" Alec disse.

"Jorge vai tê-lo." Disse a pequena criança vampiro. "Sim, Jorge vai tê-lo."

Adelmo interveio. "Não, Jorge, não é seu. Ela pertence a Alec."



O menino olhou com raiva e mostrou suas presas, rosnando um pouco. Alec agora entendia por que Jorge precisava de um cuidador. Ele estava certo, se deixado sem supervisão, Jorge e seu temperamento infantil poderia nivelar uma pequena aldeia, se ele ficasse com raiva o suficiente. Ficou claro que Adelmo passou uma grande parte do tempo lembrando Jorge de suas maneiras.

Alec sorriu para Jorge. "Você sabe o que? Você pode tê-lo." Disse ele, desfazendo do relógio. Não era nada caro, e não era como se Alec precisasse estar na hora para ir a qualquer lugar. Ele entregou o relógio de pulso a Jorge, e o menino olhou para ele e sorriu, presas e tudo, quando assumiu o relógio.

Jorge sentou-se na cadeira ao lado de Alec novamente, seus pés não tocavam o chão, e apertou o grande demais relógio em seu próprio pulso. "A hora da chave." Jorge murmurou para si mesmo. "Jorge tem a hora da chave."

Alec olhou para Cronin, em seguida, de volta para Jorge. "Está certo. A hora da chave."

Quando Jorge olhou para cima, seus olhos estavam fechados, mas ele se contraiu, como se estivesse olhando para as profundezas de sua própria mente. "A partir de seu sangue vem o sol." Disse Jorge novamente. "O sangue de uma pedra. Pedra de um sangue." Jorge ficou em silêncio por um momento, seus olhos ainda fechados, mas em movimento. "Tantas perguntas. Sangue de uma pedra."

Quando Jorge olhou para cima, seus olhos eram negros. O sangue de Alec correu frio.

A voz de Jorge era diferente, e ele falou em inglês perfeito, como se tivesse estado possuído. "Mão vermelha, lua azul, rio de prata, a terra virá à vida. Sangue de uma pedra, pedra de um sangue. Ele já ressuscitou, como ela se levantou, a resposta está nas pedras. Sangue de uma pedra, pedra de um sangue."

Cronin falou em seguida. "O que acontece com a necessidade fundamental de fazer?"



"Lua azul, rio de prata, sangue de uma pedra. Você não vai encontrá-lo com seus olhos." Ele olhou para Alec como se estivesse vendo em linha reta através dele. "Sim, através da chave. Por meio da chave."

Então Jorge balançou a cabeça um pouco e seus olhos voltaram ao normal. Ele sorriu seu sorriso com presas, como se não tivesse apenas representado o garoto de *A Profecia*. "Jorge vai vê-lo novamente." Disse ele alegremente.

Alec não tinha certeza se era uma visão ou um pedido. Ele balançou a cabeça, no entanto. "Certo."

Cronin colocou a mão no ombro de Alec. "Obrigado, Jorge, Adelmo." Ele disse com um aceno de cabeça. "Foi muito apreciado."

"Eu espero que você teve o que veio." Disse Adelmo. Alec não sabia se Adelmo foi usado para as divagações aleatórias de Jorge, se ele foi usado para os olhos negros, ou se não se importava com o que tinha acabado de ver. Ele não fez nenhuma tentativa de traduzir.

Cronin deu um aceno de cabeça, como Kennard fez. Eles falaram ao mesmo tempo. "Obrigado."

Cronin estendeu a mão para Alec, que tomou como sua deixa para sair. Ele agarrou-a rapidamente, mas antes de sair, ele estendeu a mão livre para Jorge. "Toca aqui."

O rostinho de Jorge se iluminou e ele pulou rapidamente para dar um tapa na mão de Alec, e saiu pela porta, deixando a criança vampiro rindo atrás deles.

"Mãos vermelhas nas pedras. Para sempre está nas pedras." Disse Jorge. Alec, Cronin, e Kennard se viraram para o menino. Ele sorriu seu sorriso bonito e assustador. "A chave pede diferentes perguntas, que ele faz. Sim ele faz. Mãos vermelhas nas pedras. Para sempre está nas pedras."

Alec não tinha ideia do que isso dizia, mas deu ao garoto um sorriso e um aceno de cabeça. Cronin segurou Alec junto, e quatro passos para a clareira, Cronin – ainda segurando atingiu a mão de Alec e tocou o braço de Kennard, e eles se foram.





Eles estavam de volta no beco de *Londres*, atrás da boate de Kennard. Alec estremeceu com a mudança abrupta de temperatura, do calor úmido para frio, e Cronin puxou para perto, esfregando as costas pelo calor.

Alec nunca tinha sido tão feliz de estar em outro lugar. Ele olhou para o molhado, beco escuro. "Oh, graças a Deus. De volta à terra do normal."

Kennard riu. Sua voz soava muito britânica após ouvir muito espanhol. "Ele com certeza é diferente."

Alec estremeceu, desta vez não a partir da mudança brusca de temperatura. Fora de todos os vampiros Alec tinha visto, incluindo a 'raivosa fodida louca vampira egípcia Rainha Keket', Jorge foi de longe o mais assustador. "Tão inocente e tão perturbadoramente mau."

Cronin esfregou as costas. "É uma combinação irritante, sim?"

Kennard riu. "Bem, ele gostou de você."

"Eu só achei que era melhor fazer amizade com ele." Disse Alec. "Tira-lo do nosso lado, sabe? No início, eu não achava que ele ia nos dizer nada, então percebi que iria falar com ele em seu nível."

"Bem, funcionou." Disse Kennard. "O que você achou dessa coisa toda de sangue na pedra, mão vermelha?"

"Eu ainda não sei." Respondeu Cronin. "É um quebra-cabeça que precisamos colocar juntos."

Kennard claramente também pensava assim. "Tenho certeza que mais vem à luz, à medida que mais clãs se moverem, ou boatos sejam espalhados, podemos colocá-los juntos."

Cronin assentiu. "Concordo."

"Vocês sabiam que algo estava acontecendo?" Perguntou Alec. "Na *China* ou a *Rússia* ou algum fodido lugar."



"Só o que eu li no jornal de desaparecimentos repetidos." Explicou Cronin. "Então, esta noite, Kennard disse que tinha ouvido falar de clãs se deslocando."

"E isso é uma bandeira vermelha?"

Cronin assentiu. "Eu deveria ter dito a você."

"Sim, você devia ter." Disse Alec.

Kennard aplaudiu Alec no braço. "Estou certo de que se precisar saber algo mais, podemos lhe perguntar novamente. Jorge tem um amigo em você."

Alec apenas abanou a cabeça. "Cara, eu sei que ele é apenas um garoto e tudo, mas as mudanças de humor estão fora das cartas. Adelmo deve considerar cortar conservantes dessa criança. Deixá-lo se alimentar de alguns vegetais ou algo assim."

Cronin bufou e Kennard desatou a rir. "Oh Alec, você é um encanto."

Cronin segurou Alec um pouco perto demais, e a aspereza na voz de Cronin era uma que ele conhecia bem. "Deveríamos estar voltando para casa."

Alec se encaixou tão perfeitamente contra Cronin, concordando. Incapaz de ajudar a si mesmo, ele passou a mão para baixo sobre o inchaço da bunda de Cronin e correu seu nariz ao longo de seu pescoço. "Sim, já faz horas."

"Sim." Disse Kennard com uma risada. "Eu esqueci o que era estar em torno de casais recém-acasalados." Ele sacudiu todo o seu corpo. "Agora eu preciso ir encontrar alguém para apreciar os feromônios, obrigado."

Alec riu. "É bem vindo." Ele deslizou ambos os braços em torno de Cronin e raspou os dentes contra a mandíbula dele e a próxima coisa que sabia, ele estava deitado de costas no meio da cama de Cronin. Sua camisa tinha ido embora, suas pernas estavam espalhadas, e Cronin ajoelhou-se entre eles. Ele sorriu em torno de suas presas, os olhos negros picantes.

Alec gemeu e ergueu os quadris. Ele fechou os olhos e expôs seu pescoço e esperou que o prazer o levasse.



## CAPÍTULO TRÊS

Alec bateu *stop* na esteira, desacelerando para um passeio. "Você falou com eles?"

Cronin tinha estado no telefone com Eiji. Ele assentiu. "Sim. Eles estarão de volta em uma hora. Então, quando você estiver pronto, nós podemos ir."

Alec enxugou o rosto e desceu da esteira. "Eu só vou tomar um banho. Você sabe, vai ser duas vezes mais rápido, se me ajudar."

Cronin riu. "Vai ser o dobro do tempo. Eu sei quais são suas intenções."

Alec sorriu enquanto passava por ele. Jogou a toalha na bunda de Cronin, atingindo-o com uma paulada inteligente. Alec decolou e Cronin o perseguiu, que terminou com os dois rindo através de trabalho, sabão e mão no chuveiro, que levou a mais brincadeira na cama, o que naturalmente terminou com eles estando atrasados para encontrar Eiji e Jodis.

Eles ainda estavam todas as mãos e sorrisos quando pularam para a pequena sala de estar da casa de *Tóquio*. Era uma das casas de Cronin, ele tinha três: uma casa no *Japão*, um apartamento em *Londres*, e o apartamento em *Nova York*, que Alec agora chamava de casa, embora Alec sempre assumiu que a casa japonesa foi mais de Eiji que Cronin. Alec tinha estado na casa de *Tóquio* uma vez antes, quando Cronin pulou-os todos aqui, então Eiji poderia curar em paz.

Ele sofreu exposição à luz solar em sua batalha contra a Rainha Keket no *Egito* e tinha quase morrido. Foi o sangue de Alec que o tinha salvado, uma rica fonte de sustento apenas no momento certo, ou então Alec acreditava.

Fazia quase oito semanas que Eiji e Jodis vieram ao *Japão* e, embora Cronin não tivesse dito tanto, Alec sabia que ele sentia falta de seus amigos.

Quando Alec perguntou, Cronin disse que não tinha passado todas as oitos semanas separados em um longo tempo. Ele adivinhou que a versão de um vampiro de 'um longo



tempo' foi algumas centenas de anos, de modo que poderia explicar o entusiasmo de Cronin em vê-los.

Quando Alec e Cronin finalmente se afastaram um do outro, eles descobriram Jodis e Eiji de pé junto à parede do papel arroz, sorrindo para eles.

"Olhe para você." Disse Jodis, olhando para Cronin. "Eu nunca te vi sorrir assim."

Cronin caminhou até sua amiga mais antiga e puxou-a para um abraço rápido. "Jodis, minha querida, como você está?"

"Tudo bem, tudo bem." Disse ela com um sorriso caloroso.

Alec foi rápido em abraçar Eiji. "Eiji, meu homem, como você está?"

Quanto menor vampiro japonês riu. "Melhor. Muito melhor." Disse ele.

Quando Alec deixou-o ir, percebeu que tinha sentido falta do rosto sorridente de Eiji. "Bem, você está ótimo."

"E olhe para vocês dois." Disse Eiji. "Eu suponho que as últimas semanas têm sido bem gasta."

Cronin corou e Alec riu. "Algo parecido."

"Bem, isso aquece o meu coração por vê-lo." Disse Jodis. Ela inclinou a cabeça. "Embora nós crescêssemos preocupados, quando vocês estavam atrasados para chegar."

"Oh, bem." Disse Cronin, lutando contra um sorriso. "Isso foi culpa de Alec."

Alec soltou uma gargalhada. "Realmente? Porque eu me lembro de você..."

Jodis levantou a mão para parar Alec no meio da frase. "Uh. Não há necessidade para mais detalhes."

"Venha sentar-se." Disse Eiji, acenando com a mão nos sofás. "Conte-nos Cronin, você disse que falou com Jorge? O que há na Terra?"

Sentaram-se e Cronin rapidamente pegou a mão de Alec. "Eu li de desaparecimentos relatados no norte da *China*. Eu não penso muito nisso, mas fomos a *Londres*, nos reunimos



com Kennard e ele mencionou de passagem sobre a palavra de um clã russo que fugia do seu território."

Eiji e Jodis estavam ambos em silêncio e imóveis, com os rostos sérios. Alec estava aprendendo que esta bandeira vermelha vampiro do comportamento de clãs fugindo de seus próprios territórios, não era uma coisa boa.

"Portanto, deixamos *Londres* e fomos diretamente para a *Bolívia* ver Jorge." Cronin continuou. Ele sorriu para Alec. "Ele gostou de Alec."

"O garoto era um estranho, isso é certo." Disse Alec, fazendo Eiji rir. "Mas eu quero dizer, não é culpa dele. Ele não pode ajudar o que é. Nenhum vampiro escolhe seu dom, certo?"

"Ou o seu bem estar mental." Disse Jodis. "Jorge é bastante singular a esse respeito. Ele é o único em toda a nossa espécie a ter personalidade dupla."

"Graças a Deus." Disse Alec. Ele olhou para os três vampiros. "Ele é provavelmente o vampiro mais assustador que já encontrei."

Eiji bufou, incrédulo. "Ele não tem mesmo um metro e vinte de altura."

Alec estremeceu. "Ele me deu calafrios. Você sabe quando os cabelos na parte de trás do seu pescoço levantam?"

Cronin levantou uma sobrancelha para Alec. "Você sempre joga futebol com as pessoas que te assustam?"

Os olhos de Jodis passaram longe. "Você jogou futebol com ele?"

"Não realmente." Alec respondeu com indiferença. "Apenas algumas habilidades com bola. Eu não achei que ele ia nos dizer qualquer coisa."

"E o que ele disse?" Perguntou Eiji.

"Ele foi enigmático, como de costume." Cronin respondeu. "Ele disse '*mão vermelha, lua azul, rio de prata, a pedra virá à vida. Sangue de uma pedra, pedra de um sangue. Ele já ressuscitou, como ela se levantou, a resposta está nas pedras. Sangue de uma pedra, pedra de um sangue*'. "



Alec acrescentou: "Então Cronin lhe perguntou o que a chave tinha que fazer, e ele disse: '*Lua Azul, rio da prata, sangue de uma pedra. Você não vai encontrá-lo com seus olhos. Através da chave. Por meio da chave*'. " Alec levantou ambas as sobrancelhas. "A criança precisa de remédios ou algo assim."

Cronin riu orgulhosamente. "Alec sugeriu a criança se alimentar somente de vegetais e para reduzir conservantes em sua dieta."

Eiji riu novamente, todo o seu rosto sorridente. "Oh Alec, eu senti sua falta."

Jodis ficou séria. "O que significa tudo isso?"

Cronin respirou fundo e apertou a mão de Alec. "Acho que o dever de Alec como a chave, seja qual ele for, começou de novo."

Eiji balançou a cabeça para Alec. "Nós simplesmente não podemos mantê-lo longe de problemas, podemos?"

"Eu tento..." Alec disse com um encolher de ombros. "... mas isto simplesmente continua a me encontrar."

"Cronin." Jodis sussurrou. "Lua azul? Haverá uma lua azul neste mês."

Cronin era estoico, sua resposta silenciosa. "Eu sei."

"O que isso significa?" Perguntou Alec. "A lua azul é a segunda lua cheia em um determinado mês, certo?"

"Sim." Respondeu Eiji. "Embora normalmente signifique um quarto de lua cheia, em qualquer época, mas sim, perto o suficiente."

"Então, quando é a próxima lua cheia?"

"Na próxima semana." Disse Cronin, dando-lhe um sorriso tenso. "Pelo menos temos um período de tempo agora."

"Nós precisamos voltar para *New York*." Disse Jodis. "Nós estamos melhores equipados lá."





Alec olhou ao redor da pequena casa japonesa. Ele amava as paredes brancas de papel arroz, guarnições de madeira escura, os móveis baixos e definidos, o essencial. Ele estava fora da cidade, longe da estrada para os transeuntes notar. Concedido, Alec só tinha visto isso durante a noite, mas se sentia em paz lá. Ele sempre parecia estar correndo contra o tempo, e queria saborear uma noite de diversão, antes do início do trabalho sério. "Que horas são aqui?" Perguntou Alec.

"Dez e meia da noite." Disse Cronin. "Por que?"

Ele deu de ombros. "Bem, sim, nós provavelmente devemos voltar para *New York* em algum momento." Ele sorriu. "Mas eu nunca estive em *Tóquio*."

Cronin apertou a mão dele. "Então eu vou levá-lo." Ele olhou para Eiji. "Você está pronto para um passeio?"

"Sim, claro." Disse Eiji. "Eu realmente me sinto muito melhor." Ele sorriu para Alec. "Você vai amar."

"Muito diferente desde que você era um menino?"

Eiji riu de novo. Alec realmente tinha sentido falta do som. "De maneiras que você não pode imaginar."

Alec ficou de pé e puxou Cronin. "Bem, considerando que a chave, significando eu, está em outra crise outra vez, eu digo que não percamos um minuto."

Quando Cronin estava pronto para pular, os quatro deles em algum lugar no centro de *Tóquio*, Alec colocou a mão no braço de Eiji e um olhar de descrença cruzou o rosto de Cronin. Ele pulou antes que Alec pudesse perguntar o que estava errado.

A próxima coisa que Alec sabia, ele estava em um beco isolado escuro, mas os sons de uma cidade movimentada estavam por toda parte. Ele olhou para cima do curto beco e viu



fluxos de pessoas passando, e quando chegaram à junção de onde o beco encontrou a rua, Alec estava sem palavras.

Claro, ele tinha visto fotos e filmes de *Tóquio*, mas nada, nada o preparou para o que era na vida real.

Se *Times Square* era iluminada como uma lanterna, então, a *Estação de Shibuya* era uma maldita árvore de Natal.

Lojas, restaurantes, pessoas, tantas pessoas e os sinais de neon iluminados de publicidade fizeram com que parecesse dia.

"Uau." Disse Alec.

Cronin pegou sua mão. Alec nem sequer teve que olhá-lo para saber que estava sorrindo. Foi em sua voz. "É notável, não é?"

"Vamos lá." Disse ele, puxando-o para o fluxo de pedestres. Se algo estava errado antes, parecia esquecido. Cronin olhava as coisas em frentes de janela, enquanto Eiji e Jodis caminhavam de braços dados por trás deles. Alec sentiu estranhamente como se ele fosse uma criança a ser acompanhada, mas eles foram perdidos em sua própria conversa.

"É bom vê-los novamente." Disse Alec em voz baixa. Eles pararam em frente à janela, e Eiji e Jodis estavam na metade de um quarteirão de volta até então. Se eles ouviram Alec, eles nunca deixaram transparecer.

"É." Cronin concordou, sorrindo quando olhou para os monitores.

"Você sentiu falta deles." Afirmou Alec. "Eu também. Eles tipo crescem em você."

Cronin riu. "Não o mantive ocupado o suficiente para que você sentisse falta da companhia de outras pessoas?"

Alec bufou e cutucou com o cotovelo Cronin. "Você sabe o que eu quero dizer."

"Você gosta disso?" Cronin perguntou, apontando para um relógio preto e prata no visor.



Alec empacou. "Hum, sim. Mas tenho certeza que não gosto da etiqueta de preço." Ele olhou para a marca exclusiva acima de sua cabeça.

Cronin zombou. "Alec, não é como se fosse um *Patek Philippe*."

A boca de Alec caiu. Ele sabia que aqueles relógios vendidos, por bem mais de um milhão. "Uh. Não." Ele balançou a cabeça. "Nem pense nisso." Alec mal podia contemplá-lo.

Cronin riu e levou-o para dentro da loja. Ele cumprimentou a mulher atrás do balcão em japonês fluente, surpreendendo Alec mais do que ela. E em dois minutos, Cronin tinha escolhido o relógio, fez a mulher rir três vezes, e pagou por sua compra. Alec viu todos os zeros na tela do cartão de crédito, e sua voz guinchou. "Por favor, me diga que está em ienes."

Cronin riu, mas pegou o relógio e colocou-o no pulso de Alec. Alec sabia que Cronin tinha dinheiro, imóveis e tudo, e Alec tinha tentado não deixar que o fato o incomodasse quando veio para o apartamento de Cronin com uma conta bancária congelada e nada mais do que roupas e um laptop velho. Mas quando viu o orgulho, a satisfação e a alegria no rosto de Cronin quando ele colocou o relógio em seu pulso, não podia levar-se a discutir.

Ele tirou o fôlego.

Então, ao invés de lamentar-se sobre extravagância desnecessária ou recusar o presente completamente, ele estava tão humilhado pelo amor no rosto de Cronin, tudo o que ele podia fazer era oferecer um engasgado. "Obrigado."

Cronin sorriu, o tipo olho enrugando de sorriso, antes de agradecer a vendedora de novo, tomando a mão de Alec, e caminhando para fora onde Eiji e Jodis estavam à espera. Alec estava certo que Eiji sorriu durante todo o dia, mas a felicidade de Jodis foi apontada diretamente para Cronin e quão contente que ele estava. É, claramente a agradou, muito. E Alec a adorava por isso.

Ele mostrou-lhes o relógio. "E eu prometo não dar esse de presente para Jorge."



Alec esperava um riso ou um rolar de olhos ou algo assim, mas todos os três vampiros viraram a cabeça em sincronia perfeita de algo que os humanos, obviamente, não podiam ouvir.

Eiji e Jodis voltaram-se, mas a cabeça de Cronin permaneceu virada. Quando ele olhou para trás, seu rosto estava pálido, seus olhos escuros eram selvagens, e ele parecia... Com medo?

"Cronin." Alec sussurrou. "O que é isso?"

Ele balançou a cabeça. "Precisamos sair. Agora."

Ninguém argumentou. E por um longo momento, Alec pensou que Cronin poderia pulá-los em plena vista do público. Ele fez uma pausa, então arrastou Alec pela mão até a rua lateral escurecida mais próxima. Eiji e Jodis seguiam como a sombra de Cronin, em seguida, ele girou sobre os calcanhares e os quatro desapareceram.

O apartamento em *New York* de Cronin foi muito bem iluminado, fazendo Alec piscar de volta o brilho, e seus pés não tinham batido antes no chão antes de Jodis e Eiji se juntarem ao redor protetores.

"Cronin!" Disseram em uníssono.

"O que é isso?" Perguntou Jodis.

"Diga-nos, irmão, o que está errado?" Eiji implorou. Ele não estava sorrindo agora.

Cronin manteve um aperto apertado sobre Alec, aparentemente relutante em deixá-lo ir. "Algo está errado." Cronin disse humildemente. Ele engoliu em seco e olhou para Alec com pedido de desculpas em seus olhos. "Comigo."



## CAPÍTULO QUATRO

A primeira reação de Alec foi rir. Porque a sério, Cronin foi o modelo mais perfeito de homem ou vampiro que ele já conhecera. Como poderia haver algo errado com ele?

Mas Eiji e Jodis não estavam rindo. Na verdade, eles pareciam profundamente preocupados, e a expressão de Cronin combinava a deles. E foi aquele olhar, aquele olhar em seu rosto que espalhou um temor maçante e pesado através do corpo de Alec 'não confiante', e desconhecido.

"Diga-nos." Disse Jodis rapidamente.

Cronin do engoliu novamente. "Eu notei isso na *Inglaterra* pela primeira vez. No bar. Havia vários vampiros lá, a maioria deles eu reconheci. Lars estava lá." Disse ele.

"Você chamou-o pelo nome, no bar." Interrompeu Alec. "Eu me perguntei quem era ele."

"Ele é um vampiro com o dom de *pirocinésia*."

Alec empalideceu. "Ele pode iniciar incêndios com sua mente?"

Cronin assentiu. "Ele estava em pé no bar, e quando olhou para mim, eu juro que senti calor..." Ele estendeu a mão. "... em meus dedos."

Jodis e Eiji tanto piscaram, chocados.

Cronin continuou falando. "Então, na *Bolívia* com Jorge. Nós ficamos em sua casa, e ele começou a ver suas visões e..." Ele olhou para Jodis. "Eu vi flashes de luzes em minha mente. Não há imagens ou qualquer coisa com forma, apenas flashes."

Alec tinha notado Cronin parecer um pouco atordoado naquela cabana, embora tivesse apenas presumido ser do que Jorge estava dizendo.



Então ele olhou para Eiji. "Quando nós pulamos para *Tóquio*, eu toquei sua mão. O que vi foi..." Ele balançou a cabeça. "Acho que vi o que você vê. Um cronograma de pontos e padrões, como os cientistas leem DNA. Apenas por um breve momento."

Agora o rosto de Eiji estava em branco com o choque. Ele assentiu.

"E só agora na rua em *Tóquio*." Disse Cronin. "Todos nós cheiramos aquele vampiro."

Jodis assentiu rigidamente. "Sim." Ela sussurrou.

"Bem, eu o ouvi." Disse Cronin. "Na minha cabeça. Eu ouvi seus pensamentos."

Eiji estava atordoado, e depois de longos segundos, ele balançou a cabeça. "Eu não entendo."

"Nem eu." Cronin respondeu, sua voz apenas um sussurro. "É como se eu conseguisse vislumbres de seus dons. Eu não posso começar a explicar isso."

Jodis o olhou com cautela. "E o que de meu dom." Disse ela. "Se eu me concentrar."

Cronin assobiou, embora fosse Alec que se afastou. "Ow." Os três vampiros olharam para ele interrogativamente, enquanto esfregava a mão que Cronin estava segurando. "Uh, gelo queima."

O olhar horrorizado que Cronin colocou em ambas as mãos quando as levantou. "*Nas duilghe na ghabhas cur ann an cainnt*." Cronin sussurrou, balançando a cabeça. Seus olhos eram muito pretos. Alec sabia quando Cronin falava gaélico, sua língua nativa escocesa, foi direto do coração. "Eu sinto muito, mais do que as palavras podem dizer. Alec, por favor."

Alec não hesitou. Ele jogou os braços ao redor de Cronin e puxou-o com força contra ele. "Ei. Não se desculpe. Não doeu."

Quando Alec olhou sobre a cabeça de Cronin para Jodis e Eiji, os dois pareciam catatônicos com o choque. "Nós vamos descobrir o que é isso." Disse Alec. "Sim?"

Jodis piscou, então piscou novamente, os olhos azuis implorando. "Quando foi à última vez que você se alimentou?"





Cronin se afastou de Alec e respondeu fracamente. "Eu tenho um, tenho me alimentado de Alec."

Bem, se eles não ficaram chocados antes, estavam agora. "Você não se alimentou a partir de outra fonte?" Perguntou Eiji.

Cronin balançou a cabeça. "Eu não deixei Alec sozinho, e bem..." Ele sorriu tristemente e corou. "Nós temos um..."

"Nós temos tido uma grande quantidade de sexo." Alec terminou por ele, não envergonhado em tudo. "E ele me morde o tempo todo. Eu gosto disso. Na verdade, eu adoro isso. E ele tem tido um monte de pequenas quantidades. Ele não foi com fome em tudo."

Jodis e Eiji olharam entre Alec e Cronin por um total de dez segundos. "Eu não sei o que fazer com isso." Disse Jodis, balançando a cabeça lentamente. "O sangue de Alec é poderoso, sim? Isso é o que Eleanor disse. Ela disse que havia algo especial sobre o seu sangue, não foi?"

Alec assentiu. "Você acha que é o meu sangue que está fazendo isso com ele?"

"O que mais poderia ser?" Ela respondeu. "Cronin, você parece estar adquirindo o dom de transferência."

Alec sabia o que era. Cronin lhe disse uma vez que a transferência era um vampiro que poderia imitar o poder de outro vampiro, se ele estivesse perto o suficiente. Eles simplesmente transferiam o dom em si mesmo. O anfitrião nunca perdeu sua capacidade, a transferência simplesmente era adquirida.

Cronin balançou a cabeça lentamente. "Como isso é possível?"

Ambos Jodis e Eiji balançaram suas cabeças. "Eu não sei." Disseram em uníssono.

Jodis colocou a mão no braço de Cronin. "Cronin, acho que você deveria ir se alimentar. Talvez isso vá lavar o seu sistema. Eu não sei. Eiji irá com você. Vou ficar aqui com Alec."



Cronin pareceu um pouco inseguro, mas balançou a cabeça, e com um simples toque no braço de Eiji, eles tinham ido embora. Alec ficou olhando para Jodis. "O que diabos isso significa?"

Agora que Cronin tinha ido embora, Jodis deixou suas preocupações serem conhecidas. "Eu não sei, Alec. Em todos os meus anos, nunca ouvi falar de tal coisa. Eu nem sei se existe alguma vez, um caso de um vampiro se alimentar a partir do mesmo humano mais de uma vez."

"Porque eles morrem ou se transformam em um vampiro, certo?" Perguntou Alec.

"Exatamente." Respondeu ela.

"Hum, isso provavelmente vai soar um pouco ingênuo..." Alec começou. "... mas é necessariamente uma coisa ruim? Eu teria pensado que conseguir um novo dom seria uma coisa boa?"

Jodis balançou a cabeça rapidamente. "Nós não podemos mudar ou evoluir a partir do que somos. Para Cronin experimentar isto depois de 1200 anos, significa algo que não está certo."

"E é o meu sangue que está fazendo isso com ele?"

"É a única coisa que eu posso ver como um possível motivo." Disse ela. "Seu sangue é diferente, Alec. Para que propósito, nós ainda não sabemos."

Alec foi subitamente sem palavras. Ele se esforçou para encontrar as pessoas certas. "Eu não quero machucá-lo."

O rosto de Jodis amoleceu, como fizeram seus olhos. Ela colocou a mão em seu braço. "Eu sei."

Alec engoliu em seco e apertou a palma da sua mão contra seu esterno, deixando escapar uma respiração lenta.

"Achei que a passagem de semana pode ter diminuído o desejo." Disse Jodis.



"Ou o tornou pior." Alec rebateu. Ele não tinha sentido essa dor em meses, não desde seus primeiros tempos de intervalo. Ele soprou uma respiração. "Talvez seja porque passamos tanto tempo juntos ultimamente."

Jodis franziu a testa. "Sim talvez." Ela certamente não parecia convencida.

Alec constatou que a estimulação, mesmo lentamente, ajudou com o peso maçante no peito. Como fez pensando em outra coisa. "Então me diga." Ele começou. "Como tem estado Eiji?"

Jodis assistiu Alec enquanto ele caminhava para trás e para frente em toda a sala. "Ele está completamente curado." Disse ela. "Ele estava com dor considerável na primeira semana, não que ele disse isso. Ele é mais de um tipo de homem que sofre em silêncio." Ela quase sorriu. "Ele é um homem japonês tradicional dessa forma; isso reflete dentro. E ele está muito triste por quase me deixar. Não que ele se arrependa de salvá-lo. Ele não faz, mas sua quase morte me machucou muito, e por isso ele está arrependido."

"Eu sinto muito que ele foi ferido." Disse Alec. Ele parou de andar. "Ele ofereceu a sua vida por mim, para me proteger, e eu serei eternamente grato."

"E você o salvou com o seu sangue, então eu o considero o mesmo." Disse ela, sorrindo genuinamente. "Não há um ser humano no planeta que teria oferecido seu sangue para salvar um vampiro."

"Exceto eu." Respondeu Alec. Ele começou a andar de novo, tomando medidas calculadas e respirações profundas. "Apesar de ver onde o meu sangue tem obtido Cronin..."

"Nós não sabemos com certeza." Disse Jodis. "Devemos pesquisar o que podemos."

"Não há algum vampiro médico mais velho que poderíamos perguntar?" Alec sugeriu. "Certamente, em algum lugar do mundo, alguém sabe de alguma coisa."

"Nós não podemos perguntar a qualquer um." Disse Jodis. "Alec, isso iria colocar Cronin em risco. Se a palavra saísse que ele está vulnerável, ou se outro clã pensar que ele é



um risco para a nossa espécie..." Ela balançou a cabeça. "Não, nós não podemos perguntar a qualquer um."

"E sobre Jorge?"

"O que tem ele?"

"Poderíamos perguntar a ele. Toda a gente no planeta acha que ele é louco de qualquer maneira."

Jodis considerou isso. "Talvez. Vamos esperar para ver se beber o sangue, que não seja seu, tem qualquer tipo de efeito sobre ele."

Alec parou de andar e deixou cair à mão em seu peito. "Cronin." Ele sussurrou.

Antes que Jodis pudesse questionar Alec, Cronin e Eiji apareceram na sala de estar. Cronin rapidamente atravessou a sala e Alec estendeu os braços abertos. Os dois homens suspiraram de alívio com o contato.

Apesar de sua aparência repentina, Jodis ainda olhou para Alec. "Você sabia que ele estava voltando?"

"Eu podia sentir isso." Alec murmurou contra a lateral da cabeça de Cronin. Ele se afastou e olhou para ele. "Como você se sente?"

"Melhor agora." Sussurrou Cronin. Alec segurou o rosto de Cronin em suas mãos e apertou seus lábios juntos.

"Ele estava ansioso para voltar." Disse Eiji, olhando para Jodis. "A ausência de Alec era esmagadora."

"Sim." Disse Jodis. "Alec não estava melhor."

"Isso é normal, certo?" Alec perguntou, agora com um braço em volta Cronin.

"Inicialmente, sim..." Disse Jodis. "... mas o anseio que devia ter diminuído um pouco, ficou mais forte."

"Eu não estava muito ruim." Disse Alec.

"Você estava andando como um leão enjaulado." Jodis afirmou categoricamente.



"Sinto muito por ter deixado." Disse Cronin, olhando para Alec.

"Eu disse que estava bem." Disse Alec, um pouco mais suave desta vez, sussurrando-o apenas para Cronin.

"Cronin." Jodis disse calmamente. "Como você se sente? Você viu algum do dom de Eiji, quando o tocou para pular agora?"

Cronin balançou a cabeça. "Não. Eu estava focando em Alec." Ele olhou para Alec novamente. "Você podia sentir-me pulando?"

"A dor aqui..." Alec colocou a mão no esterno novamente. "... começou a diminuir."

Eiji caminhou até ele e estendeu a mão, palma para cima. "Diga-me o que você vê."

Cronin segurou a mão de Eiji e fechou os olhos por alguns segundos. "Eu vejo uma linha do tempo, mas não é tão clara. Eu não posso definir nada, mas está lá."

"Ok." Jodis disse, estendendo a mão. "Agora eu."

Alec deixou cair o braço e se afastou. Ele se encolheu em Cronin. "Desculpe, mas eu não quero meu interior congelado."

Cronin fez uma careta, mas com um suspiro, ele colocou a mão no braço de Jodis, novamente, fechou os olhos.

"Eu posso sentir isso." Disse Cronin. "Não é tão forte como antes." Ele puxou sua mão para trás e Alec rapidamente colocou seus braços em volta dele em um abraço de lado. Ele só precisava estar perto dele, precisava tocá-lo.

"Ele parece ter diminuído com o sangue fresco." Disse Jodis. "Nós provavelmente não vamos saber ao certo, até que você se alimente mais um pouco."

"E que eu sugiro não de Alec." Disse Eiji. Ele olhou para os dois e balançou a cabeça. "Vocês dois são muito inseparáveis."

"Humm." Jodis cantarolou seu acordo. Ela olhou para Cronin. "Teve um vampiro e humano já predestinado antes?"

"Não que eu já ouvi." Cronin admitiu.



"Nem eu." Acrescentou Eiji.

"Não temos nada para comparar a sua situação." Disse Jodis, os olhos cheios de preocupação. "Sua conexão é certamente forte."

Alec levantou a mão. "Espere o que? Volte um minuto." Disse ele. "Ele não pode se alimentar de mim?"

"Nós não podemos pará-lo." Disse Jodis. "Embora, eu não recomende. Não até que saibamos dos efeitos a longo prazo."

Eiji bufou uma risada. "Isso é bom?"

Alec soltou uma respiração lenta. "É, hum, qual é a palavra certa... Aumentando. Há um ponto ao longo da virilha, onde corre... artéria femoral..."

Eiji levantou a mão. "Whoa, pare aí. Por favor."

Cronin riu no peito de Alec. "Eu não acho que ele quer mais detalhes."

Jodis lutou um sorriso, mas como sempre, ela era a voz da razão. "Nós não temos nenhuma maneira de saber os efeitos sobre você, Cronin, nem os efeitos que pode ter sobre Alec. Acho que precisamos pesquisar o que pudermos, e talvez devêssemos falar com Eleanor. Ela pode ser confiável com isso, sim?"

"Nós também precisamos resolver o quebra-cabeça enigmático de Jorge." Alec lembrou. Ele bateu Eiji no ombro. "Você não está feliz por estar de volta? Mais mistérios para resolver, mais caras maus para matar. Nós realmente estamos apenas perdendo o *Mystery Inc.*, van e o cão falante<sup>2</sup>." Os três vampiros olharam para Alec. Ele revirou os olhos. "Não importa."

Eiji bufou uma risada. "Estou muito feliz por estar de volta aqui." Disse ele. "Eu senti falta de todas as coisas loucas que você diz."

Alec riu e colocou-se no sofá. "Nas últimas vinte e quatro horas, eu estive em três países diferentes, em três continentes diferentes, e graças ao 'Sr. Eu só preciso de duas horas

---

<sup>2</sup> Referência a Scobby Doo e os amigos que resolviam os mistérios em uma van.





de sono a noite' aqui..." Ele acenou com a cabeça em direção a Cronin, com um abanar de sua sobrancelhas. "... eu não dormi muito. Estou batido."

Cronin sentou-se ao lado dele. Ele estava preocupado instantaneamente. "Você está bem?"

"Estou muito bem." Respondeu ele com um sorriso. "Eu me sinto ótimo, na verdade, apenas cansado."

Cronin pegou sua mão. "Então você deve descansar. Nós podemos começar a pesquisar algumas coisas enquanto você dorme."

Alec balançou a cabeça. "Não. Acho que preciso usar meu cérebro. Eu não fiz nada, além de usar o meu corpo pelas últimas oito semanas..."

Cronin corou escarlate, fazendo Eiji rir.

"Eu quis dizer com todo o material físico que venho fazendo, como o exercício e outras coisas." Alec olhou diretamente para Eiji. "Eu não usei meu cérebro para outra coisa senão ler jornais. Viragem do meu cérebro para geleia. Voltando ao trabalho de investigar vai ser bom para mim."

"Por onde você quer começar?" Perguntou Cronin.

"Acho que faz sentido pesquisar o que Jorge disse-nos." Disse Alec. "E Jodis e Eiji podem olhar para histórias de vampiros e ver se há alguma vez teve um caso dessa transferência ou um relacionamento humano / vampiro antes."

"Mesmo se houver..." Jodis acrescentou. "... as chances de que ser humano seja uma chave e imunológico para mordidas de vampiro são nulas. Mesmo se por algum sinal houve, as circunstâncias não será o mesmo."

"Concordo." Cronin disse com um aceno de cabeça. Sua testa enrugou quando ele a franziu. "Há uma biblioteca em *Praga* com uma abóbada de caverna. Eles tinham muita coleção de livros de medicina de vampiros. Talvez eles ainda os tenham. Eu não sei, mas devemos começar por aí."



"Medicina?" Alec questionou.

Cronin deu-lhe um sorriso falho. "Textos que listam algum dom conhecido de vampiros, quaisquer problemas em especial que o dom possa ter causado."

"Tal como?"

"É bastante comum para os vampiros telepáticos mostrar sinais de loucura." Explicou Jodis. "Depois de ter tantas vozes em suas cabeças durante tanto tempo, que procuram a solidão ou eles vão louco."

Alec não podia acreditar. "Eu pensei que vampiros não poderiam mudar? Para tornar-se aflitos com a doença mental indica a capacidade de mudar ou ser afetado."

Cronin balançou a cabeça lentamente. "Isso é o que eu temo."

"Não." Alec latiu. Ele sentou-se para frente e tomou o rosto de Cronin em suas mãos. "Não há nada de errado com você. Você é absolutamente perfeito."

Os olhos escuros de Cronin nadaram com dúvida e vulnerabilidade. "Eu experimentei dons que não são meus, Alec. Algo não está certo comigo."

"E é por isso que não devemos esperar." Disse Jodis. "Cronin, eu sei que você está relutante em deixar Alec, mas pode nos levar a esta biblioteca que você fala agora?"

Cronin assentiu com a cabeça e se levantou. Ele declarou que estaria a apenas um minuto, que Alec deve ficar e descansar, e colocou as mãos em seus dois melhores amigos antes dos três desapareceram.

Alec sentou-se sozinho no apartamento, cercado por paredes brancas e silêncio. A dor familiar da ausência explodiu em seu peito e ele esperou por Cronin voltar. Embora desta vez, a ausência rodou com pavor. "Não pode haver nada de errado com você, Cronin." Ele engoliu o nó na garganta e falou para a sala vazia. "Simplesmente não pode ser."



## CAPÍTULO CINCO

A estimulação não estava ajudando também, por isso a necessidade de se distrair, Alec pegou um bloco de notas e começou a sua rotina básica de trabalho-polícia. Começando no início, ele escreveu exatamente o que Jorge tinha dito, e não antes que tinha anotado essas poucas linhas, que a dor em seu peito e a preensão apertada em torno de seu coração afrouxou seu controle. Ele sabia que Cronin estaria em casa em breve.

Um momento depois, Cronin, Jodis, e Eiji reapareceram na sala de estar, e Alec quase riu com alívio. Os três estavam segurando livros, e pelo olhar deles, eram livros muito velhos para isso.

"Eu espero que você usou seus cartões de biblioteca para esses." Disse Alec, levantando-se. Ele jogou o bloco de notas no sofá e caminhou diretamente sobre Cronin. "Eu sabia que você estava voltando novamente desta vez. Eu podia sentir isso."

Cronin enfiou os livros debaixo do braço para que ele pudesse beijar Alec. "E eu juro que ouvi você falando comigo."

"Realmente? O que foi que eu disse?" Alec disse com um sorriso. "Espero que isso foi sujo."

Eiji soltou uma gargalhada. "Você disse que não pode haver nada de errado com ele. Isso é o que ele repetiu para nós quando estávamos lá."

O sorriso de Alec morreu, e ele olhou para Cronin. "Diga-me exatamente o que você ouviu."

A testa de Cronin franziu. "Você disse: *'Não pode haver nada de errado com você, Cronin.'*"

Em seguida, em uníssono completo, ambos disseram: "Não, não pode ser."

Agora todos os três vampiros olharam para Alec. Um arrepio de medo percorreu sua espinha. "Foi o que eu disse." Ele apontou para o sofá. "Eu sentei lá, pensando em como



Cronin disse que sentiu que algo não estava certo, e eu disse que não pode haver nada de errado com ele. Eu disse isso em voz alta."

"Ok, isso está ficando mais absurdo." Disse Jodis, tendo carga de livros de Cronin, bem como a sua própria. "Nós precisamos começar isso agora."

"Não é normal, não é?" Alec perguntou em voz baixa. "Para casais predestinados a ouvir uns aos outros."

"Quando eles estão do outro lado do mundo?" Eiji perguntou, as sobrancelhas levantadas. "Uh, não."

Alec respirou fundo e olhou bem nos olhos de Cronin. "Precisamos encontrar um médico. Um que podemos pagar o suficiente para não dizer nada."

Cronin balançou a cabeça, confuso. "Para que?"

"Para executar testes em meu sangue." Explicou Alec. "Certamente eles podem testar os oligoelementos, anormalidades, alguma coisa. Qualquer coisa. Se é o meu sangue que está fazendo isso, e todos nós pensamos que é, certo?" Ele não esperou por eles responder. "Em seguida, ele pode mostrar algo. Ou pode mostrar nada, mas pelo menos pelo processo de eliminação, vamos saber mais do que nós fazemos agora."

Jodis sorriu e deu um aceno de aprovação. "Eu concordo com Alec. É uma boa ideia."

"Eu sei que todos os médicos têm a confidencialidade do paciente, mas não consigo ver o meu médico de família. Eu o conheço desde que era um menino, e ele é amigo de meu pai. E agora que sou tecnicamente um criminoso procurado pela polícia de *New York*, eu não posso pedir-lhe que não me denuncie." Alec encolheu os ombros. "Então, como é que vamos encontrar um médico que vai fazer testes, mas não vai fazer perguntas? Os únicos médicos obscuros que ouvi como um policial estão na prisão por negligência médica. Eu prefiro não ter um que teve sua licença médica revogada, por atrocidades em direção a seres humanos, se estiver tudo bem."



Eiji sorriu. "Deixe isso para mim. Embora talvez você possa definir atrocidades para os seres humanos?"

Alec levantou uma sobrancelha para Eiji. "Ou animais, Eiji. De preferência, não um veterinário também."

O menor vampiro japonês riu. "Oh Alec, sua falta de fé me perturba. De qualquer forma os seres humanos pagam cirurgias plásticas bons dinheiro por atrocidades o tempo todo." Ele sorriu ainda mais. "Mas posso te garantir, Alec, seu médico de família sabe mais do que você pensa."

Alec olhou para Eiji, como fez Cronin. "Você conhece o seu médico de família?" Perguntou Cronin.

Eiji assentiu. "É claro. Alec o viu muitas vezes como uma criança. Eu precisava ter certeza de que o médico estava adequadamente qualificado para Alec estar em seu cuidado."

"Você o que?" Perguntou Alec.

Eiji revirou os olhos. "Eu não poderia ter um predestinado de Cronin visto por qualquer um."

"O médico estará aqui às seis esta noite." Kole MacAidan disse ao telefone.

"Obrigado Pai. Vejo você então." Alec desligou a chamada e jogou o celular em cima da mesa. "Está organizado. Embora Doutor Benavides pensa que em chamada a casa é para o meu pai."

Jodis e Eiji estavam no escritório atravessando os livros que eles pegaram emprestados da antiga biblioteca em *Praga*, dando a Alec e Cronin alguma privacidade muito necessária. Cronin colocou a testa no ombro de Alec e suspirou. "Sinto muito que você tem que passar por isso." Ele murmurou.



Alec colocou as mãos ao rosto de Cronin e levantou-o para que ele pudesse olhá-lo. "Não é sua culpa. Isso não é culpa de ninguém. Isso só é o que é. Nós não tivemos nenhuma maneira de saber que o meu sangue iria afetá-lo assim. É apenas um exame de sangue de rotina e um físico."

Cronin rosnou novamente, um ronco baixo petulante. "Que tipo de físico?"

Ele fez Alec rir. "O tipo que você não tem que se preocupar." Alec olhou para o relógio novo, em seguida, para o nascer do sol acenando. A parede de vidro especialmente filtrada protegia os vampiros dentro, sem impedir a vista espetacular da cidade. "É quase hora da cama." Disse Alec. "Que tal começar na nossa investigação antes de chamar o dia."

Cronin assentiu. "Onde você quer começar?"

"Eu estava fazendo anotações antes." Alec disse a ele. "Às vezes isso ajuda a ver a foto maior quando está escrito na sua frente." Ele encontrou o seu bloco de notas e leu em voz alta o que tinha escrito, as palavras que Jorge tinha dito.

*De seu sangue vem o sol. Sangue de uma pedra. Pedra de um sangue. Tantas perguntas. Sangue de uma pedra.*

*Mão vermelha, lua azul, rio de prata, a terra virá à vida. Sangue de uma pedra, pedra a partir do sangue. Ele já ressuscitou, como ela se levantou, a resposta está nas pedras. Sangue de uma pedra, pedra de um sangue.*

Perguntou Cronin. "O que acontece com a necessidade fundamental de fazer?"

*Lua azul, rio de prata, sangue de uma pedra. Você não vai encontrá-lo com seus olhos.*

*Sim, por meio da chave. Através da chave.*

*Mãos vermelhas nas pedras. Para sempre está nas pedras. A chave faz diferentes perguntas, que ele faz. Sim ele faz. Mãos vermelhas nas pedras. Para sempre está nas pedras.*

Alec ficou em silêncio por um momento enquanto pensava sobre isso. "Ele disse a primeira parte antes. Ele disse que do meu sangue vem o sol, quando ele estava falando sobre os vampiros mumificados no Egito. Ele viu que o meu sangue ressuscitou Ra e o disco





solar, matando todas aquelas pobres almas. Isso é o que ele chamou. Disse que eles não sabiam o que estavam fazendo, e estava certo. Rainha Keket nunca os ensinou, nunca os alimentou."

Cronin assentiu. "Ele disse que não era culpa deles. Eles não sabiam o que fizeram."

"Sim, e eu concordei com ele. Eles precisavam morrer, não me interprete mal, mas não foi culpa deles. Eles eram um produto de sua criadora."

Os olhos negros de Cronin brilharam com a memória. "E ele disse: 'Não foi a rainha que fez errado.'"

Alec assentiu. "Eu assumi que uma de suas personalidades não gostou do fato de que nós matamos tantos vampiros."

"Talvez." Cronin fez uma careta. "Ele também disse: 'Ele já ressuscitou, como ela foi levantada.'"

"Você acha que foi sobre a Rainha Keket?"

"É difícil dizer com certeza." Respondeu Cronin. "Suas respostas eram pouco coerentes, mas não tinha falado sobre qualquer outra vampira. Apenas Keket."

""Ele já ressuscitou, como ela foi levantada." Alec repetiu. "Então, quem está tramando algum plano maligno desta vez já ressuscitou. Ressuscitou dos mortos? Como um vampiro mumificado? Ou apenas renasceu como um vampiro?"

"Ressuscitado ao poder?" Cronin ofereceu. "Isso pode significar qualquer coisa. Ou nada."

"Ou tudo." Disse Alec. "E 'a terra virá a vida.' Ele está falando vulcões, terremotos? Eu não posso lutar contra as catástrofes naturais, pelo amor de Deus. Por que o garoto não pode apenas trabalhar com isso em sua cabeça antes de falar?"

Cronin riu. "E qual Jorge prefere falar?"

Alec estremeceu quando se lembrou. "De preferência, não um com os olhos negros."

Cronin fingiu ofensa. "Há algo sobre os olhos negros que você não gosta?"



Alec riu dele. "Suas íris são pretas, sim, e não seus globos oculares inteiros. Há uma diferença. Os seus são um ardente, fumegante preto. Dele foram mortos, como um tubarão."

"É enervante, sim?"

Alec assentiu. "E tão enervante como ele é, acho que nós precisamos vê-lo novamente."

"Eu acredito que Jodis falou com Eleanor e pediu-lhe para visitar." Disse Cronin. "Vamos falar com ela primeiro e determinar se ela tem visto algo dessa nova ameaça, sem os enigmas. Ela pode ser capaz de lançar alguma luz sobre as palavras de Jorge."

Eleanor era uma vidente. Um vampiro com o dom de previsão. Nem sempre precisas, e suas visões poderiam mudar por um capricho, dependendo das decisões e outros resultados, ao passo que as visões de Jorge, embora enigmáticas, nunca foram erradas.

"E se ainda precisar de mais esclarecimentos..." Cronin continuou. "... então sim, ver Jorge novamente faz sentido."

"Talvez ele possa elaborar sobre todas as referências de pedra." Disse Alec. "Você sabe o que ele quis dizer com isso?"

"Possivelmente."

"E a mão vermelha? Rio de prata, lua azul. Achamos que sabemos o que significa lua azul, mas o que diabos é que o resto significa?" Alec balançou a cabeça. "Eu estou muito cansado para descobrir isso."

Cronin pegou sua mão. "Então descanse. Podemos discutir teorias depois que você dormir."

Alec estudou Cronin por um longo segundo. "O que não está me dizendo?"

"Nada, eu..."

"Besteira. Eu posso dizer." Alec afastou a mão, inclinou seu traseiro contra a mesa de jantar, e cruzou os braços. "Eu já não lhe disse tudo?"

Cronin suspirou. "Alec, eu não queria preocupá-lo desnecessariamente. Eu não sei se estou mesmo no caminho certo. Por favor, não fique com raiva de mim."



Alec sabia que seu temperamento desgastava facilmente quando estava cansado, e Cronin parecia tão triste que a raiva de Alec derreteu. Ele quase esqueceu que Cronin tinha experimentado alguma transferência de dons vampíricos e que estava pesando em sua mente. Ele abriu os braços e convidou Cronin para um abraço. "Eu não estou bravo, mas, por favor, não ache que sou um ser humano fraco, que não pode arcar isso com você." Ele levou as mãos ao rosto de Cronin e beijou-o. "Não estamos juntos nisso?"

Cronin quase sorriu. "Nós estamos."

"Então me diga suas teorias." Disse Alec. "Diga-me o que você acha que Jorge estava se referindo sobre as pedras."

"Não foram as pedras que me preocuparam." Disse Cronin. "Foi o comentário da mão vermelha."

Alec tentou por algum enviesamento enigmático. "Algum tipo de mentalidade comunista? Não é a referência irlandesa para a mão vermelha de Ulster. Que poderia ser o que ele quis dizer? É algum irlandês psicopata desta vez?"

De repente Jodis e Eiji estavam na sala, olhando para eles, claramente interessados em suas teorias. "Um irlandês?"

Cronin simplesmente balançou a cabeça. "Eu não penso assim. A única referência vampiro para uma mão vermelha que me lembro, pertencia a um vampiro que viveu 800 anos atrás. Ele também passou a viver na área experimentando agora desaparecimentos humanos."

"Quem foi?" Perguntou Alec.

Ambos Jodis e Eiji responderam em uníssono. "Genghis Khan."



## CAPÍTULO SEIS

"Genghis Khan?" Alec repetiu. "Como o Genghis Khan, que governou a *Ásia*, *China* e *Europa*? Esse Genghis Khan?"

Cronin assentiu. "Ele alegou territórios do *Extremo Oriente* como do outro lado da *Coreia* para a *Europa*. Ele tinha multidões de facções, ou generais como ele os chamava, que alegaram territórios em seu nome por mais de cem anos. Foi uma carnificina sem precedentes."

"Pior do que a Peste Negra?" Perguntou Alec. Ele tinha descoberto alguns meses antes que a Peste Negra não era uma praga como historiadores querem fazer crer, mas um bando de vampiros desonestos que quase exterminaram a *Europa* em 1300.

"Muito pior." Disse Jodis. "Milhões de pessoas morreram, Alec. Milhões."

"E não apenas os seres humanos." Acrescentou Eiji. "Qualquer vampiro que ousou questionar sua motivação ou autoridade encontrou seu destino também."

"Você acha que é ele?" Jodis perguntou Cronin. Ela parecia preocupado agora; seus olhos azuis nadaram com preocupação. "Mas como?"

"Isso, eu não sei." Respondeu Cronin. "Isso é o que eu preciso pesquisar. Jorge disse que já ressuscitou, e houve relatos de desaparecimentos humanos na *China* e, mais do que provável, *Mongólia*. Para nós, ouvir os relatórios ou qualquer notícia destas regiões significa que deve ser pior do que eles estão deixando. E Kennard ouviu falar de clãs ao sul da *Rússia* que fugiam ao norte." Cronin respirou fundo. "Faz sentido geográfico."

Alec beliscou a ponta de seu nariz e exalou lentamente. "Genghis Khan, porra. Jesus Cristo, você está sério, não é?"

Cronin pegou sua mão, fazendo Alec olhar nele. "Você deveria descansar, Alec. Você está cansado."



Alec bufou. "Você espera que eu durma agora? E como eu ia fazer as trezentas perguntas que tenho, se estou dormindo?"

Cronin deu-lhe um pequeno sorriso. "Presumi que você tinha perguntas."

"Hum, sim. Primeira: como diabos Genghis Khan era um vampiro e ninguém sabia sobre isso? E quem mais era um vampiro que eu deveria saber, ao longo da merda de sempre?"

Eiji riu. "Eu amo a maneira como você faz perguntas, Alec."

"Genghis Khan era um garoto humano chamado Temujin." Disse Cronin. "Acredita-se que um vampiro nômade matou a aldeia de Temujin, incluindo seu pai, o chefe. Quando tinha cerca de dezoito anos, ele foi mordido, mas não morto."

"Ele deu a si mesmo um título nomeado de Khan." Disse Eiji.

"Significa governante ou rei?" Perguntou Alec. "Eu me lembro de ler sobre isso na escola. Ele foi o responsável pela rota da seda, os serviços postais, comunicação e moeda, certo?"

"Ele foi responsável por um monte de coisas." Cronin disse sombriamente.

"Será que algum de vocês encontrou-o de volta, então?" Perguntou Alec.

Os três vampiros balançaram a cabeça, mas foi Cronin quem falou. "Não, nós não éramos anciões naquela época."

Alec assentiu. "Certo. Porque era antes do ataque Praga Negra, que tirou os mais velhos."

Jodis assentiu. "Sim."

"Ok." Alec assentiu, finalmente conseguindo sua cabeça em torno do absurdo de tudo. "Então o que você acha que ele quer? Qual é o ponto de seu retorno? E mais importante, como ele morreu pela primeira vez? Se ele foi morto uma vez, então nós podemos matá-lo novamente, sim?"



"Eu ainda não sei o que ele quer, ou o que significa seu retorno. Mas você quer dizer como a chave irá pôr fim a ele?" Cronin perguntou retoricamente. "Isso é o que eu quero saber também. Isso é o que precisamos descobrir."

Alec deixou cair à cabeça para trás e suspirou alto para o teto. "Quem mais está lá?" Alec perguntou novamente. "Que outra pessoa famosa ou infame ao longo da história que eu estou provável tendo de matar de novo? Quero dizer, quantos mais existem? Quanto tempo eu tenho que continuar fazendo isso?"

Cronin foi rápido para ficar na frente dele. Embalou o rosto de Alec tão suavemente, com muito amor, ele tirou o fôlego de Alec a distância. Ele beijou as bochechas de Alec, suas pálpebras, antes de puxá-lo contra seu peito. "Eu odeio quando você sente angústia, *m'cridhe*, porque eu sinto isso também."

A voz de Alec foi abafada pela camisa de Cronin. "Como é que eu vou lutar contra isso?"

"Vamos descobrir isso juntos, Alec." Cronin sussurrou, beijando o lado de sua cabeça. "Você não é um ser humano fraco que tem de arcar com isso sozinho. Não é isso o que disse?" Ele beijou Alec suavemente. "Eu estou sempre ao seu lado."

"Assim como nós." Disse Jodis.

Finalmente, Alec sorriu. "Assim como os mosqueteiros, hein? Um por todos e todos por um."

Cronin se afastou um pouco para que pudesse ver o rosto de Alec. "Eles não eram vampiros."

"O que sobre o Rei Arthur?" Perguntou Alec. Brincando sobre isso pareceu ajudar com a sensação esmagadora. "Elvis?"

Eiji riu. "Não, e os rumores de Robin Hood não são verdadeiros."

Jodis juntou-se. "Não, ele nunca usou aquele chapéu ridículo."





Alec riu. "Deixe-me adivinhar, o Papai Noel era um vampiro que poderia pular. Isso explicaria a possibilidade de visitar todas as crianças do mundo em uma noite."

"Eu não tenho certeza se um vampiro estaria inclinado a dar presentes a crianças." Disse Eiji.

"Não." Cronin concordou. "Não há mais verdade na lenda do Flautista e do Papai Noel."

"O flautista da *Nursery Rhyme*<sup>3</sup>?" Perguntou Alec.

Jodis fez uma cara pensativa. "Sim. Não desacredite em rimas para crianças. Não está muitas vezes alertando dentro de cada um."

"Oh, Jesus."

Cronin torceu os lábios em um sorriso. Ele balançou a cabeça. "Não. Ele não era um deles."

Jodis riu. "O flautista viveu em *Hamelin*, na *Alemanha*. Este vampiro especial preferia o sangue de crianças. Cento e trinta crianças, para ser exato."

A boca de Alec caiu. "Crianças?"

"Sim." Cronin disse calmamente. "Não é uma prática ética, mesmo para vampiros, e ele foi levado a julgamento e executado em 1284."

"Houve também *Whitechapel*." Disse Eiji. Desta vez Cronin e Jodis suspiraram.

"Whitechapel?" Alec clarificou. "Os assassinatos de *Whitechapel*? Como em Jack, o Estripador?"

Cronin assentiu. "Ele era um vampiro particularmente conturbado. Ele se achava incapturável."

"Eles nunca o pegaram." Disse Alec. "Fizeram?"

---

<sup>3</sup> A rima é um poema tradicional ou música para as crianças na Grã-Bretanha e em muitos outros países, mas o uso de data apenas a partir do final 18 / início do século 19.



"Não a polícia, não." Disse Jodis com um sorriso divertido. "Kennard teve o prazer de colocar um fim a esse pequeno show."

Alec balançou a cabeça e soprou uma respiração. "Jack, o maldito Estripador era um vampiro?"

"Oh, sim." Disse Cronin. "Pense nisso, todos os crimes tiveram lugar durante a noite, as gargantas foram cortadas para marcas de mordida obscuras. Embora ele gostasse de mergulhar no sangue. Ele realmente era bastante peculiar."

Mergulhar no sangue? Cronin, Eiji, e Jodis pareciam achar isso divertido, mas Alec não o fez. Ele colocou a mão em um movimento de pare. "Sim, está bem, isso é o suficiente. Eu não acho que preciso saber mais." Ele suspirou e olhou para fora através da vista da cidade. Agora era bem e verdadeiramente o dia. "Eu preciso ir para a cama."

Alec só se sentiu os braços de Cronin em torno dele, antes que foram pulando. Ele caiu de costas na cama de Cronin, com Cronin em cima dele. "Eu poderia ter caminhado da sala de estar." Disse Alec, incapaz de parar o sorriso.

"Eu sei." Respondeu Cronin. Um ronronar suave tornou-se um rosnado baixo, enquanto ele corria seu nariz ao longo do pescoço de Alec.

Então Jodis gritou: "Sem alimentação de Alec."

Cronin xingou fora um grunhido frustrado, e Eiji riu de três quartos de distância. Alec riu também. "Vamos testar o seu autocontrole?" Ele perguntou, mordendo o lábio inferior. "Porque eu tenho certeza que você pode transar comigo e não me morder."

Cronin rasgou a camisa de Alec de seu corpo, fazendo Alec rir de novo. "Acho que isso é um sim."

Cronin ficou ao lado de Alec na cama, ambos ainda nus, e Alec olhava enquanto ele dormia. Nunca tinha imaginado em todos os seus anos que teria isso. Não era apenas um



companheiro de cama, mas seu amante predestinado. Alguém que era metade dele, isso encheu seu coração e alma, isso abrangeu todo pensamento.

Alec era tudo o que ele poderia ter ousado sonhar. Perfeitamente desenhado só para ele, sentiu o vínculo predestinado nos seus ossos. Não era algo que poderia descrever, quando as palavras eram tão inadequadas. Nem mesmo o mais ilustre dos poetas teve palavras para isso.

Ele levou na forma humana de Alec, todos os músculos definidos e linhas fortes, pele pálida, punhado de cabelo em todos os lugares perfeitos. Seus olhos verdes lembraram Cronin dos mouros da *Escócia*. Seus lábios rosados tão entreabertos na respiração. Ele também tinha trilhas de marcas de presas em seu pescoço e suas coxas, marcações que Cronin deveria sentir culpa, mas apenas orgulho e posse o encheram.

Alec era dele, e adorava ser mordido. Ele usava as marcas de mordida com a gratificação, e queria que outros vampiros vissem, soubessem. E isso agradou muito Cronin.

Alec tinha estado um pouco decepcionado que Cronin tinha mostrado contenção suficiente para não mordê-lo. Isso tinha tomado uma grande dose de força de vontade para não afundar os dentes na carne de Alec, mas tinha feito isso.

Cronin se perguntou se esta era também a primeira na história de vampiro, e se essa companhia fez um pesadelo. Ele bufou para si mesmo, fazendo com que Alec se mexesse em seu sono. Alec deslizou um braço ao redor de Cronin e se aninhou nele, incentivando o pênis de Cronin preencher. Não demorou muito um olhar, um toque, apenas estar perto e desejo de Cronin de tê-lo inundou seu corpo.

Apesar de apenas algumas horas de sono, e apenas algumas horas desde a sua última separação, Alec pareceu sentir falta de Cronin. Ele se mexeu de seu sono de novo e gemeu. Era um som que fez Cronin flexionar seus quadris. Sem abrir os olhos, Alec sorriu e rolou para o estômago. Ele abriu as coxas e levantou o seu traseiro, gemendo novamente.



Alec ainda estava escorregadio de sua última vez, cheio de lubrificante e gozo. Alec nunca quis ser limpo. Ele adorava que Cronin pudesse liberar dentro dele, dizendo-lhe uma e outra vez o quão bom ele o fez sentir. E Cronin amava também. Ele adorava que Alec teria o cheiro dele depois, que reivindicou o que era seu, e fez de si próprio, o tempo todo.

"Por favor." Alec murmurou no travesseiro. Ele arqueou as costas e ergueu a bunda mais uma vez.

Cronin nunca poderia dizer não a ele.

Ele deslizou sobre a parte traseira de Alec, encontrando-se entre suas coxas espalhadas. A ereção de Cronin pressionou contra a rachadura manchada de Alec, e Alec lamentou debaixo dele até Cronin pressionar seu pau nele.

Ele deslizou facilmente, e em um impulso lento ele estava totalmente encaixado dentro dele. Alec gemeu mais alto desta vez, empurrando a testa no travesseiro, e Cronin rosnou em seu ouvido. Alec convulsionou ao som e gritou, levantando a bunda o melhor que podia, querendo tudo que Cronin lhe daria.

Cronin pegou as mãos de Alec e segurou-as para o colchão acima de sua cabeça. Ele adorava assistir os músculos do ombro encaixarem e deslizarem de Alec debaixo de sua pele, como parte de trás do seu pescoço se estenderia, enquanto Alec empurrou a testa no travesseiro. Apoiou-se contra golpes de Cronin, dando-se tão completamente.

E Cronin levou.

Ele empurrou o mais fundo que podia, estando enterrado até agora dentro antes de puxar para fora, correr novamente tão duro e profundo como o corpo humano de Alec permitiria. prazer logo assumiu e golpes de Cronin se tornaram um pouco mais nítidos, mais duros, e tudo o que ele queria fazer era morder.

Ele queria cravar os dentes através da carne de Alec, enquanto seu pênis afundava em sua bunda, ele queria foder e morder, reivindicar como seu. Isso estava em sua natureza, era um instinto primitivo, mas seu instinto de proteger Alec era maior.



Cronin jogou a cabeça para trás, empurrou mais uma vez, e gozou. O corpo de Alec convulsionou ao redor dele, segurando seu pênis e tendo em cada gota que Cronin lhe deu. Cronin caiu em cima de Alec, saciado e gasto. Alec enfiou os dedos com Cronin a mantê-lo bem onde estava, e antes de Cronin poder até mesmo puxar para fora dele, Alec já estava dormindo. Sorrindo e satisfeito e, Cronin esperava que sonhando com coisas agradáveis, ele dormiu profundamente.

Um pouco mais tarde, quando respirações de Alec tinham se tornado um ronco suave, Cronin tomou banho e foi falar com Jodis e Eiji, que estavam no escritório. Eles tinham livros espalhados sobre a mesa. Jodis se sentou na cadeira, Eiji encostou-se à mesa. Ambos sorriram para ele quando entrou. "Você encontrou alguma coisa?" Perguntou Cronin.

O sorriso de Eiji se tornou um riso e ele foi para dizer algo, mas Jodis o deteve. "Eu disse que ele não quer comentar sobre os seus hábitos de quarto."

Cronin sorriu, apesar do assunto pessoal. "Eu não o mordi."

"Nós ouvimos." Disse Eiji, e Jodis assobiou para ele, embora lutasse contra um sorriso. "Tudo."

"Sim, eu sinto a necessidade de me desculpar pelas décadas que sofreu com a gente nos primeiros dias." Acrescentou Jodis, um leve rubor manchando suas bochechas de alabastro. "Eu não tenho nenhuma dúvida que você já sofreu mais do que sua parte."

"Décadas?" Cronin questionou. "O que aconteceu com séculos?"

"Sim, bem." Ela emendou com um sorriso envergonhado. "Esses também. Estou só agora percebendo o quão desconfortável você deve ter sentido."

"Se você está desconfortável..." Cronin começou a dizer.

"Oh não, não é isso que eu quis dizer." Jodis interveio rapidamente.

"Relaxe Jodis, minha querida." Disse Cronin, agora sorrindo. "Eu sei o que você quis dizer."



Eiji riu alto. "Eu não vou pedir desculpas por qualquer coisa." Ele ainda usava um sorriso ridículo. "Não para o quão alto nós éramos, e não para a brincadeira que vou fazer com Alec quando ele acordar."

Cronin riu. "É gratificante ver o seu bom humor manter a companhia com boa saúde, Eiji. Estou feliz que você está aqui e sei que Alec também. Ele sentiu falta de ambos, apesar das piadas de Eiji à sua custa."

"É bom estar de volta aqui com você também." Disse Jodis. "E para ver você tão feliz, Cronin. Eu nunca percebi que estava tão infeliz antes de conhecer Alec."

"Eu não era infeliz." Cronin meditou. "Eu não acho que sabia o que era a verdadeira felicidade. Eu estava contente com a minha vida, como a conhecia."

"E agora?"

"E agora eu sei por que você iria colocar-se com Eiji todos estes séculos."

Eiji soltou uma gargalhada e jogou tudo o que foi que estava segurando na cabeça de Cronin. Ele pegou facilmente e, ainda sorrindo, inspecionou. Era uma pequena esfera de metal filigrana que Cronin tinha recolhido da *Itália* há muito tempo. Alec tinha estado olhando para isto no outro dia e deixou-o sentado na mesa quando suas conversas sobre as lembranças que tinha recolhido, terminou com eles nus, como de costume.

Cronin colocou-o de volta na prateleira de onde Alec tinha conseguido isso, e virou-se para seus amigos. "Eu estou esperando que vocês vão me dizer que houve algumas relações humanas e de vampiros que terminaram favoravelmente."

Jodis balançou a cabeça. "Nada."

Cronin fez uma careta. "Eu tive um pensamento errante antes, e agora estou querendo saber se pode haver uma veia de verdade para a loucura."

"O que é isso?" Jodis perguntou, preocupado.

"Devemos possivelmente procurar por um *incubus*?"

As sobrancelhas de Eiji quase cumpriram. "O quê?"





"A capacidade de copular sem morder." Cronin disse casualmente. "Eu apenas pensei..".

"Cronin, não." Disse Jodis, levantando-se. Ela caminhou até ele e colocou a mão em seu braço. "Isso não é o que é isso. Esta não é uma manipulação, não é uma coerção, é o destino."

"Eu sei disso." Respondeu gentilmente Cronin. "Mas se nós estamos olhando para todas as possibilidades. Se quisermos ser objetivos, não é do nosso interesse examinar essas coisas?"

Jodis balançou a cabeça com firmeza. Seus olhos eram de um azul de aço. "Eu posso entender a sua lógica, Cronin. É generoso de sua parte sugerir a possibilidade, mas recuso-me a acreditar numa coisa dessas."

"Como eu." Disse Eiji. "Os *incubus* são enganosos, cruéis mesmo, e você é nada disso. O que você e Alec têm é real. Vocês dividem a cama, não vai e se alimenta dele por causa da menor possibilidade de efeitos a longo prazo sobre ele, e você simplesmente não pode causar-lhe dor."

"Eu não vou alimentar-me dele por causa dos efeitos que parecem estar tendo em mim." Cronin disse fracamente.

"Oh, me dê algum crédito, irmão." Disse Eiji com uma risada. "Você não acha que depois de todos esses anos, eu não posso ler o seu rosto? Assim que Jodis tocou sobre você como mencionou, olhou para Alec, e eu podia ver sua mente marcar mais, Cronin. Você pensou que se pudesse afetá-lo, então poderia afetar Alec." Eiji deu um sorriso de satisfação. "E você não pode suportar a ideia disso, porque está predestinado a ele. Não algum pesadelo que correria o risco de morte de Alec para seu próprio prazer. Cronin, a noção é ridícula."

Cronin suspirou. "Foi apenas um pensamento errante."

Jodis lhe deu um sorriso triste. "Por favor, ignore-o." Ela olhou para ele por um longo momento. "Cronin, vamos descobrir o que isso significa. Eu prometo."



"Qual parte?" Perguntou ele com um suspiro. "A parte onde eu de repente adquiri a capacidade de transferência de dons de outros vampiros? Ou a parte onde acredito que Alec tem que entrar em combate contra o maior, conquistador mais terrível que o mundo já viu?"

Os olhos de Jodis amoleceram. "Meu querido amigo, vamos passar por isso. Embora eu vá dizer, você é minha preocupação imediata. Genghis Khan, se isso é mesmo que estamos a enfrentar, pode esperar. Esta lua azul ou a próxima, Cronin, isso não importa. Seu bem-estar é a minha prioridade."

"E o propósito de Alec em toda essa confusão é meu." Rebateu Cronin.

"Alec não terá nenhum efeito se você estiver comprometido, Cronin." Disse Jodis. "Se esta mudança em você não for reversível, se não houver melhora, agora que parou de beber seu sangue, então eu não sei o que dizer. Para qualquer um de vocês. Seu destino é o seu bem. Se você tivesse que morrer, então ele vai seguir..." Cronin resmungou baixinho e Jodis reformulou seu ponto. "Se você estiver comprometido Cronin, então, Alec não estará lutando contra ninguém. Precisamos levá-lo bem em primeiro lugar."

A testa de Cronin franziu com o pensamento. Ele odiava colocar Alec em perigo. Ele odiava o mistério de tudo isso. Havia muitas perguntas e não o suficiente de respostas. Ele olhou para Eiji. "Você encontrou alguma coisa nos livros de medicina?"

"De que várias maneiras o sangue humano diferente pode afetar um vampiro?" Eiji clarificou. "Não há nada que diz respeito, em parte, o seu relacionamento e Alec, e mesmo se houvesse qualquer coisa remotamente perto, ainda haveria muitas variáveis. Cronin, você é o único vampiro desde sempre, que se alimenta várias vezes a partir da mesma fonte para qualquer período de tempo. E nunca houve uma chave humana antes, por isso é um nível totalmente novo de um território inexplorado. Nós simplesmente não temos nada a medir isso."

"Talvez a consulta ao médico de Alec vai descobrir alguma coisa." Disse Jodis.



Cronin assentiu distraidamente. "Sim. Falando nisso, Alec estará acordado em breve. É melhor eu ligar a máquina de café."

Cronin gostava do pai de Alec. Kole MacAidan era um homem bom, então como seu filho embora alguns vinte e tantos anos mais velho. Durante os primeiros 30 minutos de sua visita, Alec sentou-se com Kole no sofá, falando do que tinha acontecido desde a sua última conversa, apenas alguns dias atrás.

Cronin, por outro lado, sentou-se na cadeira com Sammy o gato, que estava ronronando tão alto que tanto Alec e Kole mantinham olhando de relance para eles.

Alec disse ao seu pai como eles pularam para a *Inglaterra*, na *Bolívia* e como o mais novo desenvolvimento para a chave pode muito bem incluir Genghis Khan.

"Genghis Khan?" Kole repetiu. "Como o Genghis Khan?"

Cronin riu. "Isso é exatamente o que Alec disse."

"Nós não estamos cem por cento certos ainda, papai." Acrescentou Alec. "Mas o que Cronin disse faz sentido."

"Jesus Cristo." Kole assobiou.

Alec sorriu para Cronin antes de dizer: "Bem, eu tenho certeza que Jesus não vai estar lá, pai."

"Oh há, ha, Alec. Isso não é engraçado." Kole balançou a cabeça. "E de qualquer maneira, o por que a consulta do doutor? Vocês, rapazes, estão sendo seguros, certo?"

Cronin quase engoliu a língua, enquanto Alec apenas riu. "Pai, por favor. Eu preciso ter meu sangue analisado. Nós pensamos que poderia ter algo nele que pode afetar vampiros. Não temos certeza, mas só queremos verificar algumas coisas para fora."

"Eu disse a você o tempo todo que seu sangue era especial." Disse Kole. Ele não pareceu surpreso com nada disso. Ele sabia tudo o que Alec sabia. Ele sabia que Cronin era



um vampiro, sabia que tinha alguns vampiros protetores cuidando dele, e, assim como seu filho, levou tudo na esportiva.

"Senhor MacAidan..." Cronin interrompeu-os. "... você sabe alguma coisa sobre o seu sangue? Você chama isso de especial, mas sabe em que sentido?"

"Acho que isso deve ser algo importante para você estar preocupado, mas não, eu sinto muito." Disse Kole. "Só que ele estava destinado a grandes coisas. Foi em sua linhagem. Isso é tudo que eu sei."

Cronin assentiu. "É importante, sim. Mesmo assim obrigado." Ele parou por um longo segundo. "Este médico sabe da importância de Alec?"

"Albert correu testes em Alec quando ele era um menino. Se ele veio fora de sua moto ou skate, ele sempre curava rápido, e Albert ficou curioso." Kole disse a eles. "Ele correu testes quando ele tinha, oh, cerca de doze. Disse que tinha uma alta contagem de ferro, mas tudo foi perfeitamente normal."

"Eu tive dezenas de exames de sangue e exames médicos." Acrescentou Alec. "Nada jamais foi bandeira vermelha antes."

"Você disse que ele afeta os vampiros?" Kole colocou na escolha anterior de Alec de palavras. "Você quer dizer, ele afeta Cronin porque ele o bebe?"

Alec assentiu. "Sim, papai."

Kole olhou para Alec, em seguida, em Cronin, e lentamente de volta para seu filho. Ele foi claramente chocado, e pela primeira vez na história, Cronin sentiu culpa pelo que ele era.

"Dói?" Kole perguntou em voz baixa.

Alec soltou uma gargalhada. "Uh, não pai. Muito pelo contrário, na verdade."

"Oh." Kole pigarreou. "Certo."

"Eu nunca iria machucá-lo." Cronin disse calmamente.

"Hey." Alec disse com firmeza, fazendo Cronin olhar para ele. "Ele sabe disso." Ele inclinou a cabeça apenas para que, aparentemente confuso com o que Cronin disse.



O celular de Cronin tocou no bolso, e ele estava feliz pela distração. Era Jacques, o vampiro que foi dado o dever de vigiar e proteger o pai de Alec. Cronin lhe tinha enviado um texto para aconselhá-lo que eles estariam visitando, portanto, não se assustasse. "Cronin, você tem uma entrada. Humano, possivelmente sessenta, ele tem uma maleta de médico. Tudo bem?"

"Tudo bem." Respondeu Cronin. "Obrigado. Ele é esperado." Cronin desligou a chamada para encontrar Alec e Kole ambos olhando para ele. Então ouviu uma batida do coração humano na porta da frente, e olhou em sua direção. "Seu amigo médico chegou." Um momento depois, houve uma batida afiada na porta da frente.

Alec se levantou e estendeu a mão para Cronin. Colocando um gato descontente no chão, Cronin foi rápido para pegar o taco. Alec apertou a mão dele. "Você está bem?"

"É claro. E você?" Cronin respondeu.

Kole lhes deu um olhar por cima do ombro antes de abrir a porta. Ele cumprimentou o médico e abriu mais a porta. "Albert. Por favor, entre."

"Kole." Disse o médico. "Você não está na minha lista de chamadas em casa. Tudo bem?" Ele parou de falar quando viu Alec, e Kole fechou a porta. "Alec?"

Alec assentiu. "Sim. E este é o meu parceiro, Cronin."

Doutor Benavides parou em seu caminho. Ele olhou para todos eles com cautela. "O que está acontecendo?"

"Desculpem o subterfúgio." Disse Kole. "A consulta não é para mim."

"Você viu a notícia, sim?" Perguntou Alec. "Você me viu fazer a coisa desaparecendo na TV?"

O médico balançou a cabeça e olhou Cronin, inquieto.

"Então você sabe que eu não posso ir a um hospital." Disse Alec. "Não me refiro a implicar você, mas preciso de sua ajuda. Se você não está confortável fazendo isso ou com medo de estar abrigando um criminoso, então pode sair daqui, sem perguntas."



O médico pareceu considerar isto por um momento. Ele olhou para os três novamente, mesmo olhou para a porta da frente, mas finalmente olhou Alec de cima e abaixo. "Qual o problema com você?"

Alec sorriu para ele. "Nada há de errado exatamente. Preciso fazer exames de sangue."

"O que você está procurando?"

"Anomalias. Eu não sei exatamente." Explicou Alec. "Algo que não estava lá antes."

O médico piscou e esfregou a mão sobre o rosto enrugado. Seus olhos eram de um azul acinzentado, as sobrancelhas eram espessas e combinava com seu cabelo grisalho.

Alec puxou um maço de notas empilhadas ordenadamente do bolso interno do paletó. "Para cobrir todos os custos de laboratório."

O médico colocou a bolsa preta na mesa de jantar e suspirou. "Coloque seu dinheiro fora, filho." Ele olhou ao redor da sala. "Temos problema de fazer isso aqui?"

Alec sorriu. "Certo." Ele tirou o paletó e puxou uma cadeira, sentando nela. Ele colocou seu braço sobre a mesa e inspecionou a dobra do cotovelo e tocou a pele, em busca de uma veia.

Cronin respirou fundo.

Quando o Doutor Benavides levou um pacote estéril de agulhas hipodérmicas de sua bolsa, Cronin rosnou e deu um passo em direção a eles. Kole foi rapidamente na frente dele, com as mãos no peito de Cronin, e tossiu para cobrir eventuais sons desumanos vindos de Cronin. "Importa-se de me ajudar na cozinha?" Kole perguntou, empurrando Cronin em direção à porta.

Cronin poderia facilmente se manter firme ou batido Kole através da parede, se ele quisesse o humano não era páreo para um vampiro, mas sabia que o pai de Alec estava certo, e se permitiu ser conduzido para fora da porta. Quando entrou na pequena cozinha, ouviu Alec dizer: "Uh, sim, ele não é um fã de agulhas."





"Whoa, Cronin, você está comigo, meu filho?" Kole sussurrou. Foi só então que Cronin percebeu que Kole tinha as mãos ao rosto de Cronin. O homem parecia preocupado, e quando Cronin limpou suas presas com os dentes, ele percebeu o porquê.

Cronin balançou a cabeça, tentando clareá-la.

"Está tudo bem." Kole disse suavemente. "Ele não o está machucando."

Cronin respirou fundo e percebeu que provavelmente não era sábio. O cheiro do sangue de Alec encheu seu nariz, a garganta, os seus sentidos. Ele queria prová-lo, e queria que mais ninguém o tocasse. Cada fibra de seu corpo lhe disse para matar a ameaça que tocou seu sangue, seu Alec. Seu corpo vibrava com perigo e uma energia que mal podia conter. Mas ele não podia permitir que o dano viesse a Kole ou seu amigo médico.

Prendeu a respiração e balançou a cabeça novamente. Suas presas não se retraíram, o desejo foi ficando muito forte. "Eu não posso estar aqui." Disse ele, sua voz estrangulada em sua garganta.

Os olhos de Kole passaram longe. Ele parecia entender e concordou. "Vai."

E Cronin pulou.



## CAPÍTULO SETE

Cronin mudou de direção três vezes meados o pulo, algo que não tinha feito. Ele estava tão dividido como para onde ir, quando tudo o que ele queria fazer era voltar para Alec e rasgar o médico para além de tocá-lo.

Seu primeiro pensamento foi ir para os campos de *Dun Add* na *Escócia*, onde ele tinha levado Alec muitas vezes, o campo onde a sua vida humana tinha terminado. Ele tinha encontrado essa paz lá com Alec, mas não haveria paz. Não sem Alec.

Então ele pensou em voltar para seu apartamento. Jodis e Eiji estavam lá e saberiam o que dizer, o que fazer para acalmá-lo. Mas isso não era o que ele queria. Ele queria a raiva, para deixar sair a raiva e a frustração, assim que se viu nas ruas escuras de *San Pedro*. Frequente com o crime, esta cidade era presa fácil Assassinos, estupradores, a cidade estava infestada de vermes humanos, e quando Cronin saltou para um beco escuro, ele nem sequer teve que olhar ou ouvir. Foi acontecendo bem na frente dele. Dois homens detidos, um homem lutando para baixo, de cara para a rua cheia de lixo. Um realizou uma faca na parte de trás do seu pescoço, o outro estava puxando as calças abaixadas. Eles notaram a abordagem de Cronin e pararam, mas antes que pudessem sequer falar, Cronin teve ambos pela garganta, um em cada mão.

O homem no chão correu para longe e os dois atacantes chutaram o ar com os pés, uns bons dez centímetros fora da terra. Cronin não perdeu um segundo. Ele jogou um homem na parede do beco, com força suficiente para deixá-lo inconsciente. Ele agarrou o outro homem pelos cabelos e violentamente inclinou a cabeça para trás, quase tirando seu pescoço. Ele afundou os dentes em sua garganta, sentindo o sangue quente acalmar sua garganta, enquanto bebia a vida deste homem.



E quando o primeiro homem foi drenado e sem vida, deixou-o cair no chão, como o lixo que ele era. Então, como se não tivesse se alimentado nas últimas semanas, Cronin pegou o segundo homem e se alimentou dele também.

Mas não saboreou bem. Não era rico o suficiente, não era doce o suficiente, não estava sustentando o suficiente.

Não era Alec.

*Alec.*

E, assim como uma oração respondida, Cronin ouviu.

*Está tudo bem, Cronin. O médico quase terminou. Vejo você em breve.*

Remorso, juntamente com vergonha, varreu-o. Cronin pegou os dois homens mortos por suas gargantas e pulou.

Eliminando corpos era dependente de onde ainda era noite em algum lugar ao redor do mundo. Escolha de hoje à noite era um de seus favoritos.

Luz solar estava quase quebrando em todo o *Serengeti*, com destaque para as planícies da *Tanzânia*, em uma mistura espetacular de beleza e selvagem. Ele deixou os dois corpos caírem no chão e deu um passo adiante, cheirando o ar ao seu redor. Seus velhos amigos estavam aqui, se é isso que ele podia chamá-los. Ele nunca trouxe ninguém aqui, nunca tinha compartilhado esse segredo com ninguém. Ele sabia que ia trazer Alec aqui um dia, embora não enquanto ele fosse humano. Não quis arriscar. Mas sim, quando Alec se tornasse um vampiro, eles viriam aqui e poderiam se maravilhar com isso juntos.

Às vezes ele desfazia dos corpos em um oceano, ou uma ravina, ou nas vastas terras geladas do *Ártico*. Embora os ursos polares não apreciassem a viagem como os leões da *Tanzânia*.

Cronin deixou cair à cabeça para trás e ele estalou para fora um rugido. Era seu cartão de chamada. Ele fez isso por centenas de anos, e o *pride* conhecia sua voz. Tão claro como alguém carrilando o sino do jantar, o maior leão macho apareceu pela primeira vez.



O que fez gatos atraídos por vampiros, Cronin só podia adivinhar. Mas um grande leão trovejou em vê-lo, cutucando seu quadril antes que farejou o corpo mais próximo. Cronin passou a mão ao longo dos fios, sentindo sua pele grossa, sentindo sua força enquanto andava, acolchoando os pés enormes na sujeira. Quando a luz de um novo dia ameaçou quebrar ao longo do horizonte, o resto do *pride* entrou para o segundo corpo, e Cronin sorriu com satisfação quando pulou de volta para a casa de Kole.

Ele chegou na cozinha e encontrou Alec e Kole na pequena sala de estar. O médico foi, felizmente, desaparecido. Alec se levantou rapidamente e colocou a mão para o lado do rosto de Cronin. "Você está bem?"

Cronin não poderia ajudá-lo. Ele puxou Alec contra ele e respirou seu perfume. "Eu estou." Disse ele. Depois de um longo momento, virou-se para olhar o pai de Alec. "Peço desculpas por meu comportamento. Eu não tenho agido assim antes."

"Assim como?" Alec disse. Ele se afastou, mas não muito longe. Parecia preocupado. "Diga-me o que te incomodou."

Cronin olhou para Kole e disse: "Talvez seja melhor deixar a discussão para outro momento."

"Papai está bem com tudo." Disse Alec. "Ele conseguiu-o, Cronin. Ele fez."

Cronin suspirou. "Meu corpo inteiro opôs-se a alguém tomar o seu sangue. Eu mal podia contê-lo. Eu queria matá-lo."

"Mas você não fez." Disse Kole. "E isso é tudo que importa."

Alec parecia preocupado, mas tentou sorrir. "Então, onde você foi?"

"Alimentar os leões da *Tanzânia*." Cronin respondeu.

Kole riu como se Cronin tivesse feito uma piada, mas Alec olhou-o com curiosidade. Antes que pudesse dizer qualquer coisa, Cronin disse: "Ouvi você novamente."



"Você fez?" Perguntou Alec. "Gostaria de saber se você faria. Acho que Doutor Benavides pensa que sou louco. Falei com você como se estivesse ali, mas esperava que me ouvisse."

"Foi aterrado e mais apreciado, obrigado." Cronin não achava que Alec sabia o quanto precisava ouvir sua voz naquele momento particular. "O que mais o médico disse?"

"Nós vamos ter resultado em 48 horas." Alec estendeu o braço onde um curativo realizava um adesivo no lugar. "Demorou muito pouco tempo. E o meu físico foi excelente."

Cronin rosnou novamente. "Eu não acho que seria prudente estar me dizendo dele tocando você agora."

Alec beijou com lábios sorridentes. "Não é como se ele me deu um exame de próstata." O rosnado de Cronin ficou mais alto, e Alec riu. "Você está pronto para ir?"

Cronin virou-se para Kole. "Mais uma vez, peço desculpas. Obrigado por ser tão compreensivo."

"Não há problema." Respondeu ele. "Certifique-se de deixar-me saber o que você descobrir. Se eu puder ser de alguma ajuda, é só me avisar."

"Obrigado pai. Vou vê-lo novamente em breve." Disse Alec. Em seguida, deslizou o braço em volta da cintura de Cronin. "Leve-me para casa e cozinhe-me o café da manhã."

Cronin sorriu. "Seu desejo, minha ordem."

Cronin tinha-se tornado muito adepto a cozinhar omeletes com presunto e pimentão. A textura foi repugnante, o cheiro ofensivo, mas Alec gemia com cada bocado, e isso só valeu a pena.

Quando Alec terminou sua refeição, Cronin disse a Eiji e Jodis sobre a visita com o médico. "Eu não tinha experimentado nada assim." Disse ele. "Foi um ciúme e raiva como eu não senti antes."



Jodis arremessou fora da sala apenas para voltar com um dos livros que tinha tomado a partir de *Praga*. Ela teve que abrir para uma página particular. "Eu achei isto. Século V *Romênia* houve um vampiro que era incapaz de se alimentar. Seu rosto estava horivelmente desfigurado em sua morte humana, e sua mudança para vampiro de alguma forma, não resultou em presas. O único que o transformou teve pena e iria reunir o sangue em uma tigela para ela beber. Isso funcionou por algum tempo, então ele decidiu que seria mais fácil manter um ser humano e sangrá-lo quando necessário."

"O vampiro repetidamente alimentava a partir da mesma fonte." Cronin concluiu.

Jodis assentiu. "Sim."

"Os efeitos nocivos?"

"Nada." Disse Jodis. "Ela viveu por mais de cem anos."

Cronin foi decepcionado. Ele queria respostas. De alguma forma seria mais fácil de aprender que essa pobre mulher vampiro tinha enlouquecido.

"Você quer saber o que eu acho?" Perguntou Eiji. "Eu acho que você está lendo muito para isso. Seu comportamento hoje em direção a esse médico era compreensível, Cronin. Alec é seu companheiro. Acredite em mim, se alguém tentasse tirar algo de minha Jodis, eu iria querer matá-los também."

"Foi à tomada de seu sangue que me incomodou." Cronin acrescentou.

"Ainda mais razão para ser possessivo." Disse Eiji simplesmente. "Os vampiros são territoriais sobre um ser humano que está se alimentando, e muito menos um que está predestinado."

Cronin não se importou para fraseado de Eiji, mas entendeu o sentimento. "Então, isso é normal?"

"Não há normal neste cenário." Disse Eiji com um sorriso. "Exatamente o que é compreensível ou não é surpreendente, pelo menos. Cronin, o sangue de Alec é diferente. É especial. Nós sabemos disso. Não houve nenhum outro sangue como ele, que nós sabemos





ou, se houve, que o ser humano não era a chave para o mundo dos vampiros. O fato de que ele é ambos ao mesmo tempo é insuperável, ou talvez o seu sangue especial seja a própria razão pela qual ele é a chave. Cronin, nós não temos nenhuma maneira de saber. Mas acho que Jodis está certa. Contanto que você pare de beber, vai ficar bem."

"Eu não gostaria de parar de beber." Cronin admitiu calmamente. Ele olhou para seus dois amigos mais queridos e baixou a voz para não haver nenhuma maneira que Alec pudesse ouvir. "Eu me alimentei de dois seres humanos hoje e ainda quero mais."

Só então, Alec entrou na sala carregando um quadro branco. "É hora de começar a trabalhar." Ele anunciou. "Muito a fazer, muito a fazer." Ele definiu o quadro em cima da mesa e escreveu alguns pontos do que sabia até agora: os desaparecimentos na *China* e na *Mongólia* e deslocalizações de clãs.

Em seguida, escreveu palavras enigmáticas de Jorge de rio prata, lua azul, mão vermelha, sangue e pedra, e quando se virou, viu que os três vampiros estavam observando. Ele bateu palmas. "Vamos lá, olhos muito vivos de vocês. Temos trabalho a fazer."

Jodis sorriu e recolheu seu livro antes de se levantar. Eiji riu e disse: "Você é mandão para um ser humano." Eles ainda estavam sorrindo enquanto desapareceram em direção ao escritório.

E tudo que Cronin podia fazer era sorrir para ele. Alec simplesmente sorriu de volta, como se não tivesse um cuidado no mundo. Ele conseguiu seu laptop e se jogou no sofá ao lado de Cronin, colocando seus pés na mesa de café e digitalizando sites em Genghis Khan. Ele anotou pontos de interesse e as datas em seu pequeno bloco, enquanto Cronin era suposto estar lendo sites de notícias chineses, para qualquer coisa de interesse. Ele não estava realmente. Ele estava assistindo Alec.

"Você só vai me olhar o dia todo?" Alec disse, sem olhar para cima a partir de tela de seu laptop.



"Eu estava pensando que iria, sim." Respondeu Cronin. "Eu gosto de ver você fazer a sua coisa de detetive. É fascinante."

Alec bufou. "Fascinante?"

"Sim, o cognitivo pula sua mente são marcas notáveis."

Alec levantou uma sobrancelha. "Pula? Eu acho que a sua versão do pulo é o suficiente para nós dois."

"Não esse tipo de pulo." Cronin disse, divertido. Ele se inclinou e cochichou: "Ainda que eu poderia nos pular para a cama, se você assim preferir."

Alec riu e empurrou o ombro de Cronin de brincadeira. "O trabalho, lembra? Temos um novo vampiro psicopata a estabilizar, se você se lembra."

"Estabilizar?"

Alec sorriu. "É o caminho politicamente correto de dizer matar um inimigo."

"Diga-me o que você tem até agora." Disse Cronin.

"Bem, eu só sei o que a história humana me diz de Genghis Khan, mas como vocês disseram no outro dia, o número de mortes por sua mão ou em seu nome foram surpreendentes. Ele era muito poderoso e seu poder de persuasão deve ter sido ainda mais. Ou, persuasão era o seu dom literal vampiro. Existe alguma maneira que podemos verificar isso?"

Jodis e Eiji estavam de repente na sala. Alec estava se acostumando à sua velocidade de vampiro. "O dom de influenciar o comportamento de outro vampiro é chamado de manipulação." Disse Jodis. "Um manipulador não é bem-vindo em qualquer clã. Em mais casos do que não, eles são mortos como vampiros recém-nascidos, muitas vezes por aquele que os fez. Eles não podem ser controlados e chega ao poder rapidamente."

"Poderia Khan ter sido um manipulador?" Alec perguntou novamente. "A partir de um estudo de perfil, eu diria que ele se encaixa." Ele não esperou por uma resposta. Se



levantou e caminhou até a lousa e escreveu 'manipulador' sob o nome de Genghis Khan. Em seguida, circulou a palavra sangue e fez o mesmo com a palavra pedra.

"Então." Ele passou a dizer. "Sangue, assumimos que é meu. Mas pedra." Ele bateu o quadro branco com o marcador. "O que quer dizer pedra? E o que isso significa para Genghis Khan."

"A Grande Muralha da China é construído da mesma." Jodis ofereceu.

"Verdade." Disse Alec. "Apesar de como é que se relacionam com os vampiros? Eles estão enterrados nela?"

"Não." Disse Eiji. "Foi construída por seres humanos em uma vã tentativa de manter os vampiros de cruzar suas terras."

"Hmm." Alec franziu a testa. "Bem, é evidente que eles não foram muito brilhantes."

Cronin bufou uma risada. "Não impressionado com a maravilha de construção de seu tempo?"

Alec encolheu os ombros. "Não me entenda mal. Quero dizer o próprio muro é uma obra-prima, mas não com a finalidade de manter vampiros..." Ele franziu a testa novamente, como ele, obviamente, pensando em algo, e olhou para fora da parede de vidro quando recolheu seus pensamentos. "Claro!"

Ele correu para o seu laptop e bateu o teclado, trazendo à tona várias abas ao mesmo tempo. "Por que eu não pensei nisso antes? Você me disse no início." Disse ele olhando diretamente para Cronin. "Faz todo o sentido."

"O que faz sentido?" Perguntou Cronin.

"Pirâmides. Você me disse no início, quando estávamos lidando com os vampiros egípcios, há pirâmides funerárias em todo o mundo, incluindo a *China*."

Os três vampiros olharam para ele, esperando juntar todos os pedaços.

"Agora, o governo chinês tem mantido estes belos tranquilos, mas há algumas fotografias das pirâmides chinesas vazando para o mundo exterior. Mas amarrar essas pistas



juntas – Khan, província de *Shaanxi*, pirâmide, pedra, tem que significar alguma coisa." Ele digitou mais algumas palavras e esperou que as pesquisas na internet chegassem. Seu rosto ficou pálido, drenado de toda cor. "Oh merda."

"Alec, o que é?" Perguntou Cronin.

Alec virou o laptop ao redor para mostrar a todos eles. Na tela estava o *Monte Li*. Uma colina coberta de árvores aparentemente inofensivas nas áreas verdes da província de *Shaanxi*, na *China*.

"*Monte Li*." Disse Alec. "*Monte Li* era uma pirâmide. Parece um monte agora, mas há dois mil anos, era uma pirâmide. Se eles tivessem construído-a fora de pedra, como os egípcios fizeram, isso ainda estaria de pé hoje. É uma porra de pirâmide, maior do que qualquer coisa que os egípcios já fizeram. Tem um túmulo e tudo."

Cronin olhou para ele. "É claro. E a referência que Jorge fez a terra que vem à vida não era sobre a Terra ou vulcões ou terremotos. Ele estava se referindo a terra, como em terra."

Alec empalideceu. "Terracota."

"O Exército de Terracota." Eiji sussurrou.

Alec assentiu mecanicamente quando realização afundou dentro. "O Exército de Terracota virá a vida."



## CAPÍTULO OITO

"Existe alguma coisa que vocês gostariam de me contar?" Perguntou Alec. "Nós já passamos as pessoas famosas na história que eram vampiros, mas o que sobre exércitos de vampiros enterrados no chão? Há mais alguma? Os egípcios, agora os chineses. Qualquer outra pessoa que eu deveria saber?"

"Bem, há as pirâmides astecas *Tenochtitlan*." Disse Cronin.

"E a pirâmide de *Cholula* no *México* é uma das maiores pirâmides do mundo por uma razão, então..." Jodis adicionou.

"Ainda há muito debate sobre se a pirâmide *Visoko* na *Bósnia* é mesmo uma pirâmide." Disse Eiji.

Os três vampiros riram.

Alec esfregou as têmporas e suspirou, alto e bom som. "Você sabe o que? Eu nem quero saber." Ele olhou para o quadro por um tempo e, relutantemente, escreveu Exército de Terracota sob Genghis Khan. Ele balançou a cabeça para o absurdo que tudo foi. "Como diabos eu deveria matar seis mil soldados de terracota?"

Cronin estava ao lado dele em um segundo com as mãos cobrindo o rosto. "Conosco. Nós vamos descobrir isso, mas, por favor, saiba Alec, você não está sozinho neste barco."

"O Exército de Terracota são vampiros." Disse Alec em voz baixa. "Como isso é possível?"

"Um pedreiro." Disse Jodis.

"Não merda." Alec revirou os olhos. "Eu diria que levou milhares de pedreiros."

Jodis sorriu para ele. "Não, quero dizer um pedreiro, como em um vampiro com o dom de mudar as coisas para a pedra."



A boca de Alec se abriu e ele piscou. E piscou novamente. "Um o que?"

"Não existem muitos deles nos dias de hoje." Acrescentou Eiji. "Mas o vampiro que transformou o Exército de Terracota em pedra viveu até mesmo antes do meu tempo."

Cronin o puxou contra ele e Alec derreteu. Oprimido pelo que tinha acabado de aprender, Alec se permitiu ser segurado, ser protegido, embalado por braços que o faziam sentir-se seguro e acolhido. "O Exército de Terracota não são tecnicamente pedras." Ele murmurou.

"Talvez o pedreiro pudesse usar a terra ou argila em vez de pedra, como quando eu posso usar a água para virar gelo." Explicou Jodis. "Nenhum dom é uma ciência exata."

"Que outros dons existem?" Perguntou Alec. "Eu perguntei isso antes, mas quero dizer os outros. Há videntes, puladores, e Eiji faz sua coisa de DNA, Jodis pode transformar o material em gelo. Keket poderia regenerar os mortos, parece que talvez Genghis Khan possa influenciar o comportamento dos outros. Você mencionou a leitura da mente, mas eles costumam ficar loucos. Então, quais os outros que não ouvi falar?"

"Há pirotécnicos, ou iniciadores de fogo." Disse Cronin.

"Como o cara em *Londres*?" Perguntou Alec. "No bar."

Cronin deu um aceno de cabeça. "Sim."

"Hidrotécnicos. Podem controlar a água." Disse Jodis.

"Como você." Alec pressionando.

Ela sorriu. "Similares, mas não é o mesmo. O que posso fazer é chamado Criogenia."

"Há alguns que podem manipular o ar."

"Como aquele dos desenhos animados com o rapaz com a seta azul na cabeça que é um Mestre do Ar."

Os três vampiros olharam para ele. Ninguém falou.

"Não importa."





"Há alguns que podem influenciar o que um ser humano vai ouvir." Cronin passou a dizer. "Como sinos ou telefone, ou uma voz."

"Então, quando você pensa que já ouviu alguém chamar seu nome, mas quando olha não há ninguém lá?" Perguntou Alec. "Isso é um vampiro?"

"Sim."

"Há alguns que podem controlar o cheiro que você sente." Disse Eiji. "Um cheiro de perfume ou o cheiro de alimentos."

"Isso é um vampiro?" Alec estremeceu.

Jodis deu um aceno de cabeça. "É para atrair presas. Um ser humano pode ir procurando a fonte."

"Há também replicadores, ou duplicadores, como seres humanos dizem." Cronin disse calmamente. "Embora eles sejam geralmente executados logo depois de serem transformados."

Alec estava atordoado. Ele olhou para Cronin com os olhos arregalados. "Executados?"

"Durante o processo de mudança, um vampiro que vai se tornar um replicador muda muitas vezes repetidamente, tendo as formas da maioria das pessoas que conheceram durante a sua vida humana." Disse Eiji. "O vampiro que o transformou normalmente irá acabar com ele, antes da transformação completar."

"Por quê?"

"Eles podem replicar qualquer forma, humano ou vampiro. Eles podem assumir a identidade, fingindo ser alguém que entram em contato." Disse Jodis. "É um dom muito perigoso. Eles poderiam se tornar Cronin e você não saberia."

Alec engoliu em seco. "E se... E se eu me tornar um replicador? O que acontece quando eu me tornar um vampiro, se esse for o meu dom? Você tem que me matar?"

Os braços de Cronin apertaram protetores em torno dele e balançou a cabeça. "Não. Eu iria escondê-lo e iríamos ensiná-lo a controlá-lo." Cronin falou com tanta determinação



tranquila, com tanta reverência, Alec não podia duvidar dele. "Eu não deixaria ninguém tocar em você."

Após um momento de silêncio, Alec perguntou: "Existem outros? Outros dons?"

"Os gregos acreditavam que o Deus Morpheus influenciava sonhos." Disse Jodis. "Mas há alguns que podem influenciar a mente adormecida."

"Os japoneses também reivindicaram um demônio chamado Baku, que iria roubar os sonhos." Acrescentou Eiji. "Mas nós sabemos que não era nenhum demônio. O objetivo deste dom não é muito conhecido. Talvez não haja um propósito."

"Para influenciar." Alec disse, afastando-se de Cronin para que pudesse olhar todos. "Meu pai disse que ele e minha mãe tiveram o mesmo sonho na noite antes de eu nascer."

A testa de Cronin franziu. "Sim ele disse." Ele olhou para Jodis e Eiji. "Para influenciar o nome que ele era para ser dado. Ailig foi um nome escolhido."

"Escolhido por quem?" Perguntou Alec. "Por que meu nome era importante?"

"Ailig significa defensor da humanidade, sim?" Perguntou Jodis. "Então, alguém sabia, mesmo antes de seu nascimento, que você era a chave?"

Com seu sorriso habitual indo, o olhar de preocupação no rosto de Eiji parecia tão fora do lugar. "Seu pai disse que gerações antes dele sabiam que sua linhagem era especial." Ele estendeu a mão. "Alec, você me permiti?"

"Permitir o quê?"

"Posso ler de novo." Eiji esclareceu. "Vamos sentar no sofá, isso pode demorar um pouco."

Alec a contragosto deixou o calor do abraço de Cronin e sentou-se ao lado de Eiji. Ele deu-lhe um sorriso. "Se você só queria segurar minha mão, só tem que pedir." Cronin rosnou de toda a sala. Alec estendeu a outra mão, convidando Cronin para levá-la. "Você pode ter essa."



Cronin rosnou, mas tomou a oferta, sentando do outro lado de Alec.

"Você realmente não gosta de ninguém o tocando, não é?" Perguntou Jodis. Ela parecia divertida, mas havia uma sugestão de algo em seus olhos, que Alec não conseguia lugar. Confusão? Descrença?

Cronin fez uma careta. "Não."

Eiji não parecia muito perturbado. Ele apenas sorriu para Alec e perguntou: "Lembra quando você inflexivelmente lhe disse que ele não te possuía?"

Alec revirou os olhos. "Cale a boca."

Eiji riu, em seguida, estabeleceu-se em fazer a sua coisa a leitura do DNA. A partir de apenas um toque, Eiji teve um vislumbre da hereditariedade, do passado e do futuro. Alec realmente não tinha ideia de como funcionava, só que Eiji podia ver expectativa de vida em um toque. Só que desta vez, ele estava segurando a mão dele muito mais tempo, como se estivesse tentando ver algo que não tinha visto antes. Em seguida, Eiji franziu a testa. "Cronin, solte sua mão."

Cronin fez o que lhe foi pedido, e Alec não podia deixar de perguntar: "Por quê?"

Eiji não respondeu. Ele fechou os olhos, concentrando-se no que quer que fosse que viu em sua mente. "Isso é melhor." Disse Eiji, em seguida, depois de mais alguns segundos, ele soltou a mão de Alec. Ele olhou para Cronin. "Você pode ver algo disso?"

Cronin balançou a cabeça. "Não. O que está acontecendo, Eiji?"

"Eu pensei que iria olhar para a sua história familiar, ver se os seus antepassados, que sabiam sobre esta linhagem especial, eram proeminentes. Para ser honesto, eu só concentrei em seu futuro. Queríamos saber se ele seria vampiro, se viveria uma vida longa. Eu nunca prestei muita atenção ao seu passado."

"Eiji." Cronin rosnou. "Explique, por favor."

"Quando você estava segurando a mão dele, eu vi vocês dois." Disse Eiji. "Foi muito estranho."



"Ambos? Como isso é possível?" Perguntou Jodis.

Eiji deu de ombros. "Eu não sei. Você pode segurar sua mão, por favor?" Ele perguntou a ela. "Vou ver se isso funciona do mesmo jeito."

Quando Jodis pegou a mão de Alec, Cronin pareceu muito preocupado com o que estava acontecendo, para estar preocupado que alguém estava tocando Alec. Ele nunca tirou os olhos de Eiji. "O que você vê?"

"Ambos." Ele respondeu. Eiji olhou para Alec e balançou a cabeça. "Como se você fosse algum tipo de condutor."

"O quê...?" Alec ficou pasmo. Ele olhou para Cronin. "O que isso significa?"

"Eu não sei." Disse Cronin. Ele parecia um pouco confuso.

Jodis disse: "Alec, toque a perna de Cronin." Em seguida, ainda segurando a outra mão de Alec, ela fechou os olhos.

"Jodis." Cronin vaiou uma advertência.

Jodis olhou para Alec. "Você sentiu isso?"

"Sentiu o que?"

Os olhos de Cronin passaram longe. "Você não sente isso?"

Alec atirou-se fora do sofá. "Sentiu o que? Que diabos está acontecendo?"

Cronin foi rapidamente à frente de Alec, de pé entre ele, Jodis e Eiji. Ele colocou as mãos no peito de Alec e até o pescoço. "Jodis enviou uma explosão de gelo através de você para mim. Devia ter afetado você, devia ter sentido isso, pelo menos."

Alec balançou a cabeça e falou num sussurro: "O que é que isto significa? Cronin, o que está acontecendo comigo?"

Cronin deslizou a mão no pescoço de Alec e o puxou contra ele. "Eu não sei."

"Uh, Cronin?" Eiji interrompeu. "Quando eu li o seu passado, não vi nada. Seu pai e seu avô paterno, avó, sim. Mas quando olhei para seus antepassados passados, não havia qualquer."



Só então, antes que alguém pudesse questionar o que Eiji tinha acabado de dizer, o telefone de Jodis tocou. Ela falou no celular, rápido e baixo, e desligou o telefone. "Eleanor está aqui. Ela está a caminho."

Eleanor foi a vidente que os tinha ajudado com a sua batalha contra Keket no *Egito*. Ela era uma mulher mais velha, pelo menos sessenta anos em humanos, uma idade que não é típica em vampiros, mas também era cega. Bem, seus olhos eram leitosos, anuviados, mas viu com sua mente. Ela viu coisas que poderiam mudar e, portanto, nunca podiam acontecer, e às vezes viu apenas trechos, pelo que seu dom não era exato. Mas era útil, no entanto.

"É bom ver você de novo." Disse Alec.

Ela tirou as mãos na dela. "E você, Ailig. Ocupado novamente, eu vejo?"

Alec bufou. "Bem, o problema parece me encontrar. O que posso dizer? Eu trago o melhor nas pessoas."

Cronin não teve sequer que falar. Ela se virou e olhou para ele, inclinou a cabeça lentamente, respeitosamente. "Cronin, você está preocupado."

"Eu tenho preocupações, sim." Respondeu ele.

"Você tem bebido sangue talentoso, eu vejo." Disse ela. Seus olhos brancos piscaram enquanto procurava coisas que só ela podia ver. "Humm, interessante."

"O que você vê?" Perguntou Jodis.

"Ele tem um efeito de transferência, sim?" Ela perguntou.

"Acreditamos que sim." Respondeu Cronin. "Nós estávamos esperando que você pudesse nos dizer mais. O que você vê disso?"

"Eu vejo que isso tem efeitos negativos." Ela respondeu. Cronin acenou com a cabeça, mas ela o corrigiu. "Não sobre você, Cronin, mas em Alec."



O quê? "Não, eu me sinto bem. Na verdade, me sinto ótimo." Alec balançou a cabeça. "Eu nunca me senti tão bem."

"O que você vê?" Cronin exigiu dela.

"Eu vejo que Alec não está bem. Ele está caído e doente." Disse ela suavemente. "Levará muito para salvá-lo, mas continuará vivo."

"O quê? Onde? Quando?" Cronin latiu. Seu sotaque escocês sempre foi mais pronunciado quando as emoções foram elevadas. Como era seu bom discurso. "Fale tudo que você vê!"

"Esta batalha que você luta." Disse ela. "Eu não posso ver o que é, Cronin. O ar é muito grosso."

"O que isso significa?" Perguntou Eiji.

Eleanor balançou a cabeça. "Deixe-me sentar um pouco e me concentrar." Disse ela. Ela caminhou diretamente para o sofá, como se pudesse ver muito bem e sentou. Ela respirou fundo e fechou os olhos. Era quase como uma meditação. Sua cabeça oscilou um pouco, e as quatro pessoas em pé na sala olharam e esperaram.

"Há quatro divisões." Disse ela. "Ele está esperando pela quinta." Ela abriu os olhos. "Ele está esperando por Alec. Ele sabe que virão."

"Quem é ele?" Cronin exigiu. "Chega de enigmas!"

"Genghis Khan." Ela respondeu. "Mas você sabia disso. Vocês todos já sabiam."

"Eu sou a quinta divisão?" Perguntou Alec. Sua cabeça estava começando a nadar. "De quê?"

"O que ele precisa para ganhar, Alec." Explicou Eleanor. "Você é a chave para seu sucesso, tanto quanto você é a chave para o seu."

"Significa?" Cronin rugiu. Ele estava claramente fora de paciência.

"Como foi com Keket. Ela precisava de você para trazer Osíris de volta, mas era seu sangue que comprou Ra de volta para matá-la." Disse Eleanor. "Khan precisa de você para





ganhar o que quer que ele esteja travando guerra, Alec. Mas é também o seu sangue, quando usado contra ele, que irá vê-lo desfeito."

Alec andou mecanicamente para o sofá em frente à Eleanor e caiu-se nele. Ele esfregou as têmporas. Sua voz soava cansada e resignada, até mesmo para seus próprios ouvidos. "As cinco divisões de quê?"

"Eu não sei." Disse ela baixinho. "Eu não posso ver."

"Quando?"

"Em breve. Esta lua cheia."

"Será que eu ficarei doente antes de irmos ou quando estou lá?" Alec perguntou em voz baixa.

"Quando você estiver lá." Ela respondeu. "Mas o dano já está feito."

"O dano?" Perguntou Eiji.

Eleanor balançou um pouco mais, procurando em sua mente, antes de balançar a cabeça. "Eu não consigo ver. Algo está nublando, escondendo o que está destinado a ser. Seu sangue é muito poderoso, no entanto. É possível que um ser humano não possa contê-lo."

"Mas ele não pode ser transformado." Disse Cronin. Sentou-se ao lado de Alec tomando sua mão, mas ele falou com Eleanor. "Você disse isso após o *Egito*, o seu sangue como a chave era necessário mais uma vez, então ele poderia ser transformado."

"Sim." Disse Eleanor. "Isso continua a ser assim."

Jodis balançou a cabeça. "Mas se ele não pode ser humano para sobreviver, e não pode ser transformado...?"

"Ele vai estar perto." Disse Eleanor. "Mas Alec vai ser um vampiro. Ele vai ter o seu para sempre."

Alec bufou. "Só vai ser uma viagem e tanto, hein?"

Cronin ainda estava olhando para Eleanor. Ele franziu a testa. "Por que você disse isso?" Ele perguntou. "Vimos Jorge e ele disse algo similar."



"Se você falou com Jorge, eu não vejo o que posso lhe dizer." Disse Eleanor, incrédula. "Seu dom é muito mais forte do que o meu."

"Porque ele fala em enigmas, por isso." Alec disse. Seu tom era curto e recortado, espelhando sua paciência. "Nós pensamos que você pudesse ser capaz de lançar alguma luz sobre o que diabos estava acontecendo. Primeiro temos notícia de um novo inimigo, o que descobrimos foi Genghis Khan – sem a ajuda de Jorge, então Cronin começa a transferir dons de outros vampiros, porque o meu sangue é fodido. E nós precisamos de respostas, não pistas enigmáticas." Ele respirou fundo. "Então, por favor, qualquer coisa que você possa nos dizer. Algo mesmo."

"A transferência de dons é alarmante." Disse Eleanor. "Fascinante e poderosa, mas alarmante. Alec, eu não posso esperar para ver que poderes você vai render quando renascer como um vampiro."

"Você não pode ver isso?" Perguntou Alec.

Eleanor balançou a cabeça. "Não. Não há como saber até que isso ocorra. Embora você será poderoso. Como pode não ser? Uma chave humana que vai se tornar vampiro? Eu o imagino realmente muito forte."

Cronin, Eiji, e Jodis olharam para Alec e cada um deles sorriu um pouco orgulhoso. "Eu não quero ser poderoso." Disse Alec, balançando a cabeça. "Eu só quero a paz e a fodida tranquilidade, e sem vampiros psico disputando a dominação do mundo para ter que matar."

Eiji riu e Alec olhou para ele. Não estava no clima. "Estou falando sério, Eiji."

O vampiro japonês riu de novo. "Eu sei, isso é o que torna tão engraçado."

Cronin apertou a mão de Alec e conduziu a conversa de volta para Eleanor. "Jorge disse que para sempre estava nas pedras. O que você acha que ele quis dizer?"

"Diga-me tudo o que ele disse." Disse Eleanor.

Cronin repetiu textualmente, o que Jorge tinha dito.



*De seu sangue vem o sol. Sangue de uma pedra. Pedra de um sangue. Tantas perguntas. Sangue de uma pedra.*

*Mão vermelha, lua azul, rio de prata, a terra virá à vida. Sangue de uma pedra, pedra de um sangue. Ele já ressuscitou, como ela se levantou, a resposta está nas pedras. Sangue de uma pedra, pedra de um sangue.*

*Lua azul, rio de prata, sangue de uma pedra. Você não vai encontrá-lo com seus olhos.*

*Sim, por meio da chave. Através da chave.*

*Mãos vermelhas nas pedras. Para sempre está nas pedras. A chave faz diferentes perguntas, que ele faz. Sim ele faz. Mãos vermelhas nas pedras. Para sempre está nas pedras.*

"Achamos que entendemos um pouco disso." Disse Alec. "O comentário A lua azul, claro, e 'do sangue vem o sol' é o que aconteceu no *Egito*. A terra que vem à vida é o Exército de Terracota, pensamos, e a parte sobre eles sendo ressuscitados, nós não descobrimos. Mas lua azul, rio de prata, mão vermelha, sangue de uma pedra não temos nenhuma pista. Se ele quer dizer pedra como em Terracota, nós simplesmente não sabemos. Há um ditado que, para tirar sangue de uma pedra é impossível, faz assim só se ele quer dizer para fazer o impossível? É assim tão simples?"

"Pode ser." Respondeu Jodis. "Mas eu não acho que seja provável. Nada que Jorge diz é simples."

"Também não deve ser desconsiderado." Acrescentou Eiji. "Se ele disse isso, isso significa algo."

Eleanor franziu a testa e balançou a cabeça para trás e para frente como se estivesse procurando em sua mente por respostas. "Para sempre está nas pedras." Ela repetiu, murmurando para si mesma. "Eu vejo você totalmente subterrâneo. Vejo uma grande sala, há soldados vampiros de terracota e cavalos..."

Alec interrompeu. "Há cavalos vampiros?" Ele piscou lentamente. "Essa porra é real?"

Eleanor balançou a cabeça. "Eles não se saíram bem com a transformação."



Alec colocou as mãos para cima. "Ok, pare." Os quatro vampiros olharam para ele. "Cavalos? Como em equino, *My Little Pony*, trote-trote, malditos cavalos?"

Cronin apertou a mão dele. "Os animais não mudam, pelo menos, não muito bem. Houve algumas tentativas de vampirizar cães de guarda, mas a animalidade..." Ele fez uma careta. "... não concluiu bem." Ele olhou para Eleanor. "Estes cavalos foram transformados em Terracota mais de dois mil anos atrás, sim?"

Ela assentiu com a cabeça. "Talvez aqueles que fizeram isso não soubessem, ou talvez esperassem em vão. Os mongóis reverenciavam seus cavalos. Eles ainda fazem. Eles são um país forjado a cavalo. Não é agradável, mas não estou surpresa ao ver cavalos em tumbas ao lado de seus soldados."

Alec estremeceu da cabeça aos pés, e Cronin soltou sua mão, para que ele pudesse colocar seu braço em volta dele. "Alec, você está bem?"

Ele deu um sorriso fraco a Cronin e balançou a cabeça, em seguida, olhou para Eleanor. "Eu a interrompi antes, desculpe. Você vê alguma coisa sobre pedras?"

Eleanor fechou os olhos novamente e ficou em silêncio por um momento. Ela respirou fundo e seus olhos se abriram. "Há uma pedra. Eu vejo isso. É uma placa de pedra. Existem inscrições sobre isso e um labirinto modelado para ele. É bem guardado." Ela balançou a cabeça rapidamente. "É onde Alec vai cair."

Cronin rosnou, um som baixo de estrondo, como se a mera menção de danos para Alec fosse uma ameaça. "Então nós não iremos. Deixe alguém matá-lo."

"Não tenho que ir?" Alec perguntou a ele. "Não é esse o ponto de ser a chave?"

Cronin olhou para ele, seus olhos um ônix feral. "Eu não vou arriscar você."

"Se ele não cumprir seu propósito." Disse Eleanor. Seus olhos estavam fechados novamente, balançando sua cabeça. "Ele vai morrer um ser humano."

"Ele precisa fazer isso, para que possa ser transformado?" Perguntou Jodis.



Eleanor suspirou profundamente. Seus olhos se abriram. "Parece que sim. Eu não posso ver o porquê, só que é isso."

"Alguma coisa deve acontecer com ele quando cai." Disse Eiji. "Alguma coisa deve acontecer com o seu sangue, para mudar seja o que for que o torna especial."

Alec caiu contra Cronin. Os pensamentos disto estavam pesando-o. "Eu sobreviverei certo?" Ele perguntou.

Cronin fez um som de choramingar baixo, que era quase como um grito. Ele apertou seus braços em Alec e beijou o lado de sua cabeça. "Eu odeio que você deva suportar isso."

Alec sentou-se ereto e se afastou um pouco para que pudesse olhar nos olhos de Cronin. "Eu sei que você odeia. Mas Cronin, não importa o que eu tenho que passar. Contanto que eu o tenha para sempre, então tudo vai valer a pena."

"Parece cada turno de respostas só nos dá mais perguntas." Cronin disse calmamente. "Jorge falou de perguntas. Parece que mesmo ele podia ver tudo que enfrentamos é sem resposta."

Eiji sentou-se ao lado de Eleanor. "Você pode ver como nós matamos o Exército de Terracota?"

Eleanor suspirou e atirou-se do sofá. O olhar em seu rosto era de medo. "Eles estão vindo. Agora. Vai! Obtenha Alec em algum lugar seguro!"

Antes de Alec pudesse sequer piscar, dois vampiros guerreiros chineses apareceram na sala de estar, com os rostos gravados na raiva, seus dentes arreganhados. Eles falavam em chinês, exerciam lanças de madeira, e avançaram em sua direção.



## CAPÍTULO NOVE

*Puladores.* Vampiros guerreiros chineses com a capacidade de pular de um lugar para o outro, assim como Cronin, giraram lanças de madeira acima de suas cabeças. Vestidos de vermelho com placas de peito de couro pretas, eles se moveram em uníssono, de forma sincronizada com a violência, enquanto balançaram suas lanças.

Alec mal viu Eiji e Jodis reagirem antes de Cronin ter seus braços ao redor dele e eles se foram.

Atingido por uma rajada de ar frio do inverno, Alec encontrou-se em completa escuridão, com as costas pressionadas contra a parede de pedra e Cronin em sua frente. Seu coração batia tão malditamente rápido, que pensou que poderia realmente parar.

Alec reconheceu este lugar imediatamente. Foi o *Hillfort* em *Dun Add*, onde Cronin tinha vivido sua vida humana. Foi há muito abandonado e completamente exposto aos elementos da *Escócia*, mas era remoto e privado, e, obviamente, o primeiro lugar que Cronin pensou quando pensou na palavra segura.

Alec sugou de volta um sopro. Seu coração estava batendo e sua adrenalina estava bombeando. "Eiji! E Jodis! Precisamos voltar!" Ele disse. "Nós não podemos deixá-los lá!"

"Não há dois lutadores mais hábeis." Disse Cronin. Ele colocou as mãos ao rosto de Alec e digitalizou seus recursos, e até mesmo no escuro, Alec podia ver o quão grande e preto seus olhos estavam. "Você está machucado?"

Alec balançou a cabeça. "Não. Cronin, não podemos deixá-los!"

"Eu precisava tirá-lo de lá."

"Eles sabiam onde estávamos!"

Cronin assentiu. "Vamos precisar nos mover."

"O que diabos eles disseram?" Perguntou Alec. "Eles gritaram algo em chinês."





"Não foi chinês. Foi mongol. Eles disseram: 'Em nome de Genghis Khan!'"

Alec estremeceu. A mudança instantânea, de um clima controlado do apartamento de *New York* a um campo cheio da noite escocesa tempestuosa, era mais do que um choque. Para não mencionar o susto que ele só teve. Todo o seu corpo estremeceu e seus dentes batiam. "Precisamos voltar, por favor, Cronin. Eu não posso deixá-los."

"E se houver agora uma centena de assassinos na sala?" Ele respondeu. "Eu não posso arriscar você estar lá!"

"Se houver uma centena de assassinos naquela sala, então precisamos voltar agora!"

Só então, o telefone celular de Cronin buzinou. Ele pescou-o para fora do bolso e leu a tela. "É uma mensagem de Jodis." Disse ele, e Alec suspirou de alívio. "Diz que o 'sikre'."

"Isso é algum tipo de código?"

"Sim", Cronin disse categoricamente. "É norueguês para seguro. Ela está nos dizendo que é seguro voltar."

Os dentes de Alec ainda estavam batendo. "Ok."

"Você está pronto?"

Alec assentiu com a cabeça, e eles se foram.

Alec encontrou-se em seu quarto. A luz estava acesa e brilhante em comparação com a escuridão que ele só tinha estado, mas pelo menos era quente. Ele ainda estava tremendo, batendo os dentes e todo o corpo coberto de arrepios.

Cronin escutou por um segundo, em seguida, pareceu relaxar um pouco. Ele agarrou a mão de Alec e levou-o para a sala de estar. Jodis teve seu telefone no ouvido, falando em uma linguagem que Alec não conhecia. Eiji estava caindo os coletes à prova de balas e armas que sobraram da sua última luta no *Egito* no sofá. Eleanor estava junto à parede que costumava ser a parede de vidro com vista para a cidade, mas agora era a parede de



segurança metal. E duas longas lanças de madeira colocada a esmo entre um spray de pó marrom no chão de mármore branco.

"Obrigado, Eleanor." Disse Cronin.

Ela parecia um pouco abalada, mesmo para um vampiro. "Eu sinto muito que não os vi antes. Eles devem ter um manto, Cronin. Alguém está escondendo suas ações."

Eiji recheou setas em uma mochila. "Precisamos sair." Disse ele sem olhar para cima.

Cronin deu um aceno duro. "Concordo."

"E o meu pai." Perguntou Alec. "Se eles nos encontraram, então devem saber dele."

Cronin apertou a mão de Alec antes de deixá-lo ir. Ele colocou o telefone no ouvido e rapidamente falou com alguém em francês, então remarcou e falou em inglês. "Kole, é Cronin. Jacques estará à sua porta. Por favor, deixe-o entrar. Você precisa vir com a gente. Alec e eu vamos estar lá diretamente para ambos."

Pelo que Alec podia entender, seu pai não deve ter argumentado. Cronin colocou seu telefone no bolso. "Alec, você vai precisar de dois casacos."

Alec correu para o armário e pegou duas jaquetas, uma para ele e uma para seu pai. Quando voltou para fora, Cronin estava ajudando Eiji com a carga e pistolas em mochilas. Alec jogou as jaquetas no sofá. Cronin simplesmente anunciou que não iria demorar e deslizou o braço em torno de Alec, e eles saltaram.

Quando Alec e Cronin desembarcaram na sala de Kole, Kole estava na porta da frente com Jacques. O pai de Alec, um homem de cabelos grisalhos, quase sexagenário, estava com os olhos arregalados e pálido. "Pai?" Alec correu para ele. "Você está bem?"

Kole assentiu fracamente. "Sim, sim. Eu só estou velho demais para essa merda no meio da noite."



Cronin não perdeu tempo. "Kole, você tem um livro sobre sua história familiar? Qualquer documentação que você possa ter seria muito apreciada."

Kole assentiu com a cabeça e correu para fora da sala.

Alec percebeu, então, que seu pai estava de pijama. "Eu vou jogar algumas roupas em uma bolsa." Disse Alec, seguindo seu pai pelo corredor. Ele ouviu Cronin perguntar a Jacques, se ele tinha visto algo fora do comum, enquanto ele vigiava Kole, mas não ouviu a resposta de Jacques. Ele enfiou um punhado de roupas em uma pequena bolsa durante a noite e quando voltou para a sala de estar, Kole já estava lá.

Ele estava segurando um livro que Alec nunca tinha visto. "Eu só tenho este..." Suas palavras morreram.

Cronin estava segurando um panfleto para Kole. Ele parecia chateado ou preocupado, possivelmente ambos. "Onde você conseguiu isso?"

"Uh, é engraçado você mencionar isso." Kole respondeu calmamente. "Eu recebi um telefonema de um cara no *Discovery Times Square*, que disse que eu ganhei bilhetes. Não acreditei nele, você sabe, aqueles que comercializam telefonemas são um pé no saco. Mas ele disse que os vencedores foram escolhidos ao acaso de seus números de cartão de biblioteca do estado. Ele citou o meu número... Em seguida, houve isso, na minha caixa de correio. Eu coloquei os bilhetes no topo do frigorífico."

"O que é isso?" Perguntou Alec.

Cronin entregou a Alec o pedaço de papel e entrou na cozinha. Alec leu o folheto, e agulhas de gelo e medo percorreram sua espinha. O cabelo na parte de trás do seu pescoço se arrepiou.

Lá, em papel timbrado do museu, era uma carta endereçada a seu pai. "*Senhor. MacAidan, o Exército de Terracota esperou dois mil anos para vê-lo.*"



Cronin voltou com os bilhetes na mão. Sua mandíbula estava definida, seus olhos eram de um preto de aço. Sem uma palavra, ele colocou a mão sobre Alec, Alec colocou uma mão em Jacques, e antes que pudesse tocar seu pai, Kole gritou: "Espere!"

Ele correu de volta pelo corredor e voltou com Sammy o gato escondido debaixo de um braço. "Não é possível deixá-lo aqui a morrer de fome." Disse Kole.

Sammy abriu caminho para fora dos braços de Kole, determinado a chegar mais perto de Cronin. O gato miou ronronou e até Cronin pegar o gato e o segurar. Alec começou a rir, Cronin revirou os olhos, e eles pularam.

Eles chegaram de volta ao apartamento de Cronin, para encontrar Eiji e Jodis embalados, prontos e esperando. Kole recuou do pulo, ofegando com os olhos arregalados. "Eu sei que pular dói." Alec disse a ele, ajudando-o em um casaco e fixando os botões. "Você vai se acostumar com isso."

Em seguida, sete deles, Cronin, Alec, Kole, Jacques, Eiji, Jodis, e Eleanor, pegaram todos os sacos que podiam carregar – incluindo Sammy o gato – e pularam novamente.

A casa que eles chegaram dessa vez era leve, mas fria. Não que os vampiros pareçam notar, mas Alec era grato pelo casaco que Cronin lhe tinha dito para pegar. Jacques levou as malas e alinhou-as contra a parede, e Eleanor definiu sobre como iniciar o fogo.

"Onde estamos?" Perguntou Kole.

"Japão." Alec disse a ele. Ele reconheceu as paredes brancas, guarnições de madeira escura e mobiliário tradicional. O vidro especialmente filtrado nas janelas permitiu a luz do sol dentro de casa, sem prejudicar os vampiros, como o apartamento em *New York*. A vista fora, no entanto, foi muito diferente. Considerando que *New York* era edifícios, aço e vidro, este ponto de vista foi todas as árvores de flor de cerejeira e hortaliças.



Kole olhou ao redor da sala, em seguida, a vista do lado de fora. "Japão?" Ele sussurrou.

"Houve um ataque contra o apartamento de *New York*." Explicou Alec. "Eles sabiam onde estávamos, e eles claramente sabiam onde você morava também."

"A carta do museu?" Perguntou Kole.

Eiji e Jodis agora estavam inspecionando a carta e bilhetes que Cronin lhes dera. "Os bilhetes são convites personalizados." Disse Cronin. "O nome de Alec esta impresso no segundo bilhete."

"O museu tem uma exposição dos Soldados de Terracota." Disse Jodis calmamente. Ela olhou para Alec. "Eles querem você lá."

"Eu não pensei nisso." Disse Kole. "Eu entrei com Alec sob minha conta biblioteca quando ele era um menino, então apenas assumi...". Ele engoliu em seco. "Isso tem algo a ver com Genghis Khan, não é?"

Alec assentiu. "Sim, papai. Isso tem."

"Certamente eles não seria tão estúpido para supor que ele iria?" Cronin latiu.

"Eu acho que deveria ir." Disse Alec.

"Alec." Cronin disse com uma risada sem humor. "Não pense por um segundo que eu iria permitir que você ande em tal armadilha!"

"Você não iria me permitir?" Ele perguntou, com uma sobrancelha levantada.

Cronin grunhiu de frustração. "Você sabe o que quero dizer, Alec. Eu não posso suportar a ideia de você submetendo-se a isso."

"Escute." Alec começou. Ele colocou a mão no braço de Cronin, o toque acalmando os dois. "Eu prefiro testar as águas com cinco ou seis destes soldados de terracota, em vez de tentar a minha sorte com cinco ou seis mil. Isso faz sentido. Se não o museu em *New York*, se você acha que é uma armadilha, então certamente há outros ao redor do mundo. *Londres, Sydney, Hong Kong*. Eles estiveram em exibição em toda parte!"



Eiji assentiu. "Eu concordo com Alec." Cronin rosnou novamente, mas Eiji não se intimidou. "Cronin, ele está certo. Isso faz sentido..."

Kole interrompeu. "Uh, Alec? Isso é sobre o quê?"

Alec lembrou-se, então, que seu pai não sabia da última descoberta. "Acreditamos que Genghis Khan reformou seu exército. O Exército de Terracota foi enterrado sob o que era uma pirâmide, pai. Jorge disse que a terra virá à vida."

"Terra, como em terracota?" Kole perguntou em voz baixa. Alec balançou a cabeça e olhou para Kole, a carta que Jodis ainda estava segurando. "Por que eles querem que eu vá?"

Jodis estendeu as duas passagens. "Para que você possa levar Alec, ao que parece."

Eleanor, que estava sentada em frente ao fogo crepitante, agora, disse: "Os bilhetes são um ardil, sim. Eu posso ver que não termina bem."

"Obrigado!" Cronin chorou.

"Certamente eles não podem ter sido tão ingênuos de supor Alec iria realmente para a exposição de *New York*." Disse Eiji, balançando a cabeça em descrença.

"Se não Alec..." Disse Eleanor tranquilamente. "... então Kole. A coisa que eu vejo é se não Alec, em seguida, Kole como alavanca seria suficiente."

Kole sentou-se cansado para o sofá baixo. Alec observou como Jacques se moveu para ficar atrás de seu pai, percebendo que Jacques ainda levou seu papel de protetor sério. Alec sorriu para Jacques quando ele se sentou ao lado de Kole e bateu-lhe nas costas, tranquilizando-o sem palavras.

"Cronin, se você fosse ir a um museu diferente." Eleanor sugeriu. "Eu não prevejo nenhuma complicação. Somente respostas."

Cronin deixou cair à cabeça para trás e gemeu para o teto. Alec foi rápido para ficar ao lado dele, tocá-lo. "Eu sei que você não gosta." Disse Alec suavemente. "Eu não gosto de colocar todos nós em risco, também, mas quanto mais cedo nós resolvermos isso melhor, sim?"





Cronin deu um grunhido petulante, e Alec achava que ele era particularmente bonito quando fez beicinho. "Não sorria para mim assim, Alec."

"Então está resolvido." Declarou Alec. "Faria você se sentir melhor se eu te deixasse escolher qual museu que vamos?"

"Deixar-me escolher?" Cronin repetiu. Seus lábios se torceram em um sorriso. "Você vai me permitir tomar uma decisão? Que generoso."

"Isso é sarcasmo que detecto?" Alec perguntou com um sorriso. "Eu pensei que os efeitos de transferência de beber o meu sangue tinha começado a se desgastar."

Cronin sorriu agora. "E deixe-me adivinhar. Você quer ir para o museu da minha escolha bem agora."

"Claro."

Cronin suspirou, mas ele puxou Alec para um abraço. Ele correu seu nariz ao longo do pescoço de Alec, inalando profundamente. Alec podia sentir a tensão deixar o corpo de Cronin. "Bem..." Disse Cronin. "... considerando que as minhas escolhas estão limitadas ao anoitecer, você me deixou com pouca escolha." Ele pegou seu telefone, apertou alguns botões, e colocou-o no ouvido. "Kennard, meu velho amigo. Qual é a segurança no Museu Britânico as 04h00?"

Até o momento que Cronin tinha feito arranjos para encontrar Kennard no interior do Museu Britânico, Eiji e Jodis tinham se armados com aljavas de flechas e estacas, Kole havia declarado que não ia a lugar nenhum se envolvesse pulando. Jacques ficaria com ele, como Eleanor. Alec sabia que seu pai iria mais do que provável voltar para a cama, considerando que foi após a meia-noite, horário de *New York*.



Na verdade, Alec percebeu, seu pai parecia que poderia usar o resto. Ele parecia cansado, desgastado e preocupado. "Esteja seguro, hein?" Foi tudo que Kole disse antes de Alec, Cronin, Eiji, e Jodis desaparecerem.

No que foi o seu terceiro país em menos de uma hora, Alec encontrou-se em pé no interior do Museu Britânico. Foi iluminado apenas por uma iluminação de segurança, o quarto foi enorme com tetos de vidro de altura. Todo o resto foi mármore e azulejos, incluindo as escadas que envolviam em torno de ambos os lados do quarto ao redor. Eles desembarcaram no Tribunal Grande, e Kennard, juntamente com dois vampiros que Alec não tinha conhecido antes, os cumprimentou com sorrisos quentes.

Cronin cumprimentou-os com um brusco. "Segurança?"

Kennard acenou com a mão em direção à parede oposta, onde Alec havia assumido escritórios. "Cuidado." Ele disse presunçosamente. "Davis aqui assegura que a vigilância de vídeo vai jogar em um *loop* de salas vazias, e Julia ajudou os guardas a dormir. Eles vão acordar muito bem depois de termos ido embora, é claro."

Alec odiava admitir que como um policial, que ele detestava o que estavam fazendo, mas agora que estava do outro lado da cerca ética, pensou que sua capacidade de se manter sem ser detectado foi muito malditamente legal.

O vampiro masculino alto, que Alec assumiu ser Davis, inclinou a cabeça para Alec. "É uma honra." Disse ele, seu sotaque britânico.

A mulher, Julia, seguiu exemplo. "E um privilégio." Disse ela, soando mais londrina.

Alec engoliu em seco. Ele nunca iria se acostumar com as pessoas a tratá-lo como se fosse realza ou algo assim. "Hum, obrigado?"

Eiji riu e apertou as mãos de Kennard. "Tem sido muito tempo, meu amigo."

Kennard sorriu amplamente. "Você está se sentindo melhor?"

"Muito."



Então Kennard pegou a mão Jodis, e Alec meio que esperava que ele a beijasse. Ele não fez, porém, se curvou ligeiramente em seu lugar. "Minha memória faz sua beleza injustiça."

Jodis revirou os olhos. "No entanto, eu me lembro de seus encantos muito bem."

Kennard riu e Jodis sorriu para ele. Estava claro que eles eram velhos amigos, e Alec invejava sua história. Ele era como um recém-chegado, tão jovem em comparação com todos eles, e foi alucinante pensar toda vida útil de 29 anos de Alec deve ter se sentido como uma semana para eles.

"Alec." Murmurou Kennard. Ele suavemente pegou a mão de Alec e olhou para ele.

Cronin rosnou, fazendo Kennard rir. "Eu vejo que alguém tem suas calças ciumentas hoje."

O rosnado de Cronin ficou mais alto e muito mais serio, e Kennard parou de sorrir. Ele se virou para Cronin e levantou uma sobrancelha em questão.

Eiji rapidamente se interpôs entre eles e puxou a mão de Kennard de Alec. "Ele não quis dizer nada com isso. Parece que há consequências indevidas de beber sangue de Alec."

Alec rapidamente deu a volta em Eiji, para que ele pudesse tocar Cronin. Colocou um braço em volta dele, meio de lado para Kennard.

Jodis adicionou. "Ou ser predestinado a um ser humano, nós não sabemos. Há muitas perguntas e poucas respostas."

Kennard piscou, sua expressão ficou preocupada. "Por que você não disse nada?"

"Mudanças no comportamento do Cronin não são algo que queremos tornar público." Disse Alec.

"Hmm." Kennard cantarolou com um aceno de cabeça sério. "Um ponto que posso entender."

"Peço desculpas." Cronin disse calmamente. "Eu não posso ajudá-lo, ou assim parece."



"Meu amigo." Disse Kennard calorosamente. "Desculpas não é obrigatório. Eu não sabia. Mas com certeza, não vou tocá-lo." Então ele sorriu. "A menos que ele queira que eu faça."

Cronin rosnou novamente.

Os lábios de Kennard torceram. "Ou fazer piadas sobre isso também, aparentemente."

Alec apertou seu braço ao redor de Cronin, querendo, não, não querendo, precisando – tranquilizá-lo. Para protegê-lo, aterrá-lo e acalmá-lo. E nesse momento, Alec sabia que se Kennard ou qualquer outra pessoa tentasse tocar Cronin, ele faria mais do que rosnar para eles, mesmo.

"Parece que é uma simbiose mútua." Kennard meditou, olhando como Alec estava quase enrolado em torno de Cronin.

Jodis assentiu. "Precisamos combater o que quer que a guerra esteja chegando e terminá-la antes dessa simbiose..." Ela acenou para Alec e Cronin. "... como lhe chamou, torne-se irreparável."

Desta vez, Alec rosnou e a preensão de Cronin sobre ele apertou. "Nós não estamos quebrados." Ele murmurou.

Kennard olhou para os dois cuidadosamente com um olhar em seu rosto que claramente disse: Bem, você não está muito malditamente 'normal' também, mas ele muito sabiamente mudou de assunto. "Diga-me o que descobriu desde que visitamos Jorge."

Quando eles lhe disseram o que tinham aprendido e do ataque em *New York*, Alec olhou ao redor do museu. Alec podia ver que era grande, mesmo no escuro. Para a esquerda, guardando a entrada para o que era, obviamente, a exposição egípcia, foram duas estátuas. Memórias de múmias egípcias – os gritos que eles fizeram e o fedor profano de morte agrediu a mente de Alec, e ele tremia da cabeça aos pés.

Cronin notou, é claro, e olhou para ver o que chamou a atenção de Alec. Mas, em seguida, Alec tinha notado algo mais. À direita da sala dois grandes banners cilíndricos,



ambos facilmente 12 pés de altura, cada imagem era de uma guarda Terracotta, permanente soldado na porta.

Não prestando atenção ao que os outros estavam dizendo, Alec foi atraído para a direita. Se foi o destino ou curiosidade, Alec encontrou-se caminhando em direção à exposição chinesa antiga.

Quando ele chegou à porta, parou. "Alec." Disse Cronin. Ele estava bem atrás dele, e Alec tinha a impressão de que não era a primeira vez que Cronin tinha chamado o seu nome – ele apenas não ouviu. Ele estava tão absorto, tão hipnotizado pela sedução do Exército de Terracota. Todos os sete vampiros estavam agora atrás dele, observando-o com cautela. Eiji e Jodis agora tinham estacas de madeira em suas mãos.

"Neste caminho." Alec disse calmamente. Era quase onírico, como se estivesse quase flutuando, mas os levou para a sala.

Havia pilares quadrados que revestiam o quarto longo e estreito, segurando o teto grande e ornamentado. Ao lado das colunas estavam armários de vidro de antiguidades que normalmente Alec gostaria de inspecionar e perguntar, mas naquele momento ele se importava com nada disso. Porque no centro da sala, atrás de paredes de vidro, foram seis Guerreiros Terracota. Enfrentando-o, estoicos e ainda, como se estivessem apenas esperando por ele.

Quatro soldados de pé e dois arqueiros se ajoelharam na formação de combate, e Alec estava diante deles. O silêncio era ensurdecedor, todos estavam estranhamente calmos, embora ele estivesse longe de ser pacífico. O coração de Alec estava martelando, seu instinto lhe dizia para virar e correr, mas estava tão imóvel quanto os homens Terracota diante dele.

Em seguida, um estrangulado zurro terrível quebrou o silêncio como um trovão. Alec se virou para o som e ver um cavaleiro solitário Terracota amarrado a um cavalo de terracota em uma sala de vidro. O cavalo, com a boca aberta e seus olhos arregalados, puxou sua



cabeça para trás, zurrando novamente. Lentamente, ele levantou um pé, e quando pisou no chão, o pé do Terracota interrompeu e o animal gritou.

Então, em um desdobramento de horror, os seis homens Terracota na frente dele se moveram. Os soldados moveram seus braços, como se levantando armas que eles não estavam segurando, e os arqueiros ajoelhados lentamente se levantaram e apontaram suas setas para Alec.





## CAPÍTULO DEZ

Alec tropeçou para trás e Cronin rapidamente o pegou. Eiji e Jodis se moveram na frente dele, cada um com estacas em ambas as mãos, e nunca tirando os olhos da ameaça, eles andaram para trás, lentamente fora da sala. Alec viu um dos soldados de infantaria dar um passo, antes que dobraram a esquina.

Cronin gritou: "Tome um aperto!"

Todos estenderam suas mãos, tocando, e Cronin pulou. De repente, Alec encontrou-se em um beco escuro, e não apenas qualquer beco, mas por trás do clube de Kennard, em *Londres*. Alec observou os sete vampiros fechados em torno dele, profundamente digitalizando seus arredores, antes de Cronin puxar Alec contra ele.

Foi Kennard que riu. "Bem, isso foi divertido!" Ele disse. Seus olhos se iluminaram e seu sorriso largo, tornando suas feições de menino travesso pareceu mais do que vampiro. "Alec, você é um tesouro. Primeiro foi múmias. Agora estátuas ganham vida diante de você."

"Se vocês três estão bem, nós estaremos em nosso caminho." Cronin disse firmemente.

"Sim, claro." Disse Kennard. Ambos Davis e Julia assentiram, mas mantiveram os olhos sobre Alec, arregalados de espanto. "Mantenham-me informado." Continuou Kennard. "E lembre-se, se você precisa de números na *China*, é só me avisar."

Eiji curvou-se, em troca, e não tinha tocado Jodis, que Cronin estendeu a mão e eles foram embora novamente.

Assim que os pés de Alec bateram terra firme, ele viu a sala de estar familiar da casa no *Japão* e suspirou. Eleanor ficou esperando, expectante. "Eu vi o que aconteceu." Disse ela. "Só um momento antes que isso fez. Eu não tinha como avisá-lo. Sabia que haveria respostas, mas não estava esperando que fossem tão precipitadas."



"Respostas?" Cronin agarrou. "Para quê? Tudo o que temos agora é mais perguntas."

Alec ignorou suas brigas. "Onde está o meu pai?"

"Ele dorme, e Jacques fica de guarda." Respondeu Eleanor. "Alec, eu sinto muito por não alertar você. Eu sinto que o meu dom em torno de você diminui com o tempo. O desfasamento entre a visão e a ocorrência real está diminuindo. Ou eles têm um *manto* ou seu sangue afeta o que eu vejo. Eu simplesmente não sei."

Cronin suspirou, mas seu poder sobre Alec apertou. Ele olhou para Eleanor. "Desculpa pelo meu mau humor. Parece que os efeitos que Alec tem em dons é de ampla disseminação."

Eleanor inclinou a cabeça para o ancião. "Seu pedido de desculpas é humildemente aceito, apesar de sua preocupação se justificar. Não tenha medo de ofender. Nós vamos superar esses tempos difíceis, Cronin."

A cabeça de Alec começou a nadar com todo o pulo e os acontecimentos da noite. "Eu tive apenas sobre toda a emoção hoje. Assistindo estátuas de pedra ganhar vida diante de mim, está bem ao lado de múmias na minha lista: 'eu nunca quero ver novamente'."

A testa de Cronin franziu. "Alec, você está bem?"

Alec se inclinou para ele, desejando seu calor e força, envolveu os braços ao redor dele tão apertado como se atreveu, e suspirou profundamente. Ele não tinha necessidade de responder com palavras, mas Cronin respondeu na mesma moeda. Jodis limpou a garganta. "Vamos começar a pesquisar os efeitos de alvenaria e influências." Disse ela. "Junte-se a nós uma vez que Alec estiver dormindo."

Cronin deu um aceno de cabeça em resposta, e sem dizer uma palavra, pegou a mão de Alec e o levou para fora da sala. Alec assumiu que Cronin de alguma forma sabia que ele teve pulo o suficiente para um dia, porque caminharam. O quarto no final do longo corredor estava escuro e Alec poderia fazer mal para fora da cama. Era uma cama de baixo estilo *futon* que parecia convidativa e macia. Ele tirou fora suas roupas, apesar de como arrefecido o quarto foi, e deitou-se de cara no colchão.



Nem um segundo depois, Cronin se arrastou até seu corpo, plantando beijos na parte de trás de suas panturrilhas, coxas, seu traseiro, sua espinha, e, finalmente, a parte de trás do seu pescoço. "Alec, você está com frio."

Alec sorriu e ergueu a bunda no convite. "Então, pare de falar e aqueça-me."

Eiji gritou do fundo do corredor. "Esta casa tem paredes finas."

Alec abafou sua risada com um travesseiro. "Então você pode me agradecer mais tarde."

Cronin raspou os dentes em toda a volta do pescoço de Alec, antes de beijar a pele exposta. Alec empurrou a testa no travesseiro, esticando o pescoço para dar a Cronin mais pele, gemendo sem vergonha.

Alec se viu sendo entregue, embalado nas mãos talentosas e tentativas de Cronin. Ele estava de costas em menos tempo do que levou a piscar. Cronin estava acima dele, nu e exigente, seus olhos eram piscina de desejo escuro, e ele passou a língua ao longo de suas presas. Alec gemeu de desejo, e Cronin beijou tranquilo, cobrindo a boca de Alec com a sua.

Seus pênis alinharam quando Cronin impulsinou e aterrou contra ele. Alec espalhou suas coxas mais amplas e inclinou seus quadris, querendo tudo que Cronin tinha. Ele passou as mãos pelas costas de Cronin e sobre o inchaço de sua bunda, puxando seus quadris juntos, em busca de atrito onde ele queria mais. Seus pênis deslizaram contra seus corpos, penteado com pré-sêmen e necessidade, as bocas se fundiram, e línguas emaranham e provaram.

Alec nunca tinha implorado nada parecido com isso. Ele precisava de Cronin com cada célula de seu corpo. Não foi o suficiente. Nunca seria suficiente. Nenhum toque suficiente, nenhum gosto o bastante. Eles nunca iriam estar perto o suficiente. E com as mãos agarrando e gemidos desesperados, um prazer tão divino, tão completo, detonou na barriga de Alec. Como precipitação nuclear, ele desfraldou em câmera lenta e velocidade da luz, ao mesmo tempo, cegando e consumindo.



Com a cabeça jogada para trás, com a boca aberta num grito silencioso, o seu fio do pescoço, e todo o seu corpo tencionando e convulsionando, Alec gozou.

Cronin o segurou, resistindo contra ele, e com um rosnado no ouvido de Alec, ele derramou entre eles.

Alec passou os braços em volta dele quando Cronin caiu em cima dele. Alec amava o peso de seu corpo pressionando para baixo sobre ele, e apertou seu abraço. Cronin estava ronronando e murmurando coisas sem sentido que Alec não poderia entender. Ele beijou o lado da cabeça de Cronin, e pouco antes de adormecer, sussurrou algo que Cronin uma vez lhe tinha dito. "*Mi Rug ort, m'cridhe.*"

*Eu tenho você, meu coração.*

Alec acordou sem saber onde estava. Foi uma cama estranha em um quarto estranho, e Alec lembrou-se então. Eles estavam no *Japão*. Não havia luz, e Alec tinha sido tão usado para o quarto de Cronin no apartamento de *New York*, onde a janela do quarto tinha sido apagada.

*Mmm, Cronin.*

Alec estendeu na cama, sentindo contentamento em cada polegada de seu corpo. Ele também sentiu alguma coisa mexendo em suas bolas e deu a sua ereção matinal um aperto.

"Oh Alec, pelo amor de Freya." Jodis reclamou da sala de estar. "Cronin leve-o e seus feromônios humanos à distância."

Alec bufou uma risada e rolou para fora da cama. Ele tomou um banho, vestiu um jeans, e andou, sem camisa, para a sala de estar. Eles estavam todos sentados nos sofás com livros e laptops, e quadro de Alec estava agora contra uma parede. O quarto japonês outrora tranquilo agora parecia um quartel-general de combate operacional.

Sem reconhecer qualquer outra pessoa na sala, Alec caminhou direto até Cronin e caiu no sofá ao lado dele. Manobrou o braço de Cronin para que coubesse confortavelmente



contra ele e se contorceu em agradável e acolhedor. Cronin empurrou o velho livro longe para que pudesse envolver ambos os braços em torno de Alec.

"Bom dia." Alec disse, sua voz ainda espessa do sono.

Eiji riu. "Sinta-se a vontade. Não deixe que a nossa presença o pare."

"Eu não vou." Disse Alec com um sorriso.

Cronin beijou o lado de sua cabeça. "Você dormiu bem?"

"Mm." Alec cantarolava. "Acordei sozinho, embora."

Cronin aninhou no cabelo de Alec. "Desculpa."

Alec retorceu contra ele e Cronin começou a ronronar em seu ouvido. Jodis lamentou. "Por favor, vocês dois."

Alec riu e se contorceu um pouco mais. "Eu não posso ajudá-lo. Ele é tão bom no que faz comigo..." Suas palavras cortaram em sua garganta, quando viu Kole de pé a partir da cozinha. Alec sentou-se. "Pai! Eu esqueci que você estava aqui!"

Eiji riu. "Ah, a água fria metafórica."

Alec deu a Eiji o olho de fedor quando se levantou e caminhou até seu pai. Kole estava segurando um prato de torradas, e Alec serviu-se de uma fatia. Ele mordeu, e Kole colocou a mão ao queixo de Alec e virou a cabeça para o lado. Ele franziu a testa.

"O quê?" Alec disse com a boca meio cheia.

Kole deu de ombros e balançou a cabeça. "Nada."

Mas, em seguida, Alec lembrou. Ele tinha marcas de mordida – literalmente mordida de vampiro até o pescoço. Foram apenas pequenas perfurações arroxeadas, mas imediatamente se arrependeu de renunciar a camisa. Ele não se envergonhava – inferno, o oposto era verdade, mas às vezes havia coisas que um pai não deve ter que ver. Ele engoliu seu alimento, e embora sua mão automaticamente fosse para cobrir as marcas de mordida, ele parou. Em vez disso, levantou o queixo e olhou seu pai nos olhos.



"É uma coisa para saber disso. Acho que é apenas diferente de vê-lo." Disse Kole calmamente.

Alec assentiu. "É quem eu sou, pai. É quem Cronin é, e é que eu serei."

Kole estudou Alec por um longo momento. Se ele estava à procura de dúvida ou medo nos olhos de Alec, então não encontrou nenhuma. Ele nunca faria isso. Eventualmente, ele acenou com a cabeça. "Você podia pelo menos colocar algumas roupas." Disse Kole. "Há senhoras na sala."

"Como todo mundo apreciaria meu corpo incrível, se eu o encobrisse?" Alec perguntou com um rolar de seus olhos, e quando se virou para ir e pegar uma maldita camisa, Cronin estava atrás dele com uma camisa cuidadosamente dobrada em suas mãos.

Ele estava lutando contra um sorriso. "Eu vou fazer o café."

Alec puxou a camisa de botão para baixo sobre a cabeça e ignorou o fato de que Eiji estava sorrindo de orelha a orelha. Ele deliberadamente olhou para Jodis. "Então, vocês têm estado ocupados." Ele balançou a cabeça em direção aos livros e quadro branco.

"Voltamos para eles enquanto você dormia." Explicou ela. "Bem, Cronin e eu voltamos, Eiji, Jacques, e Eleanor ficaram ali."

"Tinha qualquer outra pessoa no apartamento?" Perguntou Alec.

Jodis balançou a cabeça. "Ele não pareceu. Não houve quaisquer outros aromas."

Cronin sentou-se ao lado de Alec e entregou-lhe o café. "Nós só fomos embora por meio minuto."

"Eu não sinto isso." Alec murmurou.

"Você estava dormindo profundamente." Cronin respondeu.

"Cronin não se saiu tão bem." Disse Jodis. "Mesmo metade de um minuto de sua ausência agarrou nele."





Alec se inclinou para ele, quase inconscientemente, e apertou os lábios para o ombro de Cronin em um pedido de desculpas em silêncio por não estar lá. "Vocês tem estado ocupado, no entanto. O que aprendemos?"

"Não podemos encontrar qualquer referência à pedra reagir a um ser humano." Disse Jodis.

"Você não disse que havia pedreiros, pessoas que controlam pedras?" Alec tomou um gole de café.

"Os vampiros que podem controlar pedra." Corrigiu Eiji. "Nem os seres humanos, exceto você. De qualquer forma, você não tem controle sobre essas estátuas. Elas reagiram à sua presença."

"O que também é sem precedentes." Cronin disse calmamente. "Tanto quanto nós podemos dizer."

"Tem que ser algo a ver com o meu sangue, certo?" Perguntou Alec. Ele olhou para fora da janela para ver que estava ficando escuro, em seguida, olhou o relógio. "Eu cruzei tantas zonas de tempo nas últimas vinte e quatro horas, que nem sei que dia é hoje mais. Eu preciso chamar o Doutor Benavides."

Cronin nem sequer teve que olhar para qualquer coisa. Como se tivesse um relógio mundial em sua cabeça, ele disse: "É quase 18h00 aqui, quase 04h00 em *New York*."

"Então eu posso chamar em algumas horas?" Perguntou Alec. Tanta coisa tinha acontecido desde que ele teve sangue colhido, parecia uma semana, não apenas dois dias. Então ele se lembrou de algo. "Eiji, você disse que não podia ver meus antepassados. Você já leu o meu pai? Talvez ele possa mostrar-lhe algo mais?"

Eiji deu um aceno de cabeça. "Sim, quando ele acordou mais cedo, com os mesmos resultados. Posso ver três gerações atrás, então algo borra para fora. É o mesmo que o seu. Do que eu posso ver..." Ele levantou a mão e desenhou uma linha vertical no ar que Alec foi deduzindo como viu DNA em sua cabeça. "... isso vai direto, em seguida, do lado paterno



sua tataravó, borra." Ele abriu a mão como se o DNA no olho da sua mente desaparecesse no nada.

Alec não sabia o que fazer com ele. "Minha tataravó avó?"

"Sim. Minha bisavó." Kole acrescentou com um encolher de ombros. "Eu nunca soube dela. Ela morreu no parto com meu avô, ou então a árvore genealógica diz. Não foi muito incomum naquela época."

Alec balançou a cabeça com veemência e colocou o café semiacabado sobre a mesa lateral. "Não pode ser uma coincidência." Ele pensou sobre o que tudo isso poderia significar e olhou para Cronin. "Diga-me, como é que a coisa toda *incubus* funciona?"

Cronin piscou surpreso, e quando Alec olhou para os outros, encontrou todos os vampiros olhando para ele. "*Incubus*?"

"Bem, isso explicaria algumas coisas, sim?" Alec pressionou por diante. "E se minha tataravó foi engravidada por um vampiro? O nascimento a matou, e que o bebê nasce humano, mas com sangue especial."

"Eu não sei..." Jodis começou a dizer, como se fosse muito improvável uma noção.

Alec balançou a cabeça, ainda mais convencido de que ele estava certo. "Você sabe, eu vi vampiros mumificados voltar à vida, já vi estátuas Terracota se moverem, e não vamos esquecer o cavalo de terracota que gritou, certo? Porque, para mim, isso está lá em cima com os sons do mal e cheiro rançoso horrível de múmias na minha relação 'vontade de ter pesadelos sobre essa merda'. Então, realmente, a possibilidade de que eu seja um descendente direto de um vampiro é provavelmente, a merda menos mais estranha que aconteceu comigo."

Cronin pegou a mão de Alec e apertou-a. "Alec, em teoria, é viável."

"Mas?"

"A criança concebida por um pesadelo, se sobrevive à gestação, nasce um vampiro." Cronin disse calmamente. "Seus avós não eram."



"E se fosse geneticamente redundante até mim?" Perguntou Alec. "E se os genes tiveram que esperar até os meus pais serem a combinação genética certa?" Então ele parou, porque outra coisa penetrou em sua consciência. Um pensamento-não, uma realização que fez seu sangue gelar.

"Alec, o que é?" Cronin perguntou, preocupado.

"Minha mãe." Ele sussurrou. Ele olhou para Kole. "Sua morte não foi aleatória. Esses dois vampiros, que estavam no meu quarto quando eu era recém-nascido, não estavam lá para me matar, ou me levar, ou o que quer que nós assumimos, o que eles estavam lá para fazer. Eles estavam lá para matar a minha mãe. Ela é o elo perdido."

Kole balançou a cabeça. Seu rosto estava pálido. "Alec, o que você está dizendo?"

"Nosso sangue é especial." Disse Alec, sua voz ganhou força. "Nós sempre soubemos disso. É o que nos foi dito por seu avô e seu pai, sim?"

Kole assentiu.

"E se é porque nós somos descendentes de um *incubus*, temos sangue de vampiro, mas somos humanos. E se a minha mãe era igual? E se sua linhagem era a mesma, um descendente de vampiro? Como uma única linhagem, não é nada muito extraordinário: nós curamos rápido, nós pensamos rápido, temos uma memória fotográfica, mas quando duas linhagens de vampiros atravessam..." Disse Alec com um sorriso. Ele sabia que estava certo. Ele nunca tinha estado tão certo. "O que temos, é a..."

"Chave Humana." Cronin terminou.

Alec assentiu. "Sim. Quando duas linhagens de vampiros se cruzam, nós temos exatamente isso. Temos a mim."



## CAPÍTULO ONZE

Alec utilizado todas as possibilidades que ele poderia pensar, falta de invadir o sistema do computador NYPD, para traçar a árvore genealógica de sua mãe. Não que antecedentes criminais seriam de muito uso de registros policiais, mas depois que sites de genealogia vieram vazios, precisava procurar fora da caixa.

Durante todo o tempo Eiji manteve a mão no braço de Alec – muito para o desdém de Cronin – para ver se ele poderia canalizar em suas leituras maternas.

Ele não encontrou nada além da terceira geração. Era como se sua árvore genética tivesse sido limpa. Ele não encontrou nada.

Alec tinha que ler e reler o livro de árvores genealógicas que Cronin tinha pedido a Kole para trazer com ele, e não na letra cursiva de sua mãe, eram os nomes de sua mãe, sua avó, e sua visavó. Então, nada.

E esses nomes não trouxeram nada.

"Eles foram nascidos na *Escócia*." Disse Alec, pensando em voz alta. "Podemos tentar registros de igrejas antigas da área, ou dados do censo?" Ele digitou rapidamente em busca de datas de contagem na *Escócia*. "Houve um censo em 1901. Se cruzarmos referência de nomes..."

Suas palavras foram cortadas quando seu pai, obviamente chateado, saiu da sala. Com um suspiro pesado, Alec empurrou o laptop a distância e seguiu-o. Encontrou-o na pequena kitchenette, partida para corrigir a si mesmo um pote de chá. "Pai?"

Kole deixou o bule e balançou a cabeça. "Eu sei que pode explicar alguma coisa, Alec. Mas para quê? Isso não muda nada."

"Porque então eu vou saber." Disse Alec. "Algo não está certo na minha composição, pai. Algo que faz meu sangue especial, algo que afeta Cronin. Não te incomoda?"



Kole enfrentou seu filho. "Claro que sim. Mas não a trará de volta."

"Não, isso não acontece." Disse Alec em voz baixa. "Mas poderia salvar a minha vida. Ou de Cronin. E isso é algo que não posso fazer, pai. Se puder salvar Cronin, então eu tenho que fazer."

Alec olhou acima para encontrar Cronin em pé na porta. Ele entrou devagar, dando a Alec um pequeno sorriso. "Seu pai está certo." Disse Cronin, tomando a mão de Alec. "Isso não muda nada. Alec, acho que sua teoria sobre linhagens de vampiros se juntarem tem credibilidade. É um absurdo e fantástico, mas não mais do que qualquer outra coisa que encontrou. Isso explica muito, e tanto quanto nós tentamos procurar por respostas, não haverá nenhuma. Nunca houve uma chave humana antes, portanto, para desenterrar memórias de sua mãe, só vai servir para perturbar o seu pai."

Alec suspirou de novo e olhou para o chão. "Ok. Eu sei. Desculpe, pai."

Kole lhe deu um sorriso triste. "Tudo bem Alec. Mas obrigado, Cronin."

"Aqui!" Eiji disse, aparecendo de repente na cozinha com um velho, velho livro aberto na mão. "No século IX, houve um registro de uma criança pequena em Jacarta que não tinha linha de passado ou futuro quando tocado por um leitor..." Eiji fez uma pausa e olhou para Alec e Kole a explicar. "...como eu. Eu sou chamado de leitor. Essa criança não tinha passado, e nem futuro. Sua mãe afirmou ter sido seduzida e engravidada por um *incubus*!"

"Sua mãe viveu?" Perguntou Cronin.

"Bem..." Eiji fez uma cara. "... ela sobreviveu ao nascimento, sim. Mas eles mataram os dois logo em seguida. Eles não gostavam do desconhecido, aparentemente, mas foi documentado."

"Então você acha que a minha teoria do meu sangue ser descendente de vampiros poderia estar correta?" Alec perguntou a ele.

Eiji deu de ombros e seu sorriso se tornou um sorriso. "Eu acho."

"Isso não explica por que sua mãe foi morta embora." Disse Cronin calmamente.



"Talvez ela soubesse. Talvez estivesse nisso de alguma forma." Alec ofereceu. Ele olhou para o pai e socou qualquer emoção. "Mas não importa. Não é importante agora, se ela sabia ou não. Papai está certo; isso não vai trazê-la de volta."

Franzindo a testa, Kole balançou a cabeça. "Se ela sabia alguma coisa, nunca disse."

Alec suspirou e deixou cair à cabeça para trás. "Bem, eu preciso pesquisar o que vai me dar respostas. Eleanor mencionou cinco segmentos em uma pedra que Genghis tinha. Eu preciso descobrir que inferno é isso."

"Uh, talvez eu possa ajudar com isso." Disse Jacques. "Eu estudei histórias do mundo na universidade."

"Universidade?" Perguntou Alec. Ele não sabia que os vampiros iam para a faculdade.

Jacques sorriu para ele. "Quando eu era humano, participei de *La Sorbonne* em 1920." Ele parecia corar um pouco. "Eu sou hábil em defesa tática, sim. É por isso que me pediram para cuidar de Kole, mas história do mundo é minha paixão."

Alec sorriu de volta para o vampiro francês. "Eleanor." Alec disse, sabendo onde quer que ela estivesse na casa, iria ouvir. "Pode me explicar e a Jacques o que você viu sobre a placa de pedra?"

Enquanto todo mundo estava ao redor da sala, Eleanor se sentou no sofá, e usou as mãos para descrever a placa de pedra que viu em sua visão. "Um grande disco de pedra do tamanho de um prato de jantar, dez centímetros de espessura." Disse ela. "É esquadrejado em quatro segmentos, mas há um círculo no centro, que é a quinta seção. Está em uma sala que está bem guardada. Seja o que for, é importante para ele."

Jacques assentiu. "Sim, há quatro símbolos mitológicos na China." Disse ele. "Eles representam cada elemento. O dragão azul é a madeira, o tigre branco é metal, a tartaruga preta é água, e o pássaro vermelhão é o fogo."

"Mas isso tem cinco seções." Alec lembrou.

Jacques assentiu com a cabeça em direção ao quadro branco. "Posso?"





"Por favor."

Na placa, Jacques desenhou um círculo e esquartejando-o, rapidamente escreveu em cada um os quatro símbolos. Dentro do círculo ele desenhou um círculo central, bem como um olho de boi em um alvo de dardos, e apontou para ele. "Este elemento central toca todos os símbolos. É o mais poderoso. Cada símbolo representa também as estações do ano, dos quais sabemos que há apenas quatro. Tendo em conta que, ao longo dos últimos séculos na cultura chinesa, tem havido muito debate sobre o quinto símbolo e alguns afirmam que ele não exista."

O quarto foi mortalmente tranquilo. Todos os olhos estavam sobre Jacques. Jodis falou primeiro. "Qual é o quinto símbolo?"

Alec sabia, sem dúvida que o quinto símbolo era. Ele só sabia. Ele respondeu. "Pedra."

Jacques assentiu. "Sim. Pedra ou terra. Central, tocando todos os outros elementos, conquistando todos os poderes."

Eiji acenou com a cabeça, olhando para Cronin. "Isso explicaria por que você pode transferir todos os poderes daqueles em torno de você, depois que bebeu o sangue de Alec." Disse Eiji. "E por que nossos poderes poderiam realizar por meio dele."

Cronin começou a rosnar. Sua mandíbula endureceu e seus olhos negros brilharam. "Eu não gosto disso. Há também muitas forças em jogo aqui. Há muito que não podemos controlar."

Alec deslizou as mãos em torno do pescoço de Cronin e puxou-o contra ele. "Mas as respostas são boas. Eu não me importo, contanto que nós sabemos o que estamos enfrentando. E enquanto nós vamos para isso juntos. Nós vamos ficar bem."

"Eleanor." Perguntou Jodis. "Alguma coisa mudou?"

A velha mulher vampiro ainda sentou-se por um momento e depois balançou a cabeça. Seus olhos leitosos moveram e piscaram, vendo coisas que só ela podia ver. "Sem mudanças. Alec ainda estará doente. Aconteça o que acontecer lá, afeta somente a ele. É



muito difícil de ver." Ela fez uma careta de dor. "Há um manto tentando esconder isso de mim. Eu tenho certeza disso."

Cronin rosnou um pouco mais alto e puxou para trás e virou-se de Alec. "Eiji, você e eu poderíamos pular lá agora e levá-los para fora."

Alec agarrou a camisa de Cronin e puxou-o de volta ao redor, de repente, muito irritado. "Ei. Juntos, lembra? Como em parceiros. O que deles terem uma vidente apenas como Eleanor, e eles sabem que você está indo? Eles poderiam dar-lhe uma pequena festa de boas vindas com uma estaca para a porra do coração."

Cronin piscou, claramente surpreso com o tom de Alec. "Eu estava..."

O aperto de Alec apertou a camisa de Cronin e ele rosnou. "Bem, você pode simplesmente parar com isso, porra. Vamos juntos. Sempre."

Cronin apertou-se contra Alec, rosnando um som profundo estrondoso. Seus olhos perfuraram em Alec. Suas presas brilhavam nos cantos de sua boca. Alec sentiu piscina de desejo no instante em sua barriga.

"Ugh." Eiji gemeu. "Por favor, vocês dois. Chega com a tensão sexual!"

"Leve-o em outro lugar." Eleanor entrou na conversa, despenteando seu colarinho da camisa, como se ela de repente estivesse quente.

Alec sorriu apesar de seu sangue trovejar. Ele rangeu os dentes muito humanos e fingiu morder o pescoço de Cronin. Alec ouviu Eleanor dizer: "Uma hora, Cronin." E de repente, ele se viu de costas em uma cama estranha.

Cronin ajoelhou-se sobre ele, todo dominador e rosnando. "Nunca morda um vampiro no pescoço." Cronin disse, com a voz baixa e rouca.

Alec sorriu e jogou Cronin fora, prendendo-o para baixo para uma mudança. Cronin pareceu surpreso com explosão de força de Alec. Seus olhos escuros se arregalaram, e seu grunhido rasgou o ar.



Alec segurou os braços de Cronin para a cama, com os rostos mal uma polegada de distância. "Onde estamos?"

"Suíte de cobertura, *Armani Milano*." Cronin respondeu em um ronronar. "Está vago e bloqueado."

"Parece que você já fez isso antes." Alec sussurrou, seus lábios tocando Cronin.

Sorrindo, Cronin balançou os quadris. "Você sabe que eu tenho feito tal coisa."

Alec aterrou contra ele, duro, espalhando as coxas de Cronin mais amplas. Ele nunca tinha se sentido tão poderoso, tão dominante e possessivo. "Você não fala sobre ir em qualquer lugar com qualquer outra pessoa." Alec rosnou para ele e deixou ir um dos braços de Cronin para que pudesse virar a cabeça, expondo o pescoço de Cronin. "E se eu quero morder seu pescoço, eu fodidamente vou com vontade."

E ele fez. Ele afundou os dentes no pescoço de Cronin, e Cronin arqueou debaixo dele, flexionando quando gozou. Completamente vestido e seu pênis intocado, Cronin convulsionou quando seu orgasmo tomou conta. Tudo que Alec podia fazer era segurar e assistir, em reverência extasiada, como Cronin desvendava debaixo dele.

Ele finalmente se acalmou, aparentemente sem ossos e flexível. Ele parecia bêbado e sorrindo, suas presas espreitavam para fora sob seus lábios rosados. Seus olhos semiabertos e ele sorriu. "*A Chruthaidheir*," Ele murmurou. "*Gràidhean*."

Alec colocou as mãos ao rosto de Cronin, beijando-o profundamente. "Em inglês?"

Cronin riu e seus olhos revertida. "Oh Deus, meu amor."

Alec beijou com lábios sorridentes. "Ensina-me palavras em Gaélico."

Cronin agarrou o rosto de Alec, olhando profundamente em seus olhos. "*Mo ghaol Bith-buan*" Ele sussurrou, com tanta reverência, as palavras soaram como uma oração.

Alec esperou por ele traduzir.

"Meu eterno amor."

Alec repetiu as palavras. "*Mo ghaol Bith-buan*."



Cronin engoliu em seco e seus olhos eram ônix fundido. Ele olhou para Alec, levando-se em todo o seu rosto, antes de trazer suas bocas juntas. Desta vez, eles fizeram amor, com respirações lentas e eixos golpeando, de mãos dadas e beijando suavemente, eles nunca, nunca, fecharam os olhos.

Alec nunca se sentiu tão cheio e contente. Cronin estava dentro dele, sim, mas em mais de um sentido. Ele permeava todos os sentidos, cada célula, e da forma como Cronin segurou-o, encheu-o, era como se estivesse tentando se tornar um com ele.

Alec tinha aprendido algumas palavras em gaélico de seu tempo com Cronin, mas algumas coisas precisavam ser ditas em Inglês. Ele tomou o rosto de Cronin em suas mãos, levando-se em seus olhos preto de luxúria, os lábios inchados do beijo, e seus dentes de vampiro. "Eu também te amo."

Com apenas alguns segundos de sobra, uma hora depois que eles deixaram, Cronin e Alec pularam de volta para a casa no *Japão*. Ainda envoltos em torno de si, Alec estava mordendo o lábio inferior e Cronin estava rindo.

"Ugh, pare com isso!" Eiji gritou com um gemido. Cronin riu, não porque Eiji estava implorando, mas porque disse isso em japonês. Não foi muitas vezes que falou em sua língua nativa.

"Eu não posso ajudá-lo." Disse Alec, meio rindo contra a cabeça de Cronin. Ele claramente não precisava de Cronin para interpretar o que Eiji tinha dito. Seu gemido e o tom desesperado deve ter dito tudo.

"Você está ficando pior." Disse Jodis.

"Pelo menos estamos vestidos." Disse Alec, fazendo Cronin rir. "Embora a equipe de limpeza desse hotel estará um pouco perplexa."



Eiji bufou uma risada, apesar de resmungar um pouco antes. "Vocês dois estão piorando." Ele repetiu o que Jodis disse. "Os cheiros hormonais que vêm de vocês dois estão sufocando, e é pior agora do que aquilo antes. Vocês podem pelo menos estar na mesma sala, sem tocar?"

Alec fez um baixo nível de ruído rosnando e apertou mais Cronin, que foi um 'não' verbal muito claro. "Por que nós temos que estar de volta dentro de uma hora de qualquer maneira?" Ele perguntou. "Nós poderíamos ter ficado muito mais tempo."

Mal quando disse isso o telefone celular de Alec tocou. "Porque é por isso." Disse Eleanor.

Com um braço ainda em torno de Cronin, Alec leu a tela. "É o Doutor Benavides." Anunciou ele e, em seguida, apertou o botão de resposta. "Olá Doutor, você está no alto-falante."

"Alec, sim. Eu tenho os resultados." Disse o médico.

"Bom. O que você achou? Traços de Criptonita?"

"Não muito." Disse o médico. Parecia que ele estava sorrindo. "Contagem de células brancas eram normais, contagem de plaquetas foi ótima. Contagem de células vermelhas eram... Incomuns. Sua concentração de hemoglobina corpuscular foi baixa, o que à primeira vista, eu pensei que estava errado."

"Por quê?"

"É um resultado de sangue típico de pacientes com queimaduras, que você claramente não tem." Disse o médico. "A hemoglobina é muito concentrada no interior da célula vermelha. Com você, mais ainda. Eu pensei que era uma leitura errada, mas, então, houve mais resultados que não se somam."

Alec franziu a testa. "E?"



"Bem, eu corri uma série de testes, assim como você pediu. E isso incluiu um teste de eletroforese de proteínas séricas. Agora, você sempre teve alta de ferro." Disse o doutor Benavides. "E ainda tem. Mas estas leituras são... Bem, muito incomuns."

"Descreva incomum."

"Bem, as proteínas no sangue estão por todo o lugar, Alec. E as leituras não fazem sentido." Houve o som de papéis farfalhando. "O trifosfato de adenosina está elevado. Como está o seu hormônio adrenocorticotrófico, e seus níveis de transferrina estão fora das cartas."

Alec franziu a testa e as sobrancelhas franzidas. "O que isso significa, Doutor? Vou precisar disso em Inglês."

"Em uma analogia muito simplificada, Alec, trifosfato de adenosina é basicamente energia e hormônios adrenocorticotrópicos atira até o córtex cerebral. Transferrina é uma proteína do sangue, que se liga ao ferro para as células do sangue. Muito disso pode causar hemocromatose em humanos, mas Alec, você tem outras leituras implicando muito ferro. E a partir do seu exame de sangue no ano passado, estes resultados são novos. Não faz sentido."

Cronin podia sentir os olhos Jodis e Eiji em cima dele. O médico estava errado: isso estava começando a fazer sentido.

"O que eu tenho que fazer?" Perguntou Alec.

"Bem, eu posso executar todos os testes novamente." Disse doutor Benavides. "Embora eu não tenha certeza que vai fazer qualquer diferença. Alec, vou ser franco com você. Com estas leituras, eu diria que você precisa de hospitalização e mais testes para função hepática, cardiomiopatia, densidade óssea, e função do cérebro. Não é bom, Alec."

Alec tinha se tornado pálido, e olhou para Cronin, em seguida, para Jodis e Eiji e, finalmente, de volta para Cronin. Sua voz era baixa e distante. "Tudo bem, Doutor. Eu não acho que vou ter de me preocupar com isso."

"Alec, eu não..."





"Doutor, está tudo bem." Respondeu Alec. Olhou de novo para Jodis e Eiji. "Obrigado por ter feito isso. Algo me diz que estas leituras não são tão grandes como uma surpresa, que você pensa."

Ele desligou a chamada e deslizou o telefone do outro lado da mesa, longe dele. Ele olhou diretamente para Cronin. "Diga-me o que isso significa. Eu posso dizer a partir do olhar em seus rostos que vocês sabem alguma coisa."

Cronin pegou a mão de Alec e levou-o a sentar-se no sofá. "Eu não sei nada científico, Alec." Disse Cronin. "Apesar que o que o médico encontrou faz todo o sentido. Estes compostos arteriais elevados são uma explicação sem emenda do poder em seu sangue."

"Como?" Perguntou Alec. "Porque tudo o que eu ouvi foi fígado, complicações cardíacas e cerebrais."

Cronin balançou a cabeça rapidamente. "Não, Alec. Isso nunca vai chegar a isso. Juro a você."

Jodis sentou-se no outro lado do Alec. Ela tomou sua outra mão e balançou a cabeça. "Cronin, Alec está certo. Os três elementos elevados, ou compostos, em seus resultados de sangue são a principal fonte de combustível para vampiros." Explicou ela. "Proteínas puras de energia, pura energia córtex cerebral, ferro para a oxigenação, função cerebral e potência muscular."

"É como combustível de alta octanagem." Eiji acrescentou. "Energia da bateria de cem por cento."

Alec mordeu o lábio inferior e parecia perdido em seus próprios pensamentos por um tempo. "É isso que Jorge quis dizer sobre o sol no meu sangue? Talvez ele não estivesse falando sobre a luz solar radiante fora da coisa disco solar no *Egito*. Talvez isso signifique literalmente o poder do sol, como em energia. "

"Possivelmente." Respondeu Cronin. "Isso certamente explica como ele curou Eiji tão rapidamente."



"E por que Cronin anda experimentando altos níveis de... Bem, tudo." Disse Jodis. Ela olhou diretamente para Cronin. "Você pode transferir dons, não pode ser separado dele, as necessidades mais elevadas de dependência, vocês estão mais em sintonia um com o outro do que a maioria dos casais predestinados em mil anos. Tudo é intensificado."

"E tudo isso, confirma a teoria de sangue descendente de Alec ser de vampiros." Eiji promoveu. "Se o *incubus* que engravidou sua tataravó tivesse acabado de alimentar, então é lógico que esses três elementos seriam altos em seu sangue, e geneticamente transferidos através das gerações."

"E isso está me matando." Disse Alec em voz baixa. "Mesmo Eleanor disse que meu sangue é poderoso demais para um ser humano sobreviver." Ele deu um sorriso tenso a Cronin e deu de ombros. "Se não lutarmos esta guerra em breve, ou seja, lá o que é que é suposto fazer, então não estarei em condições de lutar. Vocês estão aparentemente esquecendo uma coisa: Eu sou humano. Mortal. Ao contrário de vocês, meu sistema será desligado com uma opção sem reinicialização. E se eu não posso ser transformado em um vampiro, então isso realmente é *game over*."

Cronin rosnou, um som baixo de estrondo, vindo do fundo de sua barriga. Como se rosnando fosse tudo o que ele era capaz – como se não conseguisse entender essa ideia, não poderia mesmo entender as palavras para dizer. Seu vocabulário, sua voz, ele falhou.

Alec entendia isso completamente. Ele engoliu em seco. "Eu só vou pegar um pouco de ar." Disse ele, levantando-se e caminhando em direção à porta da frente. Ele não esperou para alguém dizer qualquer coisa. Ele simplesmente desceu os degraus para o hall de entrada e saída, para onde nenhum vampiro poderia seguir.

*A luz do sol.*



## CAPÍTULO DOZE

Cronin ritmou. Ele odiava se sentir tão impotente, tão longe. Alec foi apenas alguns pés dele, mas de pé na luz do sol onde Cronin simplesmente não podia ir – pode muito bem ter sido milhas entre eles.

Ele sabia que Alec precisava de algum tempo para obter a sua cabeça em torno de tudo, e Cronin teve nenhum problema com isso. Ele teve um problema com não ser capaz de chegar a ele se precisasse. Cronin ritmou um pouco mais.

Kole, que deve ter acordado em algum momento, colocou a mão no ombro de Cronin quando andou passado, andando em linha reta fora de seu filho. "Você está bem?" Kole perguntou a ele.

Alec reconheceu seu pai com um pequeno sorriso, mas deixou a pergunta sem resposta. Que, para Cronin, foi uma resposta em si. Não, ele não estava bem.

"O médico ligou." Disse Alec. E, quando Alec então passou a dizer-lhe o que o doutor Benavides tinha dito, Eiji colocou a mão no braço de Cronin.

"Ele vai ficar bem." Eiji sussurrou de forma que nenhum ser humano poderia ouvi-lo. "Cronin, meu irmão, eu comprometo minha vida em cima dele."

"Ele está ficando mais forte." Disse Cronin tão calmamente. "Fisicamente. Ele foi capaz de me virar, algo que certamente não teria sido capaz de fazer antes."

Os olhos de Eiji se arregalaram. "Ele foi mais forte do que você?"

Cronin deu um leve aceno de cabeça. "Momentaneamente, sim. Ele está mudando, Eiji. Mesmo o médico disse isso. Esses resultados de sangue são novos."

"Acha que uma vez que ele estava destinado a você, mudou fisicamente também?"

"É uma possibilidade que não posso ignorar." Disse Cronin. Ele observou Alec enquanto falava com seu pai na luz do sol. "Ou, talvez eu o mordendo o mudou, não apenas



como seria de esperar. Ou talvez seja nosso... Acoplamento." Cronin encolheu-se discutindo tais assuntos pessoais.

Eiji quase sorriu. "Poderiam ser possibilidades. Talvez seja uma combinação de todos os três. Nós não temos nenhuma maneira de saber. Nós não podemos mudar nada do seu ser predestinado. Isso está feito. Você parou de mordê-lo, sim?"

Cronin assentiu.

"Então, sua única outra maneira de determinar a sua teoria é parar de levá-lo para a cama." Disse Eiji.

Alec se virou e assistiu-os através da porta.

"Ele acabou de me ouvir?" Eiji falou num sussurro de novo, algo que nenhum humano deveria ser capaz de ouvir.

"Claro que eu posso ouvir você." Respondeu Alec. "Eu posso ser um mero humano, mas não sou surdo."

Eiji e Cronin olharam para Alec. "Alec." Cronin disse cautelosamente. "Posso pedir que, por favor, entre?"

Alec revirou os olhos e sorriu quando entrou. "Só porque você pediu tão educadamente." Quando ele viu os olhares em seus rostos, seu sorriso morreu. "O que está errado?"

Eiji falou de novo, o mais gentil dos murmúrios que só vampiros podem ouvir. Para o ouvido humano, isso não era mais que uma brisa. "Alec, apenas homens bem-dotados pode me ouvir falando no momento."

Alec empalideceu, seus olhos arregalados zanzando entre Eiji e Cronin. Mas, em seguida, ele soltou uma gargalhada. "Que diabos? Que droga você está dizendo?"

"O quê?" Kole perguntou, claramente não tendo ideia do que estava acontecendo.



Jodis e Jacques apareceram no hall de entrada, evidentemente, de ter ouvido toda a conversa. "Ah, Alec." Cronin disse, usando um tom de voz normal assim Kole podia ouvir. "Você não deveria ter sido capaz de nos ouvir agora."

"Bem, se você quer falar merda sobre mim, pode ajudar se não o fizer a quatro pés de mim."

Cronin sorriu para ele e falou em uma respiração baixa, um sussurro vampiro. "Você parece ter adquirido as capacidades auditivas de um vampiro."

Alec olhou para todas as faces que olhavam para ele, vendo como estavam preocupados. Ele virou-se para seu pai. "Você ouviu o que Cronin disse?"

Kole franziu o cenho para ele. "Ele não falou, filho. Está se sentindo bem?"

"Sim, ele falou." Alec murmurou, voltando-se para Cronin. "Você fez, certo? Eu não estou perdendo minha fodida mente?"

Cronin pegou a mão de Alec. "Sim eu fiz. Vampiros têm uma audição excepcional. Podemos ter conversas privadas para o ouvido humano. Mas você, um ser humano, nos ouviu falando."

Alec assentiu. "Eu ouvi."

Jodis, estando cerca de oito pés longe, com seus grandes olhos azuis que nadavam com preocupação, sussurrou: "Você pode me ouvir?"

"Sim." Disse Alec. "Claro que eu posso ouvi-la."

Cronin fez um gesto para fora. "Os pássaros? Trânsito?"

Alec voltou-se para o sol e inclinou a cabeça. Ele não tinha notado antes, mas agora que se concentrou.... Ele olhou para trás em Cronin e assentiu.

"Ok, isso muda as coisas." Disse Eiji, puxando Alec para a sala. Cronin foi rápido para estar entre eles, rosnando e removendo forçadamente a mão de Eiji do braço de Alec.

Quando percebeu o que tinha feito, Cronin balançou a cabeça e pegou as duas mãos. "Desculpe. Eu não quis fazer isso."



Eiji balançou a cabeça lentamente, e olhou-os com cautela. Jodis estava atrás de seu companheiro, na defensiva, protetora, e o ar na sala estava tenso. "Seja o que for que o afeta tanto está piorando." Disse Jodis. "Temos de colocar um fim a isso."

Cronin falou calmamente com Eiji, de cabeça baixa. "Eu sei que você nunca iria prejudicá-lo. Estou perdendo o controle sobre isso." Ele engoliu em seco. Seu vínculo com Alec era tão forte, Cronin sabia que Alec iria sentir sua angústia. No entanto, ele parecia incapaz de detê-lo. "Temo que esta conexão é tão avassaladora que está enviando-me louco."

Alec abraçou Cronin e o puxou contra ele, enterrando o rosto de Cronin na curva do pescoço. Ele beijou o lado da cabeça e balançou a cabeça. "Você não está louco. Isso é novo para todos. Nunca houve um vampiro predestinado a um ser humano, muito menos uma chave humana. Portanto, este é um território inexplorado, isso é tudo. Você não está ficando louco, meu amor." Alec beijou a têmpora de Cronin novamente, antes de pegar seu rosto para que pudesse olhar em seus olhos. Ele falou ferozmente. "Você não está ficando louco."

"O que está acontecendo?" Kole perguntou da porta.

Eiji respondeu: "Seu vínculo é único e muito forte. Ambos estão mudando por causa disso."

"O que isso significa?" Kole questionou, claramente preocupado.

Foi Eleanor quem respondeu. "Isso significa que se não encontrarmos o propósito de Alec em breve, isso vai matar os dois."

Alec achou purificante para voltar à pesquisa. Ele adorava o trabalho de detetive, fazendo listas, e passando por processos de eliminação até que os pedaços do quebra-cabeça se encaixavam perfeitamente no lugar.

Cronin sentou ao lado dele, seus lados tocando em todos os momentos, enquanto Alec passou de rolagem através de sites para anotar notas no seu bloco de notas. Alec podia sentir





o peso pesado que Cronin suportou, porque apertou contra o peito dele também. Eles estavam certos. Alec concordou, que o vínculo entre ele e Cronin foi se transformando em outra coisa. A atração, a união entre eles, estava ficando mais forte. Seja o que for que Cronin sentisse, Alec sentia. Eles mal podiam suportar não estar no mesmo quarto que o outro; a ansiedade e mal-estar era quase demais para eles. E ambos sentiram um alívio doce, uma leveza de coração, quando se tocavam. Como se pudessem respirar novamente. Isso foi incrivelmente intenso e maravilhoso.

E muito fodidamente assustador.

Alec estava tão rasgado. Ele amava estar tão perto de Cronin: fisicamente, emocionalmente e psicologicamente, ele amava cada segundo disso. Mas sabia nas profundezas de sua mente que não era saudável essa dependência, estar psicossomático em sintonia com outra pessoa. Eles tinham firme nisso agora, mas Alec sabia que essa espiral fora de controle foi apenas um passo errado distância. Houve uma desconexão de todos os lados, na periferia. Cronin estava sentindo mais, e Alec colocou isso para baixo a seus sentidos de vampiro. Se Alec podia sentir ele próprio ou se sentiu-o através de Cronin, não tinha certeza. De qualquer forma, isso não importa.

Eles tinham que descobrir isso.

Alec olhou para a página da Web no laptop de Cronin e notou que Cronin não estava realmente lendo-o em tudo. Ele estava olhando para o espaço, mentalmente um milhão de milhas de distância. Alec colocou a mão em Cronin enroscando os dedos. Alec podia sentir mais o fardo emocional quando se concentrou, colocando nomes para o peso que sentia antes. Cronin emanava uma mistura de medo e culpa, preocupação e inadequação.

"Hey." Alec sussurrou levemente em seu ouvido, sabendo, por vezes, que distração era um bom remédio para pensamentos taciturnos. Ele balançou a cabeça em direção a tela do laptop. "O que você achou?"



"Uh." Cronin piscou algumas vezes. "Parece que há muita propaganda em relação às estátuas Terracota que mudaram formação no Museu Britânico ontem."

Alec sorriu para ele. "Eu aposto que existe."

"Sem vigilância de vídeo ou imagens dos incidentes embora." Disse Cronin. "Os soldados voltaram para estátuas assim que você deixou, aparentemente. Os teóricos da conspiração são galopantes. Eles fecharam a exposição até novo aviso."

"Qualquer credibilidade nas teorias?" Perguntou Alec. "Às vezes há um pouco de verdade para a loucura. Na maioria das vezes eles são apenas empregos chapéu de papel alumínio pancada, mas nunca se sabe. Pode haver um ser humano lá fora que esteja juntando tudo para nós."

Cronin foi através da lista de teorias da conspiração. "Óvnis são principalmente a culpa. O Governo Chinês encobrindo estão a um segundo próximo. Antigas maldições."

"Eles não estão muito errado nessa." Acrescentou Alec.

Cronin sorriu. "Os círculos nas plantações? Verdade? Eu me preocupo com a raça humana."

Alec bufou. "Nenhuma menção de vampiros ou cemitérios piramidais?"

"Nada."

E cada vez mais, pouco a pouco, enquanto Alec teve Cronin falando, mais sorriu. Alec percebeu Eiji observando, e quando seus olhos se encontraram, Eiji sorriu para ele. Mesmo Jodis tinha relaxada, agressão anterior de Cronin em direção a Eiji há muito esquecida. Ela estava ocupada lendo livros velhos em histórias de vampiros chineses, muito parecido como Alec tinha estudado as histórias egípcias quando estavam contra Keket.

Mas esses livros não estavam em Inglês, então Alec estava feliz para obter informações de segunda mão. Jodis e Eiji discutiam Genghis Khan, estudando sua vida, humana e vampiro, bem como a maneira que Alec tinha descoberto informações básicas sobre Keket para revelar seus motivos. Mas Alec não se importava muito com isso.



Ele não se importava por que Genghis estava fazendo isso. Alec achava que era a dominação do mundo ou algum disparate megalomaniaco. Alec estava mais interessado na placa de pedra e exatamente o que ele tinha a ver com isso, para acabar com toda essa merda de desastre.

Ele estava cansado disso. Queria que tudo terminasse para que pudesse continuar viver o resto de sua vida com Cronin. Ele queria intermináveis dias de paz e fornicação.

"Alec?"

"Hã?" Alec balançou a cabeça um pouco. Alguém lhe tinha perguntado algo. "Desculpe, o quê?"

Cronin inclinou a cabeça. "Você está bem?"

Alec adorava quando Cronin perguntou-lhe isso. Isso o fez sorrir. "Sim, claro. Eu só estava pensando."

"Sim?"

"As coisas que vou fazer quando toda essa confusão terminar."

"Oh." Disse Cronin. "Algum plano para nós?"

Alec balançou as sobrancelhas. "Em abundância."

Cronin deu uma risada envergonhada, suas bochechas matizavam o menor rosa. "Isso pode ser melhor deixar para uma conversa privada."

"E a demonstração, é claro."

Eiji bateu a cabeça na mesa com um gemido. Ele murmurou alguma coisa em japonês que Alec não entendia, mas ambos Jodis e Cronin riram. Alec estava bastante certo de que, se tivesse sido em inglês, as palavras feromônios e tensão 'fodida' sexual foram provavelmente ditas.

"Então." Disse Cronin, desviando a conversa de volta para águas mais seguras. "Eu estava perguntando sobre quais informações você pode ter encontrado da placa de pedra."



"Locais históricos estão em debate se o prato realmente existe." Começou Alec. "Alguns afirmam ter visto. Alguns afirmam que é mítico. E uma coisa que aprendi ao longo dos últimos meses é que os especialistas históricos acreditam no que eles querem, e fatos não são algo que vamos ter no caminho de uma boa história."

"O que você acha?" Cronin perguntou a ele.

"Bem, livros de história chineses não foram modificados, como o anglo-saxão ou livros romanos eram no século XII. Embora a placa de pedra anteceda por quase mil anos." Afirmou Alec. Ele suspirou profundamente. "Em *Monte Li*, onde o Exército de Terracota foi sepultado, havia também um túmulo. É supostamente o primeiro imperador da *China*, mas vou sair em um membro aqui e dizer que Genghis Khan foi colocado no túmulo 700 anos atrás. Eles nunca encontraram o seu corpo, e ninguém realmente testemunhou sua morte, se eu posso acreditar em qualquer coisa que li aqui hoje."

Alec tinha agora a atenção de todos na casa. Ele continuou: "Então, se essa placa de pedra estava naquele túmulo com ele, que eu aposto que ninguém a viu por pelo menos 700 anos. Assim que me permite deduzir que todos esses especialistas em história chinesa não sabem merda nenhuma."

"O que Eleanor tem visto é uma placa de pedra com inscrições e um círculo central de algum tipo. Eu não acho que as inscrições são importantes. Bem, não para nós." Alec esclareceu. "Elas provavelmente são ao nosso velho amigo Genghis, mas não posso deixá-lo chegar a esse ponto. Eu tenho que detê-lo antes disso."

"Como é que você se propõe fazer isso?" Perguntou Eiji.

Alec encolheu os ombros. "Vou arriscar um palpite que vou ter de derramar sangue nessa placa."

"Como você fez no *Egito*?" Perguntou Cronin.

"Sim, embora talvez desta vez a luz solar não vai rasgar através da sala. Eu não sei o que vai acontecer. Talvez seja isso que precisa de mim para fazê-lo, ele pode ser o todo-



poderoso bastardo que foi uma vez. Talvez isso vá dar-lhe a imortalidade, ou talvez vá transformá-lo em pó. Eu realmente não tenho ideia."

Cronin balançou a cabeça. "Alec, não é como você é tão *blasé*. Você gosta de detalhes e certezas. Supondo que essas coisas de nossos inimigos só vai nos matar, não é isso que você disse?"

Alec deu de ombros novamente. "Sim, mas não temos nada a passar. Sabemos que os soldados de Terracota reagem a minha presença. Sabemos que há uma placa de pedra de algum tipo, o que se relaciona diretamente com a antiga mitologia chinesa dos cinco elementos. Estamos supondo que eu sou de alguma forma o quinto componente, que ele necessita para cumprir tudo o que é que está fazendo. O que não sabemos é se ele precisa de meu sangue para nos vencer, ou se precisamos dele para vencê-lo. Nós também não sabemos..."

Jacques levantou a mão para interromper. "Os cinco elementos darão a ascensão ao portador, de acordo com a mitologia chinesa antiga, isso é. Eles são os quartos celestes em que o portador vai habitar, por toda a eternidade."

Alec suspirou e revirou os olhos. Ele estava fora de paciência com essa besteira. "Sim. Imortalidade. Figuras. Não é possível que bandidos disputem algo diferente nos dias de hoje? É tanto a imortalidade ou a dominação do mundo."

"Alec, você está bem?" Perguntou Cronin. A preocupação era clara em seus olhos. "Você não está agindo como você."

"Eu estou com fome, e estou cansado." Disse Alec. E ele estava. Não percebeu o quão faminto e cansado até que mencionou. Na verdade, ele estava faminto e ossos cansados. Sim, os seus dias estavam trocados, os seus dias eram noites e vice-versa, mas só tinha sido acordado algumas horas. Sentiu que poderia dormir por uma semana.

Em menos de cinco segundos, Eiji tinha encomendado uma variedade de comidas japonesas para ser entregue. Tinha aprendido muito desde sua primeira tentativa de fornecer



alimentos, e Alec sorriu quando se lembrou dessa lata de feijão que ainda estava sentada no armário da cozinha em New York.

Alec comeu tudo no seu prato, e não tinha terminado, quando Cronin o levou para fora da sala e na cama.

Cronin deitou ao lado dele, e Alec queria perguntar-lhe quando ele se alimentou a ultima vez. Não conseguia se lembrar, e não era como se ele não se lembrasse, e, em seguida, Alec queria perguntar a Cronin sobre isso também. Mas não o fez. Ele só precisava fechar os olhos por apenas um segundo, e só precisava cochilar por mais um pouco, e então se sentiria melhor. Ele destinou-se a abrir os olhos, mas não o fez. Ele dormiu como um morto.

Assim que respiração de Alec nivelou e sua frequência cardíaca diminuiu, Cronin estava fora dessa cama e na sala de estar. Ele não teve que dizer o que estava em sua mente dos olhares em seus rostos, Eiji e Jodis pensaram o mesmo, mas Cronin disse isso de qualquer maneira. "Alec não está bem. Isso tem que acabar hoje."

Jodis assentiu bruscamente. "Ele está se comportando fora da personagem, eu concordo."

Kole se levantou. "O que você quer dizer?"

"Ele está cansado, apático, não consegue lembrar as coisas mais simples." Disse Cronin. "Não é como se ele fosse dessa maneira."

Eiji coletou as mochilas ao longo da parede e despejou uma para o sofá. Uma matriz de estacas e setas abertas sobre o assento. "Ele não cuidar dos detalhes foi a minha primeira preocupação. O fato de que ele não se importa por que motivo Genghis Khan o quer foi a minha segunda preocupação. E ele está dormindo neste momento?" Eiji balançou a cabeça e despejou mais dois sacos. "Precisamos arranjar mais armas. O fato de que Alec não tem sequer pensado nisso, não se sente bem comigo, também."





Cronin acenou com a cabeça, e uma serpente fria de medo deslizou através de sua barriga. Todas essas coisas eram verdadeiras. "Sem mencionar sua nova capacidade de ouvir como um de nós."

"Algo está definitivamente fora de ordem." Disse Jodis. "E enquanto ele está seguro e dormindo, precisamos de detalhes no nosso plano de ataque e elaborar planos de contingência." Ela colocou a mão no braço de Cronin. "Nós vamos fazer isso direito, Cronin. Juro a você."

Jacques deu um passo adiante. "Diga-me o que você precisa que eu faça."

Assim, para as duas horas que Alec dormiu, todos se fizeram ocupados. Jacques definiu diagramas de planos e infraestrutura de construção de *Monte Li* e os enormes cofres do tamanho de campo de futebol subterrâneo que abrigavam cerca de seis mil soldados Terracota. Ele também fez uma lista das localizações de todos os soldados Terracota em exibição em todo o mundo.

Jodis passou o tempo no telefone fazendo o que ela fez melhor: traçando estratégias com Kennard na *Inglaterra*, organização e racionalização agentes especiais com os vampiros que ela tinha recrutado para juntar forças com eles.

Eiji considerava pedidos mais setas e estacas online, mas pensou que seria mais fácil e muito mais rápido se ele pesquisasse armazéns e empresas de manufatura, tendo Cronin pulando-o lá e tendo apenas o que eles precisavam.

Dada a sua preocupação com Alec e sua falta de tempo e planejamento, Cronin não discutiu. Por um longo momento, ele ouviu a batida do coração de Alec, firme e segura a partir do quarto onde dormia, tomou uma respiração profunda calmante, e tendo Eiji com ele, pularam.

O armazém dos maiores fabricantes de flechas de madeira estava no *Oregon*, de todos os lugares. Também passou a ser noite lá, então foi uma combinação perfeita. Assim que os pés de Cronin bateram no chão, a dor da ausência de Alec o atingiu com força física no peito.



Sua vida humana tinha terminado com um machado para seu esterno, e a dor – a maneira que o fez cambalear e chupar de volta sentiu quase o mesmo.

Eiji agarrou Cronin, firmando-o, enquanto Cronin empurrou a palma da mão contra seu esterno. Ele engasgou como se cada respiração fosse um golpe. "Eiji, apresse-se."

Eiji virou, a digitalização em massa para o abastecimento de flechas, enquanto corria. Tudo que Cronin podia fazer era ficar ali, encostado a uma máquina de classificação de algum tipo com as mãos sobre os joelhos, cerrando os dentes com a dor.

Isso não era bom. Isso foi demais. E Cronin sabia se ele sentia isso, então Alec fez muito, foda-se o sono. Não havia nenhuma maneira que pudesse dormir por isso.

Eiji voltou com os braços cheios de flechas, assim que Cronin o ouviu.

*Cronin, por favor. Por favor.*



## CAPÍTULO TREZE

Levou toda grama de sua força para levantar à sua altura máxima. Ainda com uma mão contra seu coração, ele estendeu a mão para Eiji com a outra mão, e levou-os de volta para o único lugar que o corpo e mente de Cronin iria levá-lo.

*Voltar para Alec.*

E Alec ficou de pé, rodeado por Kole e Jodis com preocupação em seus rostos. Cronin nem bem tinha chegado na sala de estar, que Alec correu e abraçou-o. Finalmente, os dois homens respiravam.

"Não faça isso de novo." Alec suspirou.

"Eu sei." Cronin murmurou no pescoço de Alec. "Desculpe, *m'cridhe*. Eu não tinha a intenção de acordá-lo."

"Alec acordou gritando." Disse Jodis.

"Cronin mal conseguia ficar de pé." Eiji disse a ela. "A ausência de Alec literalmente o bateu fora de seus pés."

Cronin pressionou a testa ao pescoço de Alec, a clavícula, quando se afastou um pouco. Alec ainda apertava sua camisa, então não poderia chegar muito longe. "Eu não vou deixar você de novo."

"Alguém pode explicar o que diabos está acontecendo?" Kole estalou. "Que diabos foi isso?"

"Quando os casais predestinados tem o primeiro encontro, eles experimentam uma intensidade, um aviso de ausência quando estão separados." Explicou Jodis. "Normalmente desaparece após alguns meses."



"Mas Alec e Cronin estão piorando." Eiji acrescentou, colocando o ônus de flechas no sofá. "Alec, tudo o que é preciso que faça, precisamos de você para fazê-lo mais cedo ou mais tarde."

Alec assentiu com a cabeça, ainda segurando na camisa de Cronin. "Ok." Ele respirou fundo e olhou para ambos, Jodis e Eiji. "Acho que eu tenho um plano. Ou parte dele. Eu não sei." Ele desenrolou os dedos da camisa de Cronin e colocou a mão no rosto de Cronin. "Embora eu não ache que você vai gostar muito."

"O que é isso?"

"Bem, eu estava pensando sobre o que temos de acabar com essa coisa Genghis Khan e algo que Eleanor disse." Alec disse. "Precisamos de meu sangue para impedi-lo de alguma forma, e Eleanor disse que eu cairia doente. Então, o que pensei era, eu deveria ter sangue colhido. Se vocês todos carregarem um frasco ou saco dele, então se eu estou fora de ação, você pode ainda tomar Khan para baixo sem mim."

Um rosnado baixo e lívido retumbou no peito de Cronin. Não, ele não gostou muito da ideia em tudo. Nada disso. O pensamento de alguém tomar o sangue de Alec, ou que ele fosse levado muito doente para fazer isso apenas. "Alec." Alertou.

Alec colocou sua mão no peito de Cronin, diretamente acima de seu coração. "É o único plano B que temos. É lógico. Eu não estou sendo algum mártir em autossacrifício, mas temos de olhar para o quadro maior." Ele franziu a testa. "Eu não sou estúpido, Cronin. Sei que algo não está certo comigo, e sei que você sente isso também. Mas isto não é sobre nós. Isso é sobre a tomada de algum psicopata, antes que ele erradique meio bilhão de pessoas na *Ásia*."

"Eu não posso suportar a ideia." Disse Cronin, com a voz embargada.

"Eu sei. Mas é apenas um plano de contingência." Disse Alec suavemente. Ele deslizou a mão do peito de Cronin até pegar sua bochecha. "Nós precisamos fazer isso direito, para



acabar com isso de uma vez por todas. Nós temos sempre sobre o outro lado disto. Não vale a pena?"

Cronin inclinou-se na palma da mão de Alec e fechou os olhos, ciente de que este momento íntimo entre eles foi à frente de todo mundo, mas não conseguia se importar. Ele deu um aceno de cabeça, concordando em silêncio, e Alec inclinou o rosto de Cronin para cima, de forma que pudesse pressionar seus lábios nos dele antes de abraçá-lo. Então, por cima da cabeça de Cronin, Alec riu e perguntou: "Então, alguém aqui é hábil em tirar sangue?"

"Sua tentativa de humor não é engraçada." Disse Cronin quando seu rugido ficou mais alto.

Alec apertou-o e beijou o lado de sua cabeça com lábios sorridentes. "Eu não iria deixar ninguém sequer tentar."

Cronin recusou-se a ir a qualquer lugar sem Alec, assim, dado que precisavam de suprimentos fora da cidade japonesa mais próxima permitiria, é necessário pular.

Eiji foi com eles, recusando-se a deixá-los ir sozinhos. Sua primeira parada foi um armazém de suprimentos médicos, segunda parada foi na alimentação humana. Eles escolheram uma mercearia que tinha fechado para a noite e recolheram alguns pães, leite, ovos, carnes, frutas e legumes suficientes em durar para Alec e Kole alguns dias.

Alec acrescentou algumas peras *nashi* ao seu carrinho quando Eiji voltou com uma lata de pó branco, parecendo satisfeito consigo mesmo. "O que é isso?" Perguntou Alec.

"Ele é utilizado para gelificação de tofu." Disse Eiji.

Alec fez uma careta. "Bem, tenho certeza de que não haverá qualquer necessidade de gelificação de tofu em minhas necessidades dietéticas."



Eiji riu, mas não colocou o tubo de volta. Em seguida, Alec pensou em algo. Em algum lugar ao longo do caminho, ele tinha perdido a noção do dia. Ele olhou para Cronin e perguntou: "Quando foi à última vez que você comeu?"

"Eu estou bem." Ele respondeu.

"Essa não foi minha pergunta."

Cronin suspirou. "Eu já passei mais tempo sem alimentação, Alec. Eu estarei bem."

Alec rosnou em frustração. "Eiji, você pode, por favor, dizer a ele que precisa se alimentar."

O sorriso de Eiji lentamente deslizou para longe. "Alec, ele não pode deixá-lo, e você não pode ir com ele para se alimentar. Dado que ele está carente de opções, a abstinência é a sua única alternativa."

"Eu não posso tê-lo morrendo de fome." Alec argumentou. "Ele põe tudo em perigo: agilidade, a função cognitiva, para não mencionar seu conforto..."

"Alec, eu disse que estou bem." Repetiu Cronin acentuadamente.

"Você poderia nos pular para uma cidade escura em algum lugar. Vou esperar na rua. Você entra em um beco ou algo assim. Vou estar a poucos passos de distância." Alec sugeriu.

"Você não iria estar incomodado em dar testemunho de uma coisa dessas?" Perguntou Eiji.

Alec sabia que era errado, insensível, e apenas um toque psicótico; seu voto de policiamento para servir e proteger não foi dirigido à comunidade mais. Objetivou-se único e diretamente em Cronin. "Ele poderia abater toda a porra de uma aldeia e eu não me importo, contanto que isso significasse que ele não esteja com fome."

Eiji bufou. "Alec, quaisquer preocupações que tive em como você vai levar ser um de nós são infundadas. Eu acho que você vai ficar bem."





Alec deixou cair à cabeça para trás e suspirou para o teto do supermercado. "Eu não quero uma aldeia inteira para morrer, só assim você sabe." Então, ele olhou diretamente para Cronin. "Eu gosto da ideia de livrar as ruas de assassinos e estupradores, mas colocando os dentes na garganta de alguém e beber seu sangue pode ser outra história."

Cronin ficou na frente dele e segurou seu rosto suavemente. "Oh, Alec. Não deixe que isso pese em sua mente prematuramente."

Só então as luzes azuis e vermelhas de um carro da polícia passaram através do vidro opaco na frente da loja. "Isso conclui nossa viagem de compras para hoje, meninos e meninas." Disse Eiji, jogando mais algumas coisas em seu estoque de bens roubados.

Alec deu um aceno para as câmeras de segurança, jogou um monte de dinheiro sobre o balcão como agradecimento, e com um simples toque de Cronin eles tinham ido embora.

Alec tomou os suprimentos médicos para o quarto que estava dormindo aqui. Se Cronin ia tomar seu sangue com uma agulha, fazendo isso na frente de uma meia dúzia de vampiros provavelmente não foi uma ótima ideia. Alec tinha sugerido que eles pulassem em algum lugar privado, mas Cronin tinha garantido que estaria bem.

"Ninguém vai chegar perto de mim." Ele disse simplesmente. "A menos que eles queiram que seja a última coisa que já fizeram."

Eiji e Jodis apenas riram, mas Eleanor e Jacques decidiram que seria melhor se eles não estivessem presentes. "Nós vamos dar um passeio tarde da noite até a cidade." Disse Eleanor. Ela estava ciente do que foi dito na frente de Kole, e os dois pareciam desfrutar da companhia do outro. Eles estavam jogando xadrez quando Alec, Cronin, e Eiji voltaram, com Sammy o gato ronronando alto ao lado de Eleanor. Eles pareciam bastante confortáveis juntos, Alec pensou.



E quando Eleanor deixou, Kole se levantou e se espreguiçou. "E eu vou para a cama." Disse ele. "Eu fui desonrado como um jogador de xadrez por uma mulher que não pode sequer ver, por isso, se você não se importa, vou levar o que restou de meu orgulho e ir para a cama."

Alec deu o seu pai um sorriso. "Boa noite."

Quando seu pai se foi, Alec viu que Eiji estava à mesa mergulhando cada cabeça de seta e estaca em uma gosma de líquido. "Ei, Eij. O que está fazendo?"

"Eu estou modificando cada arma para combater o Exército de Terracota."

"Como?"

"Bem, Terracota usou para fazer este exército baseado na argila."

"E?"

"Você está familiarizado com a química e a física?"

"Um pouco. Básico material do secundário." Ele inspecionou a goma pegajosa branco. "É sua coisa gelificação de tofu?"

"Sim."

Alec olhou para as flechas de madeira e estacas. "Hum, Eij, eu odeio ser o único a quebrá-lo para você, mas não está gelificando tofu."

Eiji riu muito e alto. "Oh, Alec. Você me faz rir." Ele levantou uma flecha, deixando o gosma branca grossa gotejar para trás na bacia. "Então você sabe que minerais de argila são caracterizados por folhas bidimensionais de canto que compartilham  $\text{SiO}_4$  tetraedros ou  $\text{AlO}_4$  octaedra. Às vezes as duas coisas."

Alec piscou lentamente.

"Essas folhas tem a composição química  $(\text{Al}, \text{Si})_3\text{O}_4$ . Cada uma das ações de sílica tetraedro três de seus átomos... vértice oxigênio..."



Alec levantou a mão, então coçou a cabeça. "Eiji, pare. Você perdeu-me na palavra argila. Eu disse que fiz básico de química no ensino médio. Eu não sou Einstein, meu amigo. Vou precisar disso em inglês."

Eiji riu. "Argila encontrada na área Indo-China é rica em sal."

"Ok." Alec assentiu. "Agora eu entendi."

"Então, sal, ou cloreto de sódio, é um composto iônico, sim?"

Alec olhou. "Uh, eu não tenho ideia, então só vou com um sim, porque você disse que era."

O sorriso de Eiji se arregalou. "Mas sais na argila podem ser degradadas ou dissolvidas, quando misturados com um composto que tem a carga elétrica oposta."

Alec coçou a cabeça. "Uh, tudo bem. Podemos chegar ao ponto sem aulas de química e física?"

Eiji segurou-se uma seta que tinha sido mergulhada na pasta e mostrou-lhe a ponta. "Se aplicarmos um composto que ataca imediatamente as moléculas de sódio dentro da argila, ele fará com que as plaquetas de argila relaxem ou caia longe uma da outra."

"Isso vai quebrar a argila?"

Eiji assentiu com a cabeça orgulhosamente. "Sim."

"Bem, isso é ótimo e tudo, Eiji." Disse Alec. E foi. Em teoria. "Mas eu pensei que iria entrar com uma linha muito mais simples de ataque."

Eiji inclinou a cabeça. "O que é isso?"

"Uma marreta."

Cronin e Jodis riram, e Eiji sorriu. "Não é tão científico quanto a minha teoria, Alec, mas eu acredito que seja tão eficaz."

Alec pegou a tigela de gosma e cheirou-a. "Eu gosto do princípio da sua ideia, embora. Talvez devêssemos pulverizá-los com essa merda quando estivermos esmagando-as, para nos certificar de que eles nunca mais voltem."



"Boa ideia." Disse Eiji com uma risada.

"Bem." Disse Jodis, mudando de assunto. "Acho que pode ser uma boa ideia, se Eiji e eu esperarmos até Jacques e Eleanor retornarem, então poderíamos deixar e nos alimentar também."

Cronin deu um aceno de cabeça. "Concordo."

"E Cronin?" Perguntou Alec. "Quando ele irá se alimentar?"

"Alec." Cronin disse suavemente. Caminhou até ele e colocou as mãos ao rosto. "Por favor, não se preocupe. Se eu digo que estou bem, então você deve acreditar em mim."

Alec suspirou e inclinou seu rosto na palma de Cronin. "Eu me preocupo com você, isso é tudo."

"Eu sei que você faz. Eu posso sentir isso." Ele sussurrou.

Jodis foi na triagem através de setas, e Eiji parecia ocupado online ordenando marretas agora, por isso, Alec deu um aceno de cabeça pontiagudo a Cronin para o corredor que levava aos quartos. Alec entrou no quarto e recolheu os materiais médicos que colocou lá mais cedo. Cronin estava a meio passo atrás dele. Ele sussurrou, um sussurro vampiro-tranquilo, portanto, Eiji e Jodis não puderam ouvir dado que estavam a três quartos de distância. "Eu sei que você disse que é seguro, mas prefiro não fazer a coleta de sangue aqui. Podemos pular em algum lugar?"

A confusão breve brilhou nos olhos de Cronin, mas ele se recompôs. "Tudo o que você preferir." Ele tocou o lado do rosto de Alec com apenas as pontas dos dedos. "Alec? Você parece muito fora das sortes. Algo está errado? Pode me dizer, se você não está se sentindo bem?"

"Eu estou bem, acho." Respondeu Alec, igualmente tranquilo. "Eu não sei como me sinto. Eu só tenho outro plano B."



Alec ficou surpreso que Cronin levou-o de volta para o apartamento de *New York*. Eles chegaram ao banheiro, Alec assumiu porque se houvesse um vampiro indesejado à espera de alguém para chegar, eles não iriam esperar no banheiro. Cronin estava imóvel, ouvindo, então cheirou o ar. "Está limpo." Disse ele. "Não houve alguém aqui desde que saímos."

Alec exalou alto, alívio correndo por ele. "Graças a Deus." Ele foi para o quarto e jogou a mochila com suprimentos médicos sobre a cama. "Eu amo esse lugar. Odiaria nunca viver aqui novamente."

Cronin sorriu calorosamente. "Eu pensei que você era apaixonado por seu escritório, não este apartamento de luxo."

Alec riu. "E você disse que odiava sarcasmo. Para algo que não gosta, você usa um monte dele." Alec olhou o enorme quarto pródigo, o mobiliário opulento e, finalmente, o machado e capacete, que teve lugar de destaque na única prateleira no quarto. Próximo a ele agora estava sentado o disco solar de Ra, lembrança de sua batalha no *Egito* de Alec. "Não é o luxo: *Eu amo isso aqui*. Quero dizer, é bom, não me interprete mal. Mas é porque você está aqui. Seus pertences, as coisas que lhe são importantes. Isso é como você." Mesmo no quarto escuro, Alec podia ver Cronin corar um pouco. Ele segurou seu rosto para sentir a propagação do calor lá. "Será que isto vai ser sempre a nossa casa?"

Os olhos de Cronin se fecharam e ele engasgou em uma respiração tranquila. Cronin levou um momento antes de falar. "Isso me emociona ainda, ouvir você dizer tais palavras. *Nossa casa*. Eu não teria acreditado que duas palavras simples poderiam roubar o fôlego."

Alec bateu a ponta seu polegar sobre a bochecha de Cronin e inclinou-se para que ele pudesse beijá-lo, apenas suavemente nos lábios. "Eu amo o jeito que você fala."

Cronin riu. "Como assim?"



"Bem, eu sou todo século XXI, gírias, o respeito zero para o idioma inglês, ou qualquer idioma para essa matéria. E você fala tão bem, tão perfeitamente. É como se cada frase fosse um presente."

Os olhos de Cronin se arregalaram enquanto fez seu sorriso. "Um presente? Você me trouxe aqui para me lisonjear? Porque se pensou que precisa me agradar com bajulação apenas para ir à cama comigo, você não precisava ter ido a tantos problemas."

Alec riu. "Agora você está apenas se exibindo. Bajulação? Verdade? Tenho certeza que a palavra não tem sido utilizada na conversa do dia-a-dia em algumas centenas de anos. Será que um cérebro torna-se uma enciclopédia durante a transformação a vampiro?"

Cronin ignorou a provocação. "A mente é ampliada exponencialmente, mas a inteligência antes é uma vantagem. Você irá mais do que bem. Na verdade, talvez dada a sua mente que você tem tendências de vampiro já será excepcional."

"Você vai me dizer o que mais acontece?" Alec perguntou em voz baixa. "O que vai acontecer comigo?"

Cronin levou a mão ao rosto de Alec e empurrou uma mecha de cabelo para trás. "Eu não estou esperando que a sua transformação seja típica." Ele começou. Sua voz era suave e calmante. "Considerando a sua incapacidade de mudar quando o mordi antes, esperaria que você fosse qualquer coisa além de convencional." Cronin ficou em silêncio por um longo momento, e Alec se perguntou se isso era tudo o que ele ia dizer. "Haverá dor, Alec. Suas células, seu DNA, os órgãos do corpo, sistema circulatório, sistema nervoso toda mudança, e isso queima e despedaça você. A metamorfose não é fácil, e eu desejo que pudesse suportar isso por você."

Alec engoliu em seco. "Quanto tempo leva?"

"Normalmente, um dia inteiro. Vinte e quatro horas." Cronin franziu a testa profundamente. "Pode não parecer muito tempo, mas vai ser uma eternidade para você. Vai implorar para a morte."





Agora Alec segurou o rosto de Cronin. "Se eu fizer? Promete que não vai me ouvir, não importa o quanto implore." Então Alec percebeu uma coisa. "O que vai acontecer com você quando eu estiver mudando...? Casais predestinados sentem dor do outro, não é? Mas nenhum vampiro foi sempre predestinado a um ser humano, de modo que nenhum vampiro teve que suportar vê-los mudar."

"Só você pensaria em tal coisa." Cronin sorriu tristemente. "Eu não sei como vou aguentar. Ninguém sabe. Mas não tenho nenhuma preocupação para mim, meu amor. Você vai ter o suficiente para aguentar. O que vou passar será como uma noite de primavera sobre os muros em comparação com o pé no inferno que você estará tomando."

"Eu vou suportar isso uma centena de vezes, se isso significa conseguir estar para sempre com você." Disse Alec, beijando-o suavemente novamente. "É apenas um meio para um fim, se isso faz sentido. Como se só preciso de uma porta para fechar e que outra possa abrir."

"Você quer dizer, que precisa que sua vida termine."

"Uma vida." Alec respondeu simplesmente. "Então, minha próxima vida pode começar."

Cronin balançou a cabeça, incrédulo. "Você é um homem confuso. Embora nós estabelecêssemos que o seu sangue seja diferente, você é diferente, assim que sua mudança para vampiro não será uma previsível."

Alec assentiu e respirou fundo, sem saber como Cronin reagiria a isso. "Isso é o que eu queria falar com você. Meu outro plano B."

"O que é isso?"

"Bem, quando você bebeu meu sangue, deu-lhe a capacidade de absorver vampiros em torno de você, certo?"

A testa de Cronin malhou e ele concordou. "Sim. Foi altamente irregular e mais desconcertante. Por que, Alec?"



Alec tinha certeza que Cronin sabia o que estava por vir, mas colocou tudo de qualquer maneira para fora. "Eu acho que você deve beber de mim novamente." Ele colocou as mãos antes que Cronin pudesse objetar. "Ouça-me, por favor." Alec pegou a mão de Cronin e se sentou na cama. Ele olhou para ele e respirou lento. "Não é de gratificação ou porque acho que é quente ou porque preciso que me morda. Quer dizer, todas essas coisas podem ser um pouco verdade, mas é mais do que isso. Eu acho que você deve beber de mim, ter o meu sangue, para que possa deliberadamente transferir os poderes daqueles ao seu redor."

"Alec." Cronin balançou a cabeça.

"Deixe-me terminar, por favor." Alec puxou a mão de Cronin e esperou que ele se sentasse ao lado dele. "Nós não temos ideia do que estamos enfrentando. Nós não sabemos quais são os poderes de Khan ou que ele tem com isso. Nós não sabemos o que o Exército de Terracota é capaz, mas se você tiver a capacidade de utilizar os seus próprios poderes contra eles ou mesmo apenas para nos avisar sobre o que são, então temos uma chance melhor."

Cronin ficou em silêncio por um tempo, obviamente pensando sobre o que Alec estava dizendo. "Eu posso ver que seria benéfico, se fosse para planejar. Mas iria realizar seus próprios riscos. Não apenas para mim, mas a todos que eu levar comigo. Se eu ficar desorientado – estar na cabeça de outra pessoa é avassalador, Alec... eu colocaria todo mundo em risco, porque, se não sou capaz de pular todos nós de lá? Eu não vou comprometer você assim."

Bem, Alec não tinha pensado nisso. "Justo. Mas quando você experimentou antes, não sabia o que era. Agora que sabemos. Não vai ser um choque. Na verdade, você estará olhando para isso."

"Eu não sei como usar outros poderes." Cronin disse, balançando a cabeça.

"Você pode não ter que usá-los." Alec rebateu. "Mas se chegarmos lá e Genghis tem alguns guardas com poderes, você vai saber o que estamos lutando contra pelo menos. Eu



acho que iria funcionar, Cronin. Eu sei que se preocupa com os outros, mas tenho fé completa em você para fazê-lo. Na verdade, você é o único que eu acho que poderia fazê-lo."

Cronin fez uma careta, mas não discutiu, e Alec sabia que ele estava quase conquistado.

"Acho que poderia ser o ás na manga. Nosso segredo. Nem mesmo Jodis ou Eiji saberiam, e..."

"Eu não vou manter isto deles." Disse Cronin. "Eu não posso mentir para eles, Alec."

Alec levantou a mão de Cronin aos lábios e beijou os nós dos dedos. "Você é um homem de integridade. Ok, então nós diremos a eles. Eu diria que Eleanor viu essa conversa de qualquer maneira, ou pelo menos a minha decisão de colocá-la para você."

"E se o seu sangue é mais potente agora do que era antes?" Perguntou Cronin. "O que se..."

"E se funcionar?" Alec rebateu. "E se for como nós ganhamos? Eleanor sempre disse que eu era a chave de Cronin. E se ela quis dizer que eu era a chave, ou o meu sangue, pelo menos, para você ser aquele que nos salva."

Cronin suspirou profundamente. "Você está convencido, não é?"

"Sim."

"E eu tenho pouca ou nenhuma chance de convencê-lo de outra forma?"

"Correto."

"E é por isso que você não queria fazer a coleta de sangue, na companhia de outras pessoas?" Ele perguntou. "E permitir-me alimentar."

"Você é um homem inteligente." Disse Alec. Ele se levantou e desabotoou as calças de brim, empurrando-as para o chão, cuecas e tudo. Ele saiu do jeans, ergueu a perna direita para o pé da cama e deixou seu pênis pendurar grosso e pesado na frente de Cronin. Ele deu a si mesmo algumas lânguidas e longas punhetas, sabendo que Cronin também via a linha de



marcas de perfuração roxas desvanecendo em sua parte interna da coxa, e Alec reprimiu um gemido quando Cronin lambeu os lábios. "Femoral ou carótida?"

Alec encontrou-se de costas no meio da cama com Cronin fixo bem entre as coxas. Ele lambeu o comprimento do pênis de Alec, sugando bem e duro antes de lambe suas bolas e a pele sedosa de sua parte interna da coxa. Alec colocou as mãos pelos cabelos e fechou os olhos, saboreando cada sensação. "Femoral, então." Ele murmurou.

Cronin estava ronronando e rosnando, um som perverso que desencadeou prazer na barriga de Alec. Ele empurrou o pênis de Alec, torcendo sua mão sobre a glândula, do jeito que Alec gostava. Ele brincou com seu buraco com a língua e os dedos, trabalhando ambas as mãos sobre ele, rapidamente trazendo Alec para a borda. Então, quando Alec estava à beira, quando tudo era demais e ele não poderia prendê-lo de volta mais um segundo, Cronin afundou suas presas no interior da coxa de Alec, e Alec gozou.

O mundo de Alec mal tinha se endireitado quando Cronin, com pau na mão, pressionando-o contra buraco de Alec, foi pedindo permissão. "Alec?"

Alec gemeu, e estendeu a mão para Cronin cegamente, puxando-o para mais perto. "Deus, sim." Ele murmurou. Alec sabia que seu dever como a chave estava chegando ao fim em breve, e se esta fosse sua última vez de ter Cronin como um ser humano, ele o queria dentro dele. Enchendo-o, trepando com ele, possuindo cada polegada dele, e, finalmente, pulsando e gozando dentro dele.

*Conclusão.*

Alec agora entendia o que isso realmente significava. Não foi alguma maneira pudica, educada para descrever um orgasmo. Era para ser um com Cronin, ser inteiro, para ser completo.

Para ser predestinado.



Alec colocou as mãos ao rosto de Cronin, tendo em seus olhos luxúria bêbados e dentes de vampiro atrás de seu sorriso preguiçoso. "Você é tão perfeito." Alec murmurou e trouxe seus lábios.

Eventualmente Cronin interrompeu o beijo a gemer. "Minha cabeça está nadando."

"Em uma boa maneira?" Perguntou Alec.

"Como uma boa maneira." Disse Cronin com um pouco de riso. "Seu sangue é a forma mais pura que já provei."

"O que você vai fazer quando eu tiver mudado para um vampiro?" Alec perguntou com um sorriso. "Eu não vou ser humano. Não haverá mais."

Cronin riu e balançou a cabeça lentamente. "Ao contrário. Vou tê-lo para sempre."

"Você ainda pode beber sangue de vampiro?"

"Só a partir do seu predestinado."

"Realmente?"

Cronin saiu de Alec e rapidamente rolou, então eles estavam em seus lados, seus braços em torno de si. Ele puxou as cobertas sobre eles, o que Alec sabia que Cronin fez como um gesto para ele. "Bem, há um monte de intimidade entre casais vampiros. E isso significa um monte de morder."

Alec cantarolava contente. "Isso significa que eu vou conseguir mordê-lo?"

Cronin gemeu alto. "Espero que sim."

Alec lembrou como Cronin reagiu a ele beliscando a pele do pescoço antes, e riu. "Eu não posso esperar para te provar."

Cronin tremia da cabeça aos pés, e sua respiração ficou presa. "Como eu não posso esperar para ser provado."

Deitaram assim por um longo tempo, traçando círculos distraídos na pele com os dedos sonhadores, embora Alec soubesse que o prazo se aproximava. Eventualmente, ele suspirou. "Acho que devemos fazer a coisa sugador de sangue."



Cronin riu baixo no ouvido de Alec. "Não se mexa." Cronin pegou a mochila que tinha caído da cama. "Você se atreveria a sequer saber que eu sei como fazer isso?"

Alec bufou. "Bem, achei que inserindo um objeto pontiagudo em uma veia para tirar sangue – meu sangue – de modo que faria você um especialista."

Um canto dos lábios de Cronin enrolou em um meio sorriso. "Eu nunca fiz isso dessa maneira antes."

"Podemos voltar ao Doutor Benavides, se você preferir."

Cronin deu um baixo, ameaçador grunhido como resposta a ele.

Alec riu. "Sim. Isso foi o que pensei." Ainda deitado de costas na cama, Alec inspecionou a dobra do cotovelo, batendo-a para uma veia. "Deve ser fácil o suficiente. Eu nunca tive problemas de doar sangue antes."

Desta vez foi Cronin que riu. "Seu fluxo sanguíneo é excepcional." Cronin pegou o braço de Alec e correu os dedos sobre o vinco no braço de Alec. "Aqui." Disse ele, parando em um ponto preciso. "A veia é um pouco menos aqui."

"Você pode sentir isso?"

"Claro." Cronin deu um encolher de ombros. "Senti-lo, ouvi-lo, senti-lo. É como se todos os meus sentidos fossem atraídos para o acesso mais fácil de libertação."

"Oh."

Cronin riu. "Devemos começar?"

"Sim."

Cronin desapareceu brevemente na caminhada no armário e voltou vestindo roupas novas e segurando uma gravata. Ele se sentou na beirada da cama. "Você vai precisar disso em torno do alto de seu bíceps para agir como um torniquete." Disse ele, amarrando-a com força. Cronin franziu a testa para a correia caseira em torno do braço de Alec. "Isto é confortável?"





"Está tudo bem." Disse Alec, apertando sua mão em um punho mais e mais. Com a outra mão, ele colocou as cobertas em torno de sua cintura e manteve o braço estendido para fora perto da beira da cama, enquanto Cronin desempacotava a meia pinta de bolsas de sangue. Eles foram às únicas utilizadas em hospitais e clínicas. Alec tinha visto milhares de vezes. Pequenas, arredondadas, bolsas brancas claras com kits IV em anexo.

Cronin habilmente manipulou-as. Ele pode nunca ter feito isso antes, mas era um homem inteligente. Depois de olhar para todas as peças, parecia saber quais as linhas IV foram onde, como utilizar uma cânula, e que foi as agulhas. "Você tem certeza?" Cronin perguntou mais uma vez.

Alec deu-lhe um sorriso amável. "Sim."

Cronin deslizou a agulha contra a veia saliente – agora, perfurando a pele habilmente. Juntou a linha IV da cânula arterial e começou a fluir através do tubo e da bolsa começando a encher.

"Você está bem?" Cronin perguntou baixinho.

Alec sempre sorria quando Cronin perguntava isso. "Eu me sinto bem. Ótimo, na verdade. Você sabe, acho que essa sangria está fazendo-me melhor. Você beber de mim me faz melhor. Lembra-se como eu estava confuso e cansado antes? Bem, isso já se foi."

Cronin fez uma careta. "Você estava sofrendo por minha causa. Eu não gosto disso."

Alec esfregou suas costas com sua mão livre. "Como iríamos saber? E de qualquer maneira, não importa depois de tudo isso acabar. Eu vou ser um vampiro, não vou?"

Cronin ficou em silêncio por um tempo e parecia encontrar o tapete do quarto fascinante. "Você vai se arrepender?" Ele sussurrou.

Alec riu. "Nunca."

"Você vai deixar a sua humanidade para trás, por opção, Alec. Isso não é algo para tomar de ânimo leve."



"Eu não o levo de ânimo leve. Você sabe, 12 meses atrás, quando eu era apenas Alec MacAidan, Detetive de *New York*, vivendo uma vida seminormal, eu teria dito não." Cronin encontrou o olhar de Alec com um olhar de fogo e confusão. Alec estendeu a mão livre e esperou para Cronin levá-la. Ele não pôde deixar de sorrir. "Mas não sou esse Alec mais. Desde que conheci você, sou diferente, na melhor das maneiras. Agora, não podia deixar de ser um vampiro. Eu não podia deixar de ter para sempre com você."

Cronin sorriu de volta. "Suas palavras aquecem meu coração. Embora eu ainda desejo que você não tivesse que sacrificar alguma coisa. Eu gostaria de dar-lhe o mundo, não levar as coisas longes."

"Você não vai tirar nada." Respondeu Alec. "Você está me dando tudo."

Cronin apertou sua mão antes de trazê-la aos lábios e beijando os nós dos dedos de Alec. "Não descaracterizou minha melancolia. Eu não quero nada mais do que você se juntar a mim nesta vida, embora vá lamentar a perda de sua humanidade, Alec. Como eu não poderia?"

Alec não sabia o que dizer sobre isso. Porque realmente, quais palavras estavam lá para cobrir uma coisa dessas? Em vez disso, Alec apertou a mão de Cronin e redirecionou a conversa. "Você sabe o que vou sentir mais falta quando não for humano?"

"O que é isso?"

"Luz do sol. Não que eu vi muito disso. Quer dizer, trabalhei no turno da noite em *New York*. Mesmo em plena luz do dia, os edifícios blindados a maior parte dele, mas acho que vai ser o velho problema de querer algo que não pode ter." Disse Alec. "Bife. Um filé privilegiado de espessura, mal passado." Alec cantarolava. "Eu não posso decidir qual deles eu vou sentir mais falta."

Cronin sorriu para isso. "Confie em mim, comida humana não vai lhe interessar. Mas se você quiser, podemos selecionar suas refeições favoritas e você pode tê-las até o seu tempo."



"Parece bom!" Alec riu. "Ter uma última ceia. Como Jesus."

Cronin riu baixinho, em seguida, definiu sobre a mudança do saco de sangue. Ele teve para Alec suco e um sanduíche na cozinha, para reabastecer seus níveis de açúcar, ou assim Cronin tinha dito. Ele estava claramente preocupado com a quantidade de sangue que Alec estava dando, mas Alec tranquilizou-o cada vez, que ele se sentia muito bem. Quando o terceiro saco de meio-litro terminou, Cronin anexou o quarto e último saco, e Cronin foi insistente sobre alimentação de Alec em mais alimentos e suco, Alec pensou que poderia ser um bom momento para perguntar-lhe algo que pesou em sua mente por um tempo.

"Posso te perguntar uma coisa?"

"Claro."

"O que eu vou ser?" Perguntou Alec. "Quero dizer, o que posso esperar depois que eu mudar?"

Cronin deu-lhe um pequeno sorriso. "Gostaria de saber quando você ia perguntar isso." Alec esperou que ele continuasse. Cronin jogou com os dedos de Alec por um momento e exalou alto. "Você vai ser diferente. Eleanor viu-o, citando seus poderes como um ser humano, para a razão que você vai adquirir um grande poder em sua vida vampiro, e eu concordo com a sua teoria. Eu não posso dizer com certeza que a sua experiência vai ser assim. Se os seus poderes irão fazer a transição diferente, nós não temos nenhuma maneira de saber. Eu já lhe disse antes do processo de mudança real: isso queima, puxa e estica cada célula do seu corpo. Esse processo é o mesmo para todos, independentemente dos dons que adquirem na transição, então eu imagino que não vai mudar para você."

Cronin fez uma pausa. Alec sabia que Cronin estava relutante para ele sentir qualquer tipo de dor, mas no final do dia, era inevitável. Alec apertou a mão dele, uma garantia em silêncio, e pediu-lhe para continuar.

"Os dias que se seguem a sua mudança vão ser difíceis, mas no sentido de fome e estar desorientado. Todos os sentidos que você tem agora serão aumentados exponencialmente e,



teoricamente, isso soa muito bem, mas na prática é outra coisa completamente. Sua velocidade e força vão levar tempo para se acostumar, assim como o seu equilíbrio. Você essencialmente precisa aprender a andar de novo."

"Do princípio?"

Cronin bufou. "Não, não a partir do zero. Mas a andar em medidas, lentas, passos humanos precisam de um esforço concertado, considerando-se que o seu corpo vai querer gastar energia em maneiras que você não pode imaginar. É melhor não estar em torno de seres humanos para as primeiras semanas, pelo menos, não só porque você vai querer drená-los secos, mas porque seus movimentos vão parecer muito rápidos, ou muito irregulares, você tentará puxar suas habilidades de volta."

Alec engoliu em seco. "Eu vou..." Ele perguntou em voz baixa. "... querer drenar todos secos?"

Cronin realizou seu olhar por um longo tempo. "Sim."

Alec balançou a cabeça lentamente. Sua voz era um sussurro murmurado. "Sim, eu percebi isso."

"Ainda não tem arrependimentos?" Cronin perguntou, como se o desafiando.

Alec encontrou seu olhar com nada, além de sinceridade e determinação. "Nunca."

Cronin sorriu largamente e beijou as juntas de Alec novamente. "Como você está se sentindo? Fraco? Tonto? Você perdeu um monte de sangue, mais do que deveria ser permitido para um ser humano. O seu ritmo cardíaco é bom." Observou ele. Então, colocou os dedos ao pulso de Alec e escutou por alguns segundos. "Sua pressão arterial está normal. Tem certeza de que não se sente afetado?"

Alec balançou a cabeça. "Eu disse a você, eu me sinto ótimo. Melhor do que ótimo. Eu acho que deixar metade do meu sangue para fora ajudou ou algo assim. Eu não sei. E de qualquer maneira, você pode dizer a minha pressão arterial, ouvindo?"



Cronin bufou. "Qualquer coisa a ver com a sua saúde ou o seu sangue é como um farol para mim."

Alec sorriu para ele. "Então, você é como meu médico pessoal?"

"Não é provável, não."

"Isso é uma vergonha." Alec brincou. "Porque há um monte de regras médico / paciente que adoraria quebrar com você."

Cronin riu e balançou a cabeça. "Eu não acho que o exercício físico seria sábio para você agora. Você acabou de perder dois litros de sangue, Alec. Já para não falar que tirei de sua coxa antes. Isso é suficiente para matar um ser humano, mas você diz que se sente bem?"

"Muito melhor. E realmente? Sem exercício?" Alec bufou e deu a Cronin seu melhor beicinho. Cronin apenas sorriu para ele e começou a apertar fora a última bolsa de sangue. Só quando ele tirou a cânula, sangue acumulou na pele de Alec, fazendo Cronin assobiar.

Ele rapidamente cobriu a marca de agulha para parar o fluxo, mas Alec puxou sua mão. "Alec." Ele rosnou, baixo e advertência.

Alec reprimiu um gemido. Ele agarrou a bolsa de sangue, incluindo a linha IV ainda-inscrita e deixou um rastro fino dele gotejar do sangue no peito.

Cronin mostrou suas presas, seus olhos se voltaram para ônix e ele rosnou.

A visão e o som de Cronin sem restrição fez Alec gemer. Ele deixou o saco de sangue cair para a cama e, lentamente, propositadamente, com os olhos fixos em Cronin, ele passou o dedo pelo sangue e colocou-o à boca.

Um rosnado rasgou o ar. "Você não deve tentar-me assim, Alec." Ele rosnou.

Todo o corpo de Alec zumbia, prazer sibilava em suas veias e reunia em sua virilha. Ele nunca tinha visto Cronin assim... Vampiro, antes. Seus olhos eram agudos e focados, seus dentes estavam à mostra e prontos, ele escapuliram baixo, como se estivesse pronto para atacar o corpo seminu de Alec. Ele pareceu feroz com fome de sangue e sexo, e Alec sentiu relampejar em suas veias.



Ele nunca foi tão excitado, cada um de seus sentidos foi aguçados. Emoção, excitação, medo e desejo. Ele o queria.

Ele lambeu o dedo manchado de sangue e Cronin rosnou mais ameaçadoramente, e rasgou o lençol de cama do corpo de Alec. O poder desenfreado sentia como um choque direto para seu pênis, e Cronin se arrastou até sua forma nua, lambendo o rastro de sangue a partir da pele de Alec e empurrando suas coxas com a sua. Seu pau duro estava no buraco de Alec, ainda alisado com sêmen de antes. "Seu sangue pertence a mim." Ele rosnou.

As costas de Alec arquearam e seu pênis pulsava, e pré-sêmen derramava livremente em seu umbigo. "Se você quiser..." Alec se contorcia. "... então, venha buscá-lo."

Cronin empurrou seus quadris para cima em Alec, penetrando-o, duro e rápido, e afundou os dentes no pescoço de Alec, ao mesmo tempo. Ele fodeu enquanto bebia, um circuito fechado de puro êxtase. Todo o corpo de Alec convulsionou, empalado em ambas as extremidades, e incapaz de conter o prazer, ele gozou.

Alec ainda estava rindo quando eles pularam de volta para a casa no *Japão*. Eles haviam deixado o quarto em uma confusão de uma cama desconstruída e roupas rasgadas. E, logo que tinham chegado, Jodis e Eiji sabiam o que eles tinham feito.

Alec não tentou esconder as marcas de perfuração no pescoço. Ele apenas sorriu para eles e colocou a mochila em cima da mesa.

"Cronin." Jodis começou. "Eu pensei que nós concordamos, até que soubéssemos como isso afetou você..."

"Não foi a decisão de Cronin." Alec declarou claramente. "Foi minha."

Todos os vampiros se viraram para ele e esperaram explicar.

"Os efeitos que beber o meu sangue tem em Cronin poderia ser benéfico, quando formos para derrubar o exército Terracota. Se ele pode pré-determinar quais outros dons





estão contra nós, então nós seguramos a vantagem. Se ele pode transferir seus dons e usá-lo contra eles, melhor ainda." Alec abriu a mochila e tirou a primeira das bolsas de sangue. "E parece que a sangria me corrigiu. Como se liberasse a pressão ou algo assim. Eu não me sinto mais nebuloso. Posso realmente pensar em linha reta."

Eiji bufou. "Bem, não muito em linha reta." Ele cheirou o ar. "Não havia nada em linha reta sobre o que vocês dois estavam fazendo."

Alec riu e colocou as outras bolsas de sangue ao lado da primeira. "E nós colhemos e tudo."

Cronin colocou uma mão protetora sobre as costas de Alec. Ele estava lutando contra um sorriso. "Alec se sente muito melhor."

"Eu aposto que se sente." Disse Jodis. Ela revirou os olhos e sorriu para Cronin. "E essas são as bolsas de sangue?"

"Sim. Caixas de suco para pequenos vampiros." Respondeu Alec. "Quatro delas com metade de um litro cada uma."

Eiji riu de sua piada. Ninguém mais fez. "Alec." Disse Jacques. "Isso é um monte de perda de sangue."

"Sem mencionar o que Cronin teve." Disse Alec com uma risada. "E eu nunca me senti melhor."

"Isso tudo é muito preocupante." Jodis murmurou. Alec não tinha certeza se deveria ouvi-la, mas podia ouvir tudo.

Cronin assentiu. "Não é comportamento humano típico, não."

"Não é mesmo anatomia humana." Jodis respondeu. "Ele deveria estar morto."

"Eu me sinto ótimo." Alec repetiu. "Eu me sinto incrível, na verdade."

Ninguém falou por um longo tempo, então Alec estudou o quadro branco. Tinha havido mais alguns pontos adicionados, alguns detalhes de investigação, mas nada sério. Eiji



estava ao lado dele e, tentando não ser observá-lo também, obviamente, disse: "Então agora você está se sentindo tão bem, quer fazer alguma pesquisa?"

Alec encolheu os ombros não empenhados.

Eiji se balançou sobre seus calcanhares, indo para indiferença. "Quando fomos para o Egito, estava pesquisando tudo sobre hieróglifos e informação de fundo, que era ser preparado e aprendendo tudo que podia."

Alec cantarolava. "Sim, mas isso se sente diferente."

Cronin foi rápido a questionar. "Como assim?"

"Eu não sei exatamente. Como se algo não é o que parece."

Desta vez Jodis perguntou: "Alec, o que você quer dizer?"

"Algo não está certo." Disse ele de novo, mais inflexível neste momento. "Como se Genghis Khan e seu exército de terracota fossem um ardil."

"Você já viu Guerreiros Terracota se moverem na sua frente." Disse Eiji. "Você duvida de sua existência?"

"Não, não." Alec respondeu rapidamente. "Eles são bem reais. Eu só acho que há mais do que apenas Genghis Khan. Eu apenas sinto que o tempo todo estivemos fazendo as perguntas erradas. Eu quero saber por que Genghis Khan não chamou por mim ainda? Se ele precisa de mim tão mal, por que está esperando? Como é que ele sabe que eu ainda vou aparecer? Mas o mais importante, eu quero saber quem está por trás disso. Quem trouxe Genghis Khan de volta dos mortos? Isso é o que precisamos encontrar. Acho que nós precisamos voltar e ver Jorge novamente."

Eleanor veio correndo para a sala com Kole. "Alguma coisa mudou!" Ela disse. Então ela virou-se para a parede oposta. "Entrando!"

E então, como se bem na sugestão, outro guerreiro chinês apareceu em sua sala de estar. Embora ele estivesse vestido para batalha, este deu à luz há armas. Apenas um



sorriso. Ele estendeu a mão e desapareceu, deixando o que quer que fosse que estava segurando cair no chão.

Cronin tinha seus braços em torno de Alec, pronto para pular, quando Eiji aproximou-se e pegou o que o pulador deixou sem ser convidado. Ele estendeu a mão e mostrou-lhes.

Alec reconheceu imediatamente. "É o meu velho relógio. Dei-lhe para Jorge."

"Você queria saber como Genghis irá seduzi-lo lá, e agora você sabe." Disse Eleanor. "Ele têm a criança vampiro. E eles sabem que você vai buscá-lo."



## CAPÍTULO QUATORZE

"Nós não sabemos o suficiente." Argumentou Cronin. "Alec, eu não posso simplesmente pular lá sem saber o que estará esperando por nós."

Alec colocou a mochila e pegou os óculos de visão noturna que tinha usado no *Egito* e colocou-os com uma das marretas que Eiji tinha comprado. "O que vai nos receber é cerca de cinco mil vampiros Terracota. Eu suponho que Genghis Khan terá guardas com dons que mais do que provavelmente incluem algum tipo de habilidades de alvenaria, dado que é isso tudo argila e pedra. Gostaria também de esperar que Genghis tenha algum tipo de habilidade de influência. Ele me quer para completar algum círculo de poder, para dominar o mundo ou controlar os elementos ou essa porra de sempre. Não importa."

"Como isso não importa?" Cronin chorou. Todos os outros ficaram em silêncio e assistindo-os brigar.

"Porque ele não é a pessoa por trás disso." Alec argumentou. "Eu não sei como sei disso, só faço. Ele é apenas um peão nisto."

Cronin balançou a cabeça. "Mesmo assim, um peão humilde pode dar xeque mate em um rei, Alec. Não subestime um vampiro antigo com uma sede de vingança."

"Quem você acha que está orquestrando isso?" Perguntou Jodis.

Alec encolheu os ombros. "A mesma pessoa que transformou Tahini Shafiq para a vampira rainha egípcia Keket. A mesma pessoa que usou os sonhos dos meus pais para me dar o meu nome. Talvez o que Mikka disse no beco antes de morrer tenha um duplo significado. Ele disse que '*não são um, são dois*'. Talvez ele soubesse algo que não sabemos. Talvez ele tivesse grudado em algo e morreu antes que pudesse dizer a qualquer um de vocês."

Jacques sacudiu a cabeça. "Eu estava com ele naquela noite. Não vi nada."



"Talvez ele visse. Eu não sei." Alec rebateu. Ele colocou a palma da mão contra seu esterno. "Eu apenas sinto-o, aqui. Há mais alguém, alguma outra coisa. E termina hoje à noite." Ele levantou o último colete à prova de balas restante para Cronin. Ele era o único que não tinha colocado um ainda. "Por favor, coloque isso."

Cronin pegou o colete. "E sua proteção é o quê?"

"Você." Respondeu Alec. Ele levantou a marreta. "E isso."

"Alec." Kole começou. "Filho, eu..."

Alec colocou o martelo para baixo e levou quatro passos largos ao longo de seu pai, e abraçou-o. "Eu te amo, papai."

"Eu também te amo, Ailig." Kole conteve as lágrimas e engoliu em seco. Ele se afastou e respirou fundo. "Você não vai voltar, não é?"

Alec não podia mentir para ele. "Não humano, não."

Kole assentiu rapidamente e as lágrimas encheram seus olhos. "Mas eu vou te ver de novo?"

"Talvez não imediatamente, papai." Disse Alec. "Mas logo. Eu prometo."

Eiji, que tinha estado no telefone com Kennard, desligou a chamada. "Eles vão nos encontrar aqui." Disse ele, apontando para o mapa no quadro branco, e mais especificamente, ele apontou para o maior armazém como hangar que abrigava o Exército Terracota. "A uma hora."

Alec olhou para o relógio novo. Eles tinham dez minutos. Ele pegou sua pistola e com verificação dupla da revista. Ele só tinha um punhado de balas de madeira deixada a partir de quando eles lutaram no *Egito*. Ele não se incomodou em ordenar mais, supondo que seria inútil contra os vampiros feitos de argila. Ele também achou que estava prestes a descobrir uma nova maneira de matar um vampiro esta noite. Claro, uma estaca de madeira ou bala no coração funcionou muito bem, mas quebrando um vampiro terracota em pó pulverizado com uma marreta seria tão eficaz.



Ele, no entanto, ainda optou por fazer estacas de madeira e duas pistolas carregadas com a última de suas balas de madeira com ponta, porque havia toda chance de vampiros não terracota também estarem lá. Como o próprio Genghis Khan. Ou aquele que o criou.

Alec fez que o coldre na coxa e aljava fossem bem fixados e Cronin, Jodis, Eiji, e Jacques cada um tinha a bolsa de seu sangue em suas mochilas. Esse era o seu único plano de contingência: se o seu sangue fosse necessário para acabar com Genghis Khan, então qualquer um deles estavam armados para fazê-lo. Isso e o fato de Cronin poder transferir ou pelo menos sentir os dons de outros vampiros, eram os únicos dois ases na manga. Alec apenas esperava que fosse suficiente.

Alec fixou um dos elementos sobre o colete de Cronin, que realmente não precisou de conserto. Ele puxou a cinta apertada antes de acariciando-a para baixo, e quando ele terminou, os dois homens olharam um para o outro.

Alec podia ver uma tempestade de emoções nos olhos de Cronin, e doía-lhe vê-lo. Alec colocou a mão ao rosto de Cronin. "Nós vamos passar por isso."

"Sua complacência me preocupa." Cronin sussurrou.

"Não é complacência." Alec disse. "Eu não sei como descrever o que sinto. É uma sensação de calma. Como se soubesse que eu estou a ponto de obter todas as respostas, para todas as perguntas que você fez." Alec beijou os lábios. "Eu estou pronto para isso."

Eiji, Jodis, e Jacques fizeram uma espécie de círculo no meio da sala, à espera de Cronin e Alec se juntarem a eles em formação. Mas antes que eles pulassem em qualquer lugar, Alec sentiu a necessidade de dizer algumas palavras.

"Ouçam caras, eu só queria dizer que foi uma honra e um privilégio. Enquanto o nosso principal objetivo é tirar Genghis e obter Jorge de volta, não vale a pena qualquer um de nós morrer. Eu gostaria de olhar para trás em mil anos e rir sobre isso com todos vocês." Alec olhou diretamente para Eiji. "Sem besteira abnegada dessa vez, você ouviu? E, se Cronin não estiver perto de mim quando estiver atingido ou lesionado, ou seja o que for que Eleanor vê,





que inverte a minha incapacidade de ser transformado em um vampiro, eu dou permissão para qualquer um de um de vocês me transformar." Alec se virou para Cronin, ignorando o olhar fixo de morte e rosnado baixo. "Eu prefiro ter você chateado comigo pelos próximos cem anos, do que não ter nenhum ano com você em tudo, se sabe o que quero dizer. Se eu precisar ser mordido para ser salvo, então, deixe-os."

Cronin fechou os olhos lentamente e deu o menor de acenos.

Eiji bufou. "Os próximos mil anos, com você Alec serão muito divertidos."

Jodis levantou a mão. "Eu também gostaria de dizer algumas palavras antes de fazermos isto. Cronin, nós estaremos com você, por seu lado e de Alec, para sempre. Jacques, é uma honra lutar ao seu lado. E Eiji, meu querido amor." Ela olhou para ele e gentilmente tocou o lado de seu rosto. "Se você me deixar novamente para ir se matar na luz solar – se você me fizer passar por isso ou algo parecido mais uma vez, vou matá-lo eu mesma."

Eiji sorriu para ela. "E meu coração pertence a você também, meu amor."

Jacques deu um aceno lento. "Que os deuses estejam olhando sobre nós esta noite."

Alec abraçou Cronin, por um longo abraço. "Eu não estou arrependido."

Cronin agarrou seu rosto com as mãos e beijou-o com força. "*Arma Beatha aithreachas.*"

Jodis sorriu. "Sem arrependimentos."

Eiji deu um aceno de cabeça. "Sem arrependimentos."

Jacques entrou também. "Sem arrependimentos."

Então era isso, Alec pensou quando deslizou seus óculos de visão noturna.

Cada um deles pegou uma marreta, pôs-se num círculo virado para fora, e com uma respiração profunda de Cronin, eles foram embora.

Ficaram em que Alec lembrou a partir das imagens *online*, ser a área da recepção que os turistas se reuniram antes de ir dentro do primeiro poço de soldados de terracota. Nem



um segundo depois, Kennard e outros quatro vampiros chegaram, armados e blindados como eles. Alec reconheceu um deles como Lars, o cara pirotécnico do bar em *Londres*.

Kennard, travesso ainda letal, curvou a cabeça em saudação. Ele olhou para cada um deles e os martelos que eles estavam segurando e sorriu para Alec. "Como Thor vocês."

"Obrigado por terem vindo." Disse Alec.

"Belos óculos." Respondeu Kennard.

Alec tocou automaticamente os óculos de visão noturna. "Visão humana é uma cadela."

Só então, um som de zurrar selvagem gritou de dentro do armazém, e todos se viraram para o som. "Eles sabem que você está aqui, Alec." Disse Jodis.

Alec deu um passo mais perto de Cronin. "Então não vamos deixá-los esperando."

Eiji riu e balançou a marreta. "Não vamos."

"Estratégias como discutida não mudaram?" Kennard perguntou, caminhando em direção às portas com eles.

"Não." Respondeu Cronin.

Alec segurou o martelo na mão esquerda, a pistola na mão direita. Jodis chutou a porta dupla de entrada aberta, e eles estouraram dentro de um tipo espetacular de inferno.

O armazém estilo hangar foi exatamente como todas as imagens que a Internet mostrou – aproximadamente o tamanho de um campo de futebol, com pequenas asas de cada lado, pelo que somente este estava em pleno animado horror.

Tal como o seu sangue falou-lhes, Alec observava com curiosidade mórbida quando o armazém cheio de Guerreiros de terracota virou-se para encará-lo. Alguns ainda estavam nos longos poços, desesperadamente tentando escalar seu caminho para fora. Algumas estátuas assistiam com horror como suas mãos desintegravam contra as paredes de terra dos poços ou



as pernas de barro agarrariam enquanto tentava escalar e passar. Alguns não tinham cabeças em tudo, mas eles ainda se moveram como se soubessem onde queriam ir.

Outros soldados se moveram de forma mais fluida, mais fácil, mas ainda robótica e lenta. Eles falavam em grossas empoeiradas, palavras que Alec não poderia entender, e tomaram passos mecânicos e dolorosos em sua direção. Mas o mais assustador eram os cavalos. Alec só podia ver três deles, grandes e desmedidos. Pareciam cavalos, mas ainda estavam de alguma forma, terrivelmente deformados, como se a couraça de terracota que usavam escondesse uma bagunça horrível dentro. Eles fizeram estrangulados ruídos zurrando que eram mais do que o som de grito. Eles elevaram suas cabeças para trás, relinchando de dor.

Algo não estava certo.

Alec esperava virem sob ataque, balançando lâminas, flechas, lanças, alguma coisa. Mas essas estátuas eram desajeitadas e sem armas.

"Bem, isso é decepcionante." Disse Kennard.

Eiji riu, mas balançou a marreta em um soldado, enviando-o voando para trás em um spray de cacos e poeira.

"Estes são apenas *drones* estúpidos." Disse Cronin. "Precisamos ir para o fundo. Deve haver algo que está faltando."

"Você pode ouvir alguma coisa?" Alec perguntou a ele. "Sente alguma coisa?"

Cronin balançou a cabeça. "Nada."

"Vamos para o fundo." Disse Jodis.

"Nós vamos olhar nas caixas colaterais." Disse Kennard. Ele quebrou sua equipe em dois grupos e os enviou para grupos de dois e três.

No poço principal, onde algumas centenas de soldados de terracota ainda lutavam para sair, havia muito tempo, levantado passarelas de sujeira que corriam o comprimento do poço na altura da cabeça dos soldados ainda confinados lá.



Eiji correu em primeiro lugar, com Jodis bem sobre os calcanhares, e saltou limpo a partir da frente do armazém para as passarelas elevadas de terra. Quando o primeiro dos soldados terracota tentou chegar aos seus pés, Eiji meteu a sua marreta, dizimando a pó.

Alec e Cronin correram atrás deles. Cronin fez o salto facilmente enquanto Alec, quando fez o salto, não desembarcou com a graça que fazem os vampiros.

Ele pôs-se de pé, assim como um soldado agarrou sua perna. Cronin balançou a marreta para o soldado, batendo sua cabeça como uma bola de futebol. O soldado sem cabeça ficou parado por um segundo, dando a Alec tempo suficiente para ficar longe, em seguida, continuou a tentar agarrar Alec.

"Continue correndo." Cronin disse a ele.

Alec fez. Ele tirou ao longo da passarela de terra estreita e Cronin seguiu logo depois dele. Eiji e Jodis foram parados perto do final, onde havia paredes de tijolos de barro construídas no poço e a maioria dos soldados não poderia alcançá-los. Havia alguns soldados e cavalos selecionados, mas Jodis cuidou deles de um lado e Cronin teve o cuidado do outro lado.

Jacques, Kennard, e seus amigos ingleses vieram de ambos os lados, transformando qualquer soldado em pó em seu caminho de volta para onde os outros estavam. "Caixas dois e três estão vazias." Disse Kennard.

"Algo está muito errado." Disse Alec.

"É uma armadilha?" Um dos homens de Kennard perguntou.

"Ouça." Disse Eiji quando bateu no chão com o pé. "Você pode ouvir isso?" Ele bateu no chão de terra novamente e sorriu.

Cronin respondeu. "É oco."

Sem outra palavra, Eiji, Jodis, e Cronin cada um levantou suas marretas acima de suas cabeças e esmagou-as no chão entre seus pés. E com certeza, uma casca mais espessa que uma casa de tijolos caiu para revelar uma entrada secreta. Quando eles removeram mais



sujeira, Alec percebeu que estava olhando para um conjunto de degraus de pedra que levavam para dentro da escuridão. Lembrou-se das pequenas escadas nos túneis subterrâneos sob as pirâmides egípcias.... E clicou. "Isso vai nos levar ao túmulo do Imperador Quim." Alec disse. "A pirâmide chinesa. É aí que nós deveríamos ir."

"E sobre Khan?" Perguntou Jodis.

"Talvez ele queira trazer de volta o Primeiro Imperador." Alec sugeriu. "Eleanor disse que não podia ver."

"Nossa vidente não poderia dizer-nos também." Admitiu Kennard.

"E ainda assim você veio de qualquer maneira." Disse Eiji.

Kennard sorriu para ele. "Claro que vim. Não é possível deixar vocês terem toda a diversão."

"Sim, é tudo diversão e jogos..." Disse Alec com um suspiro. "... até que alguém consiga uma estaca no coração."

Kennard riu, e olhando para marreta de Alec, disse: "Posso?"

Alec entregou a ele, e o pequeno líder do clã Inglês deu alguns passos delicados ao longo da passarela de sujeira e atacou dois soldados de terracota que ainda estavam tentando subir para fora do poço. Alec riu. "Oh, estilo Maluco no Golfe." Um dos rapazes ingleses riu, e Alec acenou com a mão para ele. "Ah, finalmente! Alguém que consegue as minhas referências de cinema!"

Cronin riu e atenção voltou-se para o novo buraco que tinha feito na passarela. Jodis olhou para as escadas que desciam. "Bem, vamos?"

Jacques se ofereceu para ir em primeiro lugar, em seguida, Eiji e Jodis pularam. Cronin entrou com Alec, seguido por Kennard e sua equipe.

As escadas de terra não eram mais de um metro de largura, desceu talvez cinco metros e abria para um corredor mais amplo. Foi suja e parecia velha e cortada da terra com a mão, e



se não fosse pelos óculos de visão noturna de Alec, ele não teria sido capaz de ver a mão na frente do rosto.

"Nós estamos indo a oeste." Observou Jacques enquanto caminhavam para frente.

"Em direção ao túmulo." Disse Alec. "Sim. O túmulo fica cerca de uma milha a oeste do Exército de Terracota."

"Pare." Eiji levantou a mão. "Ouça."

No silêncio lúgubre, Alec podia ouvi-lo também. "Passos na sujeira." Disse ele. "Lento e arrastado."

"Você pode ouvir isso?" Kennard sussurrou.

"Ele assumiu algumas habilidades de vampiro." Respondeu secamente Cronin. "Nós não sabemos por quê."

Alec se virou para Cronin. "Você pode ouvir alguma coisa? Você consegue ver alguma coisa?"

"Não." Respondeu ele. "Apenas os dons daqueles que nos rodeiam, nada mais."

"O quê?" Kennard assobiou. "O que quer dizer que você não pode ver?"

"Não, ver o dom de outros, ou senti-los, pelo menos." Respondeu Alec. "Meu sangue dá-lhe como transferir propriedades quando ele o bebe."

"Bem, vocês dois são apenas uma maravilhosa teia de estranho." Disse Kennard categoricamente.

Só então, um pequeno pelotão de soldados terracota veio para fora da escuridão. Eles se moveram em formação sincronizada e, lentamente, e roboticamente vieram na direção deles.

"E você não considerou não beber seu sangue, Cronin?" Perguntou Kennard.

"Foi uma decisão deliberada." Respondeu Cronin. Ele deu um aperto mais confortável na marreta e nunca tirou os olhos dos soldados que se aproximavam. "Se eu posso transferir





ou mesmo detectar os dons de Khan ou aqueles em torno dele, então isso vai nos dar uma vantagem clara."

Jacques e Eiji adiantaram-se e balançaram os soldados terracota. Eles não estavam armados, mas se moveram melhor e pareciam ter alguma capacidade mental, em comparação com os que tinham encontrado no armazém principal nas caixas. Levou apenas oito oscilações de martelos e eles não eram nada além de poeira.

"Uma clara vantagem na verdade." Disse Kennard, pisando sobre os cacos de soldados enquanto caminhavam. "Alec, eu não posso esperar para ver quais os seus dons, meu amigo. A transferência, eu suspeito."

"Que tal passar por isso em primeiro lugar?" Alec disse, descartando a ideia. "Tenho a sensação de que estamos andando bem para onde ele quer."

Eiji olhou para Alec e deu um aceno de cabeça, antes que agachar-se e andar um pouco mais rápido.

O próximo pelotão de soldados Terracota se moveu mais rápido de novo, com mais força e agilidade do que os anteriores, e o pelotão depois disso ainda mais. Ficou claro para Alec que os mais fracos, talvez os soldados criados primeiro – foram enviados em primeiro lugar.

Mas, ainda assim, eles foram quase nenhum jogo para eles. Glorioso e imperial, mas inútil em combate.

Cronin lambeu os lábios e franziu as sobrancelhas. "Ninguém pode saborear isso?"

"Eu pensei que estava imaginando." Um dos ingleses disse.

Jodis assentiu. "Eu posso. Não é metálico. Não é química."

Eiji agachou-se a um soldado terracota quebrado. Ele pegou um caco de barro quebrado, cheirou-o antes que ele se desintegrou a pó, e colocou-o à boca para provar. Ele olhou para Cronin. "É *gu*. Cozida na terracota."



Cronin assobiou e rasgou um pedaço de sua camisa. Ele entregou a Alec. "Coloque isso para sua boca e nariz. Agora."

"O que é *gu*?" Alec perguntou quando cobriu a boca e o nariz com o material amassado.

"Veneno antigo." Disse Eiji. "Feito especificamente, colocando animais peçonhentos como centopeias, serpentes, escorpiões num recipiente fechado, até que só restasse um. Ia ter comido todo o resto e todas as toxinas ingeridas – as toxinas combinavam e então eram extraídas do animal sobrevivente, e usada em armas ou em bebida."

"Ou cozido no Exército Terracota." Jodis disse calmamente. "Uma defesa silenciosa para aqueles que tentam destruí-los."

"Alec." Cronin sussurrou. Ele colocou a mão no rosto de Alec. "Você está bem?"

"Eu me sinto bem." Disse ele, quando a verdade era que não tinha certeza de como se sentia. Ele foi quente e difícil respirar, mas apenas basicamente correu meia milha carregando uma marreta, ele estava usando óculos de visão noturna e uma mochila, e o ar no túnel não era exatamente fresco. "Eu estou bem."

"Você está certo?" Cronin pressionou.

Alec assentiu com a cabeça e colocou o pano rasgado em seu rosto. "Vamos continuar."

Os olhos de Cronin endureceram, mas ele não disse nada. Alec pegou a mão dele, e eles continuaram em seu caminho. Os pelotões mantiveram-se vindo mais rápido, um após o outro, e Cronin Alec mantinham na parte traseira para ser o mais afastado do pó venenoso quanto possível. Jacques e Eiji balançaram martelos para eles e o Inglês teve o cuidado de outras pessoas com suas estacas. Jodis ficou para trás como um guarda pessoal de Cronin e Alec.

Quando a próxima onda de guerreiros terracota foi dizimada e que tinham ido mais de meia milha, Cronin parou de andar. Alec puxou a mão de Cronin para mantê-lo a



avançar. Mas ele ainda ficou. Seu domínio sobre a mão de Alec apertou e seus olhos estavam desfocados.

"O que é isso?"

"Algo não está claro." Disse ele enigmaticamente. "Eu posso ver algo, mas está obscurecida da vista."

"O que quer dizer que pode ver algo?" Perguntou Jodis. "Na sua cabeça?"

Cronin assentiu. "Outro vampiro está próximo."

"E você pode ver em sua cabeça?" Kennard sussurrou.

"Eu posso ver o seu dom. Ele é um *cloaker*."

"Merda." Alec sabia desde o que eles lhe disseram que *cloakers* eram perigosos. Eles conseguiram esconder a eventos de outros vampiros, dependendo do seu dom exato. "Você pode ver o que eles estão escondendo?"

Cronin balançou a cabeça rapidamente. "Imagine um quarto com janelas, você pode ver todos eles, mas um opaco e obscuro."

"Ok, então." Alec admitiu. "Você pode sentir o seu dom?"

Cronin fechou os olhos. "Acho que sim. Não tenho certeza. É muito estranho."

"Você pode usá-lo para nos encobrir?" Perguntou Alec.

Cronin abriu os olhos e balançou a cabeça. "Não. Eu não sei como."

"Ou os nossos planos, pelo menos." Continuou Alec.

"Não temos nenhum plano, Alec." Disse Eiji categoricamente. "Eu me lembro que seu grande plano era para pular aqui com uma marreta e quebrar a merda."

Kennard riu e Alec encolheu os ombros para ele. "E isso funcionou muito bem até agora." Alec apertou a mão de Cronin. "Continue tentando, sei que você pode fazer isso. Mas temos de seguir em frente." Ele colocou o pano em seu rosto e olhou para baixo do túnel.



Mais uma vez, Jacques e Eiji foram primeiro e os ingleses estavam próximos, mas o próximo pelotão de soldados eram mais rápidos e mais ágeis. E armados. Jodis se juntou na luta, e quando mais soldados continuavam chegando, Cronin e Alec fizeram também.

Alec balançou a marreta no estômago do soldado mais próximo de barro. O martelo de metal prendeu num buraco no seu lado e terracota caiu em cacos, mas o soldado continuou chegando. Ele tinha uma espada de madeira e girou-a em Alec, assim que Cronin colocou uma marreta através do seu coração e ele caiu. Alec cambaleou para trás um passo, coletando-se contra a parede do túnel. "Obrigado."

"Não por isto." Cronin respondeu com uma ligeira curva.

Quando esse batalhão de soldados foi feito, sem uma palavra de quão perto que estavam ou quanto mais aptos a lutar contra o exército terracota foram ficando, eles continuaram indo para o oeste no túnel.

Alec estava sentindo isso agora. Foi o ar mais espesso ou foram seus pulmões não expandindo corretamente? Isto é o que Eleanor quis dizer. Ela disse que o ar estava pesado, e agora Alec sabia o porquê. Espesso com pó venenoso. Poeira que não afetou os vampiros, mas foi com certeza prejudicial aos seres humanos. Seus pulmões estavam apertando e ele sentiu quente, muito quente. Ele fez o ritmo que estava mantendo impossível e quase tropeçou.

"Alec!" Cronin chorou. Todo mundo parou e virou-se para encará-lo.

Alec inclinou-se e colocou as mãos sobre os joelhos, tentando recuperar o fôlego. "Eu estou bem."

"Você não está bem." Disse Cronin. "Onde está o pano para o seu rosto?"

"Eu devo ter deixado cair." Disse Alec, consciente do som de chiado que estava fazendo em cada inalar.

"Aqui." Cronin disse, puxando a camisa dele. "Eu vou fazer-lhe outro."



Alec estendeu a mão para detê-lo e balançou a cabeça. "Eu não acho que importa neste momento."

Eiji orientou a partir da frente do grupo para a parte de trás. Ele colocou a mão no ombro de Alec. "Alec." Ele sussurrou. "O que você está dizendo?"

Alec não diria que ele não estava bem ou que sentiu como se estivesse tentando respirar através da areia. Ele olhou para Cronin e estendeu a mão; cada respiração estava se tornando áspero e difícil. "Nós precisamos nos apressar."

Claro, a corrida era quase impossível e Alec estava caindo mais e mais para trás a cada passo. "Vou levar você." Cronin disse, sua voz rasgada com angústia.

Alec balançou a cabeça. "Não. Vamos entrar lá juntos, hein?"

"Alec." Cronin balançou a cabeça. Seus olhos estavam cheios de lágrimas, suas mãos tremiam. "Diga-me o que fazer?"

Antes que Alec pudesse responder, eles foram atacados por outro pelotão de soldados Terracota. Moviam-se como vampiros normais e estavam armados com paus *shaolin* e foram evidentemente treinados em combate corpo-a-corpo. Alec ficou para trás, não querendo ser uma responsabilidade. Mas havia muitos deles, e Cronin deixou cair o martelo, optando por uma estaca de madeira em cada mão. E num piscar de olhos, ele pulou uma dúzia de vezes, espetando soldado após soldado no coração, como uma luz estroboscópica violenta.

Quando ele tinha matado todos eles, Eiji murmurou. "Exibido."

Um dos ingleses, o pulador que os trouxe aqui, sorriu com os olhos arregalados. "Você tem que me ensinar a fazer isso."

Cronin ignorou os dois e correu de volta para Alec, colocando o braço em volta dele e ajudando-o a manter-se ereto. Alec tentou tomar respirações mais silenciosas, mais calculadas, mas considerando que estava na companhia de vampiros com audição impecável, isso era inútil.



"Vamos lá." Cronin latiu para todo o grupo. "Vamos lá. Ele está correndo contra o tempo."

Eles se mudaram para frente novamente, mas algumas jardas depois encontraram outra onda de soldados. Alec se encostou na parede e tirou sua pistola. Ele levantou o braço para a posição de disparo e se concentrou em sua respiração. Este batalhão de soldados deve ter sido maior, pois levou mais tempo, e a pistola parecia que pesava uma tonelada. Quando ele deixou cair sua mão, incapaz de segurá-la por mais tempo, Jacques e Jodis rapidamente ficaram na frente dele, guardando-o. Cronin, Eiji, Kennard, e os outros cuidaram dos soldados, e quando eles terminaram, o ar estava espesso com pó.

Cronin colocou o braço em torno do ombro de Alec, e Jodis fez o mesmo do outro lado, ajudando-o a levantar.

Alec estava tonto agora, quente e suado, e sua respiração era curta e dura. E justamente quando Alec tinha certeza que não podia dar mais um passo, Eiji parou e levantou a mão. "Mais à frente, cinquenta jardas."

"O ar é diferente." Cronin sussurrou. "Mais limpo. Vamos."

Os pés de Alec mal tocavam o chão, quando Cronin e Jodis correram em uma arena cavernosa. Em sua mente distorcida, ele mal conseguia tomar o espaço que tinha entrado. Se o hangar do Exército Terracota foi grande, este era enorme. Talvez quatro campos de futebol em tamanho, era uma cidade subterrânea. Não, Alec percebeu, um modelo de uma cidade chinesa, com jardins de pedra e pequenos prédios que lembravam Alec de caixões de caixa de pedra. O foco central foi um altar. Atrás disso estava um mausoléu enorme e mais compensador de pedra e envolto com ouro e joias, completo com um comitê de boas vindas de Exército de mil Terracota fortes.

De tudo o que Alec tinha lido e pesquisado sobre isso, que é certo que não era muito, Alec sabia onde estava. Ele estava sob *Monte Li*, na tumba do Primeiro Imperador da *China*. Ele foi quem ordenou o Exército Terracota ser construído. Ele era o seu criador, e eles





agora alinhavam ambos os lados de um caminho às centenas. Um caminho, Alec sabia, eles foram levantados. Em desvantagem de cem para um, eles não tiveram escolha.

"Diga a palavra e eu vou pular todos nós daqui." Cronin sussurrou.

Alec balançou a cabeça. Ele ofegava, "Não. Vamos terminar isso."

O Exército Terracota parou e em silêncio. Alec imaginou que eles estavam orgulhosos de permanecer unidos. Eles viraram em uníssono para olhá-lo, atraídos pelo seu sangue, e os soldados que ladeavam o caminho inclinaram suas varas *shaolin* em direção ao mausoléu do centro, apontando o caminho que eles foram a pé.

Sem outra palavra entre eles, começaram a percorrer o caminho. Agora Jacques levou-os, seguindo-se os vampiros ingleses, em seguida, Kennard. Cronin segurava Alec, Jodis e Eiji tinham suas costas.

"Jorge está aqui." Sussurrou Cronin. "Cinco vampiros. Um *cloaker*, um pedreiro, um pulador, um guarda-costas, e Genghis. Genghis é um manipulador. Alec você estava certo. Ele influência."

Enquanto caminhavam até o caminho, os soldados arquivaram em formação atrás deles, bloqueando o caminho. Não havia como voltar atrás. À frente deles, no final do caminho, foram degraus de pedra que levavam a uma plataforma diante do mausoléu.

E lá esperando para cumprimentá-los estava Genghis Khan.



## CAPÍTULO QUINZE

Alec riu. Embora ferisse seus pulmões e sua cabeça, ele não poderia ajudá-lo. Genghis Khan tinha uma reputação como um conquistador implacável, um homem que alegou metade do mundo, tomado com força brutal e condenação, portanto, Alec estava esperando um pouco mais.

"Alec?" Cronin questionou. "O que é isso?"

Alec bufou, que se tornou um acesso de tosse, e Cronin parou de andar para deixá-lo resolver. Quando a tosse diminuiu, Alec agarrou seu lado, onde uma dor aguda apontou para o que Alec tinha certeza de que era o seu fígado. "Oh, nada." Disse ele sem fôlego. "Apenas não achei que o Genghis Khan seria parecido com o Sr. Miyagi."

Ele foi, Alec supôs, um pouco com precisão descrita pelos historiadores. Dado que eles não têm exatamente fotografias no século XIII, por isso, pinturas e desenhos do governante não eram exatamente evangelho. A menos que ele sancionasse os artistas por desenhar a si mesmo mais alto, Alec não tinha certeza, mas o cara era baixo.

Trajando vestes brancas e marrons com um cavanhaque grisalho estranho, ele estendeu os dois braços em bem-vindo, como se fossem todos amigos há muito esperado, e berrava palavras que Alec não conseguia entender. "Ele diz bem-vindo." Cronin traduziu. "Ele sabia que a chave viria."

Eiji se curvou, mas não tirava os olhos de Genghis, em seguida, passou a falar em não inglês. Alec estava cansado demais para manter-se com ele. Seu corpo doía, seu cérebro, os pulmões, e suas pernas eram muito pesadas para levantar. Cronin explicou o que foi dito. "Eiji disse que se ele nos recebeu tão calorosamente e desejou a nossa companhia, por que enviar soldados para nos matar. Para prejudicar a chave?"



Genghis riu e Cronin traduziu o que ele disse. "Eu queria a chave aqui, mas também queria ter certeza que ele não pudesse sair."

Então Genghis eclodiu em algumas palavras complicadas, que Cronin traduziu em partes. "Ele precisa de sangue da chave para ressuscitar Qin, o primeiro imperador. Ele acredita que seu poderoso ancestral irá outorgar-lhe grande honra e poder. E imortalidade, é claro."

Alec sabia que a antiga religião chinesa acreditava na Terra, Céu, antepassados, e ele se sentiu estúpido por não ver a conexão com o Imperador mais cedo. "E quanto aos outros elementos?" Alec disse. As palavras machucavam enquanto falava. "Será que ele não precisa de todos os cinco?"

Cronin balançou a cabeça. "Ele parece acreditar que só precisa de você, apenas a chave. O quinto é o centro de todos eles. A chave é tudo que ele precisa."

Alec se levantou tanto quanto dói. Ele olhou para Genghis. "A chave não é de nenhum uso a você quando ele estiver morto."

Genghis claramente não tinha ideia do que disse. Ele apenas sorriu e estendeu um braço, como se os convidando todos os passos para a plataforma. Então, aparentemente, todas as conversas iam para estar em chinês ou mongol – Alec não tinha ideia, e ele não conseguia se importar. Ele estava doente. Não, não apenas doente. Estava morrendo. Ele tinha certeza disso. Seus músculos estavam começando a ter câibra, ele agora estava suando como se tivesse corrido uma maratona, e uma dúzia de facas de fogo torcia em seus pulmões com cada respiração. Ele provou bÍlis em sua garganta.

Ele queria sentar. Se pudesse estabelecer um minuto...

Ainda com apenas um braço em torno do ombro de Alec, Cronin o levou para cima os degraus e manteve-o em seus pés. Tudo era uma espécie de nebuloso, como o foco em uma câmara de zoom dentro e fora, mas Alec tinha certeza que a plataforma de pedra era um círculo. Havia outros vampiros lá, sentados para baixo, Alec percebeu. Eles estavam sentados



em bancos de pedra que formavam um círculo menor, e, em seguida, dentro de que era um relógio de sol? Não, pensou Alec. Não é um relógio de sol, a placa de pedra que Eleanor disse-lhes sobre.

Então ele notou Jorge.

A criança vampira pequena estava encolhida, segurando os joelhos contra o peito com as costas contra a pedra tumular. Não no círculo interno, mas lançado para o lado. Ele foi a isca que todos eles foram atraídos lá, porque Genghis sabia que viriam para ele. Globos oculares de Jorge eram inteiramente pretos de novo, suas presas de menino espiaram para fora de seus lábios, e não havia dúvida que lágrimas corriam pelo seu rosto. O menino estava chorando.

Um grande vampiro estava em cima dele, que Alec percebeu era um guarda-costas, segurando-o como refém.

Alec ignorou o falatório 'não inglês' de Genghis Khan e olhou para Jorge. "Você está bem?" Perguntou-lhe.

Jorge balançou a cabeça. "Jorge quer ir para casa."

*Sim*, Alec pensou. *Você não está sozinho lá, garoto*. Levou um segundo para a mente nebulosa de Alec pensar no nome do homem que cuidava Jorge. "Onde está Adelmo?"

Novas lágrimas caíram dos olhos. "Jorge quer ir para casa."

"Eu também."

"A chave está morrendo." Jorge soluçou. "Rio de prata, rio de prata." Alec assentiu com a cabeça e começou a tossir – parecia que ele tinha lava em seus pulmões – e toda seu corpo doía. "Nossa mente vê o que os nossos olhos não conseguem. A mente de Jorge vê. Rio de Prata. Sangue e pedra."

*Oh, grande*, Alec pensou. Ele ainda está preso nessa besteira sangue e pedra. Alec mal conseguia se lembrar de seu próprio nome, então, todo o seu cérebro parecia que estava pegando fogo, e muito menos ainda tentar decifrar enigmas enigmáticos de Jorge.



"A terra pertence ao rio prata. Olhe com sua mente como Jorge faz." Disse Jorge, e o vampiro alto zombou, afastou a mão, e feriu Jorge em toda a face para calá-lo.

Todo mundo reagiu de imediato, agachando e rosnando. Cronin reforçou seu domínio sobre Alec, mas Eiji desenhou duas estacas de madeira do coldre na coxa e apontou-lhes o homem que bateu em Jorge. "Toque a criança de novo e vai ser a última coisa que fará."

O homem zombou de Eiji, mas Genghis levantou a mão pôs fim a qualquer discussão que não o envolvesse.

*A terra pertence ao rio prata.*

A mente de Alec rodou tão lenta como areia movediça em uma dúzia de maneiras diferentes. A lama tão espessa e ácida, ele não poderia fazer sentido de nada disso.

E todo mundo estava falando em línguas que não conseguia entender, o barulho estava vindo em fluxos e refluxos, ondas de maré de consciência. Ele podia sentir os braços de Cronin em torno dele, mantendo-o, segurando-o. Sua voz suave e melódica em seu ouvido, sotaque escocês que não podia entender, mas que manteve – aos olhos de Alec soava perfeito, aberto.

Em seguida, ele estava sendo previsto em um dos bancos de pedra. Alec sabia que seus amigos estavam ao redor dele, em pé, protegendo-o. Ele sabia que Cronin ainda segurava sua mão, ainda falou em tons cadenciados de anjos.

*Olhe com a sua mente. Como Jorge faz.*

Em seguida, as vozes estavam discutindo, tantas vozes. Eiji e Jacques, Kennard, todos eles discutindo com Genghis, e o barulho foi tornando-se avassalador. Ele tentou bloqueá-los, tentou concentrar-se nas palavras de Cronin, seu toque, e quando ele estava lá com a cabeça virada, podia ver Jorge chorando e resmungando para si mesmo, ou ele estava falando em voz alta, ou apenas na cabeça de Alec? Alec não tinha certeza.



Então, de alguma forma, ele se lembrou do relógio. Desastrado com mãos de chumbo, Alec enfiou a mão no bolso da calça jeans e tirou o relógio que tinha dado a Jorge, que tinha tirado dele para atraí-los todos aqui.

Os olhos de Jorge arregalaram quando viu o que Alec estava segurando, e ele começou a sorrir. Ele rapidamente correu pelo chão, através dos pilares de pernas e agarrou a mão de Alec, tendo o relógio antes que o vampiro alto o puxasse de volta.

Ele pensou ter ouvido Cronin suspirar, mas tudo rodava, ele estava tão quente, muito quente e Alec sabia que não ia planejar.

Ele sabia que suas respirações eram afiadas e curtas. E numeradas. Ele estava queimando de dentro para fora, o veneno foi lixiviando em cada parte dele. Ele tinha que dizer a Cronin uma última coisa. Ele tinha que lhe dizer. Ele agarrou a mão de Cronin e tentou falar. Mas não podia obter o ar em seus pulmões para trabalhar.

A dor e o peso eram demais, e ele fechou os olhos, precisando de cada gota de energia para que pudesse dizer estas últimas palavras. Cronin se inclinou bem perto. "Alec? O que é isso?" Soou como um soluço torturado. Sua voz estava sobrecarregada com a dor que Alec sentia.

"Não." Alec disse asperamente. "Não se atreva... Não se atreva a me deixar morrer."

Alec poderia descansar depois, ele pensou, apenas por um momento. Um grunhido atormentado rachou pelo ar, e Alec não ouviu qualquer do caos depois disso.

Cronin viu-o assim que a mão de Jorge tocou Alec. Ele sabia o que era imediatamente: a transferência de visão. Ele estava segurando a mão de Alec quando Jorge tocou-o, usando Alec como um condutor entre eles, permitindo a Cronin ver na mente de Jorge. Um breve momento, ele viu.

*Olhe com a sua mente. Como Jorge faz.*





Não era uma bagunça confusa como teria assumido, não foi dividida em diferentes versões de Jorge. Isso era cristalino.

Ele se perguntou se poderia usar os poderes do *cloaker* e proteger seus amigos, para protegê-los, ou se poderia usar poderes de persuasão de Genghis contra ele. Cronin pensou, apenas por um segundo, sobre aprofundar na mente do louco.

E então ele pensou em uma maneira muito mais rápida.

Cronin puxou a pistola do coldre de Alec e sem outra palavra, atirou em Genghis Khan no coração, então no vampiro alto que guardava Jorge. Os dois homens se desfizeram em pó, e Jorge percorreu os vampiros ficando de pé, se escondendo atrás de Cronin. Eiji, Jodis, e Jacques reagiram imediatamente, se armando e agachando-se em posições defensivas.

"Cronin?" Eiji perguntou, sem tirar os olhos dos dois vampiros restantes. "O que está acontecendo?"

"Realmente foi muito mais rápido." Ele respondeu. "Alec estava certo. Nunca foi Genghis Khan. Ele não era mais que um arдил." Cronin virou para olhar os soldados Terracota. "Olhe para eles. Eles não se moveram. Khan não os controla como ele pensou que fez. Ele não era mais que um fantoche."

"Como você sabe?" Perguntou Jodis.

"Jorge me mostrou em sua mente. Eu o vi."

"Viu o que?" Perguntou Kennard.

"Quem esteve por trás disso o tempo todo." Disse Cronin. "Alec estava certo o tempo todo." Cronin simplesmente apontou a arma para dois outros vampiros, que estavam de repente em muito menor número. "Onde ele está?"

Uma gargalhada veio do nada, então um vampiro, envolto com um capuz escuro, literalmente surgiu do nada. Seu rosto estava obscurecido pela capa, mas Jacques reagiu imediatamente. Ele ficou na frente de Cronin e Alec, enfrentando este novo inimigo com uma



estaca em cada mão. "Ele é a pessoa que matou Mikka, o que Alec perseguiu pelas ruas de *New York*."

O homem riu novamente e baixou o capuz. Ele tinha pele morena e cabelo preto curto e um sorriso sinistro. "Meu nome é Rilind. Eu sou o único remanescente Autariatae<sup>4</sup>, e estou aqui para reclamar o que é meu."

Cronin não conseguiu esconder seu choque. Este homem era Illyrian. Antigo Illyrian, o único sobrevivente de um clã que foi erradicado, ou então ele pensou. Os Autariatae eram conhecidos por sua crueldade e selvageria, mesmo contra o seu próprio povo. "Como é que isso é?"

Rilind sorriu para ele, claramente satisfeito de ter uma audiência. "Eu tenho certas habilidades. Uma em particular que não vai permitir que Cronin me mate, não é mesmo?"

Cronin rosnou baixo para ele. "Como você sabe o meu nome?"

Rilind riu, o som ecoando ameaçadoramente na catacumba subterrânea. "Eu sei de tudo." Ele olhou lastimosamente sobre Alec. "Escute seu coração, assim difícil e lento. Sua respiração é como folha caída da última temporada quando andei em cima delas. Tão triste para que você o veja morrer."

Uma sinfonia de silvos e rugidos estalaram através do ar, mas Rilind apenas sorriu ainda mais. "Enquanto eu observava o meu povo morrer, você vai assistir o seu. Esta chave para toda a humanidade não vai servir a ninguém, além de mim." Ele zombou de Cronin. "Vocês celtas deveriam ter ficado em suas cavernas, Cronin, todos aqueles anos atrás. E acredite em mim, quando eu terminar, você desejará que tivesse."

"Diga-me por que eu não deveria matá-lo agora?" Eiji perguntou, seu tom de voz era baixo e ameaçador.

---

<sup>4</sup> As comunidades Autariatae unificaram em uma única entidade política durante o final do século 6 aC.



"Como o meu nome sugere, Rilind é Illyrian para o renascimento e regeneração. Eu sou o único que pode trazer a chave de volta à vida." Respondeu Rilind. "Tempo suficiente para fazê-lo meu de qualquer maneira."

Cronin agarrou um grunhido e mostrou os dentes. Todo o seu corpo tremia de raiva. "Ele nunca vai lhe pertencer."

"Quando for pó e só ele e eu permanecermos, pertencerá a mim. Seu poder será meu." Disse Rilind calmamente. "Ou eu deveria deixá-lo viver mil anos de inferno, como fiz, assim você pode saber como se sente?" Os dois outros vampiros se moveram para ficar em ambos os lados de Rilind.

Cronin concentrou sobre os outros dois por um segundo e disse aos outros: "A mulher é um pedreiro, o homem um *cloaker*."

Rilind arqueou uma sobrancelha, mas seu sorriso nunca vacilou. "Será que o pulador esconde dons espontaneamente?"

"O pulador..." Cronin zombou dele. "... está cansado de jogos." Só então, Cronin sentiu uma pequena mão na parte de trás de sua perna, a mão de Jorge. E sua mente brilhou com imagens de uma dúzia de outros vampiros atrás de Rilind, todos, vestindo mantos invisíveis, todos em pé quietos e silenciosos.

Cronin levantou a pistola e disparou contra o homem ao lado de Rilind, o *cloaker*. E mal o vampiro caiu à poeira no chão, em seguida, doze outros vampiros apareceu-lhes com capa que escondia, desaparecendo com seu criador.

Rilind olhou presunçoso. "Tenha cuidado com o seu objetivo, Cronin. Se eu morrer, o mesmo acontece a Ailig."

"Não o chame pelo nome." Cronin assobiou para ele.

Rilind riu. "Eu sou o único que pode dar-lhe a vida."

"Você sabia que ele iria nascer?" Eiji perguntou, embora realmente não fosse uma pergunta.



"Claro que eu sabia." Rilind zombou. "Eu sou do povo Autariatae. Eu era humano quase mil anos antes de você, jovem Eiji. Éramos poderosos no poder até os celtas tomarem o que era nosso." Ele fez uma careta para Cronin. "Meu criador foi mais druida do que vampiro. Ele me disse de meu próprio poder, como seria insuperável, até que uma chave humana nasceria, fadada a um celta, não menos. Disse-me quando, onde, tudo. Foi uma pena que tive que matá-lo, antes que ele dissesse a alguém. Eu gostava dele."

Os doze vampiros se mudaram em formação atrás de Rilind, silenciosos e autônomos, e as mesas de favor e números foram viradas mais uma vez. Cronin foi com uma variedade de dons diferentes, todos pertencentes a diferentes níveis de elementos: água, fogo, terra e ar.

"Você criou a Rainha Keket." Jodis acusou Rilind.

"E Genghis Khan." Rilind acrescentou. "Ambos loucos pelo poder que nunca seria deles."

"Por quê?" Perguntou Kennard.

"Faz sentido tirar dois dos maiores clãs antes de eu anunciar minha volta, você não acha? De qualquer forma, os egípcios tiveram o que mereciam." Respondeu Rilind. "Eles mataram meu clã, assim como Genghis. E o pouco que restava de nós foi tornado obsoleto pelos seus anciãos após a Peste Negra ter a sua diversão."

"Diversão?" Cronin cuspiu.

"O que é isso de viver dois milênios sem um pouco de esporte?"

"A vida do meu Alec não é um jogo!" Cronin rugiu. "Chega de perder tempo. Diga-nos o que é que exige dele, para que possa viver!"

Rilind sorriu, lento e se espalhando. "Eu pensei que você nunca ia perguntar." Ele acenou com a mão no mausoléu de pedra atrás dele. Ele foi grande, alguns 40 pés de diâmetro, e se assemelhava a alvenaria da Grande Muralha. "Os antigos chineses pensaram que seu primeiro Imperador foi o elemento em falta, mas eles estavam errados. Seu humano é o elemento em falta, aquele que completa meu joguinho. Bem, o seu sangue faz."



"Seu sangue irá matá-lo." Cronin conteve.

"E, no entanto, ele lhe dará a vida eterna quando eu salvá-lo." Disse Rilind, inclinando a cabeça. "Ou, ele vai morrer. De qualquer forma, isso não importa para mim." Ele sorriu novamente. "Há forças antigas em jogo aqui, Cronin. Forças poderosas assim nem mesmo os nossos antepassados vampiros poderiam compreendê-lo. Os egípcios e os chineses eram tolos de pensar que poderiam suportá-lo."

Alec tomou uma respiração irregular. Seus pulmões soavam como se fossem em liquefação, seu coração estava mal batendo, e Cronin não aguentava mais. "Você fala de nossos antepassados vampiro, das forças de há muito tempo. Se você vai me conceder um momento, vou te dizer o que sei de homens nascidos destes dias, como Alec." Cronin disse, sua voz estava estranhamente serena, apesar da turbulência e dor que ele sentia por dentro. "Muitas vezes ele diria que nós falamos como poesia e temos uma graça tranquila que apenas paciência e tempo podem permitir." Cronin sorriu então. "Ele também tem um ditado, a verdade desde o seu tempo, você pode achar cimentado em fortaleza."

Rilind inclinou a cabeça de novo, divertido. "E o que é isso?"

Cronin respirou fundo e se concentrou na mulher pedreiro na frente a ele. Ele transferiu o seu dom com apenas sua mente, e sorriu. "Alec diria: 'Foda-se essa merda.'" E com isso, Cronin jogou fora suas mãos e lançou toda a força que conseguiu reunir contra os vampiros que ele enfrentou.



## CAPÍTULO DEZESSEIS

Como uma precipitação de holocausto, uma onda de pura energia explodiu para fora, transformando os catorze vampiros enfrentando-os em pedra – um conciliábulo de gárgulas esculpidas em granito, enfrentando congelados em estado de choque e descrença.

Eiji e Jodis viraram para olhar Cronin em primeiro lugar, seus olhos arregalados e boca aberta. Kennard, igualmente surpreendido, zombou uma risada. "Cronin! Você disse foda-se e merda!"

"Alec desgastou fora de mim." Cronin murmurou, ainda olhando para as estátuas na frente dele. *Oh, Alec.* Cronin ajoelhou-se rapidamente ao lado de Alec e pegou sua mão. Sua pele estava fria e úmida, sua respiração forçada e agitada, seu batimento cardíaco estava fraco. "Precisamos consertá-lo."

"Como?" Jodis chorou. Ela ajoelhou-se do outro lado de Alec e pegou a mão dele. "Alec, você pode me ouvir. Alec, escute-me, doce, doçura. Nós vamos acertar isso. Eu prometo."

"Rilind tinha o poder de regeneração." Disse Eiji. "Nós poderíamos trazê-lo de volta à vida e torná-lo curá-lo."

Cronin olhou na expressão assustada de pedra Rilind e balançou a cabeça. "Não. Jorge, você disse que o vermelho iria segurá-lo e ele teria para sempre. O que você quis dizer?"

O menino olhou para Alec, e com o mais delicado do toque, passou o dedo pelo rosto de Alec. "Jorge está triste."

"Sim, eu sei." Cronin latiu. "Jorge, ele vai morrer se não nos apressarmos. A mão vermelha? E para sempre nas pedras. Sangue e pedra. O que isso significa?"

"Venham, venham." Disse Jorge. "O rio de prata." O menino correu para o final da plataforma de círculo e chamou-os com a mão. "Venha, venham."





Cronin pegou Alec e levou-o como uma criança. Ele estava sem resistência e caiu em seus braços. Ele murmurou uma palavra, com apenas um fôlego agitado. "Cronin."

"Nós vamos repará-lo." Respondeu ele, segurando-o um pouco mais apertado. "Eu juro."

Jorge pegou a placa de pedra e pulou da plataforma e dobrou a esquina do mausoléu. Liderado por degraus alastrando que lembravam a arquitetura romana, Jorge correu até as enormes portas.

"Espere!" Jacques chamou atrás deles. "Pare!" Jorge tinha, felizmente, parado às portas. "É bem documentado que isto tem armadilhas com flechas e lanças para disparar contra qualquer um que entrar."

O som de pedra raspando na sujeira fez todos eles virarem. O Exército de Terracota estavam se movendo, vindo para eles. Este foi seu mestre, não Genghis Khan ou Rilind que os influenciavam. Este foi o seu verdadeiro mestre, e que iria defendê-lo por vontade própria. Mudaram-se mais rápido do que os soldados dóceis no túnel. Estes foram os melhores do seu exército, e eles estavam vindo rápido. Cronin correu até a parede ao lado da entrada. "Abram as portas!"

Eiji e Jacques chutaram nas portas e rapidamente ficaram de costas para a parede, agarrando Jorge e puxando-o para a segurança antes de uma série de flechas atirarem para fora das portas. Mas não foram as setas de madeira ou estacas que causaram Cronin ou o Exército Terracota se aproximando rapidamente. Era o cheiro enjoativo do que estava naquele túmulo.

Carne – não do apodrecido corpo de Qin que foi há muito tempo mumificado – estava no ar viciado. Era o cheiro de mercúrio. Muito disso. Rios do mesmo. Rios de prata, como Jorge tinha chamado.



Mercúrio não era prejudicial para os vampiros, mas a partir de níveis do metal do líquido nunca antes visto, a fumaça sozinha giraria o cérebro de Alec para geleia, seus órgãos iriam encerrar, a sua medula óssea e sangue virariam para sopa.

Jacques e os vampiros Ingleses começaram estaqueando o primeiro dos soldados que vieram para eles, mas havia muitos deles. Eles começaram a pular, e Cronin sabia que não tinha escolha. Puxou Alec contra ele e correu para dentro. Quando todos eles entraram, Eiji e Jodis puxaram as portas fechadas, e eles se viraram para ver o que enfrentaram.

Era uma enorme cripta, 15 metros quadrados, com um altar de pedra no meio e um corpo mumificado apresentado em cima dele. Ele foi cercado por frascos e móveis, armas, estátuas e ornamentos de jade, ouro e joias brilhavam em quase todas as superfícies. Mas mais bela e letal foram os rios de fluxo de mercúrio. Intocado por milênios, lento e ondulante, o metal prata fluía como a água. Mapeado o mesmo que os cursos de água da *China*, esta réplica afluyente notável foi a razão humana que não iria abrir o túmulo: os níveis de mercúrio foram fora das cartas.

"Aqui." Jorge disse, ainda segurando a placa de pedra, era quase metade do seu tamanho. Ele estava aparentemente alheio a tudo no túmulo. Talvez ele tivesse visto isso na sua cabeça antes, Cronin pensou, então ele não ficou chocado com o que viu agora. "Jorge leva-o."

Cronin seguiu Jorge enquanto corria, saltando sobre os fluxos de mercúrio em direção ao altar. Foi só quando estava quase em cima dele, que Cronin podia ver um círculo de pedra em torno do lugar de descanso final de Qin, primeiro imperador da China.

"Os quatro elementos antigos." Jodis sussurrou, e ela estava certa. Havia quatro pontos ao redor do círculo: madeira, água, metal e fogo.

Os soldados e suas batidas ficaram mais altas e as portas de madeira rangeram em protesto. Eles realmente estavam correndo contra o tempo. "Jorge?" Cronin gritou. "O que isso significa?"



Os olhos do menino eram todos negros novamente e ele balançou para trás e para frente. "Lua azul. Rio de prata."

Jacques levou a placa de pedra do menino, e ele correu para o rio mais próximo de mercúrio. Ele submergiu no líquido de prata. "Os elementos chineses antigos estão sobre esta pedra." Disse ele. Ele correu de volta para Cronin e colocou a placa de pedra sobre o corpo de Alec. "Os outros elementos. Recolha-os!"

Eiji levantou uma estaca de madeira do coldre na coxa, e Jodis trouxe as mãos e com um grande esforço, formou uma bola de gelo em suas mãos e colocou-a cuidadosamente no prato coberto de mercúrio. Lars estalou os dedos e uma pequena chama apareceu. Ele coletou uma moeda antiga, colocando isso acesa, e colocou-a sobre a placa. Em seguida, Jacques levou um saco de sangue de sua mochila e, cortando-o com a unha, derramou o sangue de Alec sobre a placa. "O sangue da chave no centro da placa, todos os elementos estão reunidos."

Eles prenderam a respiração cada um e esperaram por um milagre acontecer.

Nada.

Nada aconteceu, de todo.

Alec sugou de volta uma respiração irregular, engasgou e tossiu na expiração.

Cronin rugiu. "Jorge! Não está funcionando!"

O garoto balançou a cabeça e seus olhos eram claros. Ele falou em voz baixa e clara. "Dentro das pedras. Exclua estas pedras, mas de onde ele veio. De onde seu sangue nasceu."

Cronin rugiu novamente e todo o seu corpo vibrava com raiva. "Alec está morrendo em meus braços, e tudo que você tem é enigmas!"

"Não!" Jorge levantou-se e gritou de volta para ele com mais fogo e raiva que Cronin teria dado o crédito para menino. "Olhe para a mente de Jorge! Veja! Veja!"



*Dentro das pedras, de onde ele veio. De onde seu sangue nasceu.* Cronin fechou os olhos e se concentrou nos pensamentos de Jorge, e ele viu exatamente o que Jorge viu. Os olhos de Cronin se abriram assim que a porta de madeira esmagou para dentro e o Exército de Terracota inundar dentro. "Segurem-se em mim!"

Todo mundo se esticou e tocou. Jodis pegou Jorge apenas quando Eiji agarrou seu braço, quando a primeira das setas do soldado pendurou pelo ar, e Cronin pulou.

O ar estava tão fresco e frio em comparação com a classificação da catacumba úmida na *China*, Alec convulsionou nos braços de Cronin. "Está quase na hora." Cronin sussurrou, segurando-o mais apertado ainda. "Apenas segure por mais alguns minutos, *m'cridhe*."

"Porque estamos aqui?" Kennard perguntou, quando todos olharam ao redor. Foi quase nascer do sol, o céu estava mostrando indícios de luz e glória, e eles foram cercados por pedras de pé.

"*De onde ele veio.* De onde o sangue de Alec nasceu, Jorge disse." Respondeu Cronin. "A família de seu pai é de *Calanais*. E estas são as pedras *Calanais*, ou *Callanish Standing Stones*<sup>5</sup>, se você quiser. Eu arriscaria adivinhar que este é o lugar de onde o *incubus* da linhagem de Alec é também." Jodis colocou Jorge em pé e o menino sorriu um sorriso que disse que Cronin estava certo. Embora soubesse que ele estava. Sentiu isso em seus ossos.

As Pedras *Callanish* prenderam para fora da terra como dentes quebrados. Gloriosas e antigas, muito como *Stonehenge* da *Escócia*. Um círculo em pé de quinze pedras, antigas, tão antigas. Seu significado, sua finalidade, havia sido especulado por milhares de anos. E agora Cronin sabia. Isto é o que eles serviam.

No centro do círculo estava um buraco raso, cavado na terra há milhares de anos e Cronin deitou Alec nele.



5



"Cronin." Jodis assobiou. "Cronin!"

Ele olhou acima para encontrar o pequeno Jorge de pé com os braços para fora, seus olhos puro preto no meio do círculo. Mas ele estava sorrindo, enquanto uma luz brilhava de seu próprio ser, bonito e tranquilo.

"Cronin." Disse suas vozes em uníssono. "Só você pode fazer isso."

Cronin podia ver em sua mente, mas não era Jorge falando. Era uma mulher. Ela estava em seus vinte anos, com cabelos castanhos e olhos verdes. "Quem é você?" Ele perguntou.

"Eu sou a mãe de Ailig." Disse a mulher. Sua voz, vinda de Jorge era como música, sinos líricos. "Você deve salvá-lo."

"Diga-me como!" Cronin implorou. "Eu não posso transforma-lo!" Ele olhou para o leste, onde o sol estava ameaçando subir. "Estou quase sem tempo."

"Pedra, sangue, metal, fogo e água, junto com a lua e o sol." Sua mãe respondeu, apontando para a placa de pedra no peito de Alec. Ele estava coberto de mercúrio, fogo, água, e o elemento mais importante de tudo, o sangue de Alec. "Os elementos da vida vão salvá-lo."

Cronin estava fora de paciência; medo e raiva surgiram sob a forma de lágrimas. "Como?"

"Você foi projetado para isso." Respondeu Jorge. "Você pode deslocar átomos de física quântica, não pode?"

Cronin assentiu. "Eu sou um pulador."

"E com o seu sangue em suas veias, você pode transferir os poderes dos outros, sim?"

Cronin esfregou seu rosto. "Sim, mas eu realmente não sei como."

A mãe de Alec sorriu na mente de Jorge. O menino balançava. "As pedras mantêm os poderes da vida, elas vão fazer o trabalho. Você precisa canalizá-la, transferi-la, pulá-la para



ele. Isto tem estado a um milhão de anos na fatura. Nesta lua azul; cada coisa está alinhada. Isto é o que você estava projetado para fazer, Cronin."

Cronin olhou para a pequena criança vampiro, e, em seguida, para os rostos dos seus amigos. "Diga-me o que tenho que fazer."

"Enquanto o sol surge e a lua ainda está no céu, você vai sentir o poder das pedras."

Cronin assentiu rapidamente. "Ok."

Em seguida, Jorge disse. "Você vai precisar matá-lo primeiro."

Cronin olhou para ele. "O quê?"

"Você não pode mudar o que já está mudado, Cronin."

"O que você quer dizer?" Jodis exigiu do rapaz. "Por favor, estamos ficando sem tempo!"

"Sangue vampiro já corre em suas veias, é por isso que ele não poderia ser transformado." Disse a voz da mãe de Alec serenamente. "Você deve matar o vampiro nele para que o ser humano possa viver. Apenas um fôlego, Cronin. Em seguida morda-o."

Cronin estava prestes a objetar, não poderia fazer isso, nunca poderia matar qualquer parte de Alec, mas um tremendo zumbido veio da terra como se reverberasse dentro dele, e suas mãos começaram a tremer.

"Está começando." Disse Jorge. Um olhar de tristeza e preocupação cruzou as características bonitas da mãe de Alec. "Você deve fazer isso. A chave deve ser transformada hoje."

Cronin olhou para os seus amigos e por último a Eiji e Jodis. "Vocês devem ir. Não podem estar aqui quando o sol nascer."

Jodis pegou a mão de Eiji. "Nós não estamos deixando você." Ela sussurrou. "Ou Alec."

"Vamos ficar também." Disse Kennard. Ele deu um sorriso fraco e assustado. "Não posso deixar um escocês sangrento achar que sou um covarde, posso?"





O zumbido ficou mais alto e mais forte, e Cronin sentou no poço de barro com Alec através dele, a placa de pedra chinesa com os cinco elementos sobre ele deitou no peito de Alec. Cronin beijou os lábios de Alec, enquanto uma lágrima correu pelo canto do olho a sua têmpora. Sua respiração era tão fraca agora, para raspou e ralava. Ele era quente ao toque, queimando, suando, e seus olhos castanhos estavam vidrados. Ele parecia prestes a morrer.

Eiji e Jodis foram subitamente no poço com Cronin, do outro lado de Alec, ambas as palavras sussurrantes de amor e de súplica.

"Fica conosco, Alec."

"Espere, doce Alec."

Eiji segurou uma estaca de madeira. "Você não deveria ter que ser o único a fazer isso."

Cronin balançou a cabeça e respirou através da dor. O zumbido em seu peito era quase insuportável. "Esse deve apenas ser eu." Ele pegou a estaca de madeira, e olhou para Jodis e Eiji. "Se isto não funcionar e ele não viver mais, me prometa que você vai fazer o mesmo por mim."

O sol enviou raios de amarelo para cima em direção a lua. "Agora, Cronin." A mãe de Alec pediu através de Jorge. Ela implorou. "Agora!"

Cronin beijou Alec mais uma vez e sussurrou: "Para sempre, meu amor." E ele dirigiu uma estaca de madeira em seu coração.

Alec caiu para frente, arqueando as costas. Seus olhos arregalados, sua boca aberta num grito silencioso. Ele alcançou cegamente, encontrando o rosto de Cronin, se contorcendo e tendo convulsões antes que sugou de volta uma respiração profunda.

E era isso.

Uma única respiração.

Cronin segurou-o com uma oração em suas mãos e afundou os dentes em seu pescoço. Alec tocou o rosto de Cronin e agarrou seu cabelo, enquanto Cronin bebeu seu sangue. O calor, o sabor puro da energia e da própria vida percorreu sua garganta. E o



zumbido que ecoou em seu peito agora balançou a essência. Cronin fechou os olhos e deixou cair à cabeça para trás, o sangue corria dos cantos de sua boca, mas ele não se importou. Se concentrou em cada átomo, cada molécula de energia, e enviou-a com toda a força que tinha para Alec.

Alec convulsionou em seus braços novamente, desta vez o peito empurrou para frente, arfando, e Cronin podia sentir o zumbido vibrando através Alec.

Luz, não a luz solar, não luar, mas uma luz branca recolhida junto das pedras *Callanish* em torno deles, conectando e crescendo até que isso tinha ido em círculo completo e girou ao centro, para Alec. A luz passou por ele, saiu dele, ele gritou e subiu, e levou toda a força de vampiro de Cronin para segurá-lo. A energia era quase supernova, a luz cegueira e pura.

E então isso se foi.

Em seu lugar foi choque e silêncio. Ninguém respirava. Ninguém piscou.

Cronin não se atreveu a ter esperança.

Então Alec convulsionou e sugou de volta um enorme fôlego, e Jorge pulou para cima e para baixo, batendo palmas. Seus olhos estavam de volta ao normal, às visões da mãe de Alec tinham desaparecido de sua mente. Cronin não viu nada, além do homem bonito em seus braços.

Então, com o que era como a voz de Deus para Cronin, Alec gritou.

Com apenas segundos de sobra, Cronin pulou todos de volta para o *Japão*. Eles chegaram de volta para a casa em uma explosão de ação. Todo mundo se afastou, ainda de olhos arregalados e em choque com o que eles tinham acabado de presenciar. Cronin embalou Alec como uma criança, enquanto ele gemia e se contorcia de dor. Ele gentilmente colocou-o no chão e tocou seu rosto, seu peito, seu cabelo. Ele pegou a mão dele. "Você não está sozinho, *m'cridhe*. Meu coração, meu tudo. Alec, eu estou aqui."



"O que está acontecendo?" Kole perguntou, levantando pálido e assustado perto da porta. Ele estava olhando para a mancha de sangue escura no peito de Alec. "Alguém me diga o que está acontecendo com ele!"

"É a transformação." Respondeu Eiji. "Ele está se tornando um vampiro."

Kole colocou a mão à boca e balançou a cabeça quando a primeira de suas lágrimas caíram. Levou um longo tempo para falar. "Será que ele vai ficar bem?"

Ainda segurando a mão de Alec, Cronin colocou a outra mão para o lado do rosto de Alec. "Ele estará."

Jodis colocou as mãos geladas sobre Alec para esfriá-lo, Cronin percebeu, e Alec relaxou um pouco. Ele agarrou a mão de Cronin, seus dedos como garras e seus dentes estavam cerrados.

Então Jorge ajoelhou-se aos pés de Alec. Sua voz era de Jorge, mas Cronin sabia que as palavras eram da mãe de Alec. E tudo fez sentido para ele agora: Jorge não tinha múltiplas personalidades. Ele falou com os mortos. Ele falou para os mortos, e como agora, eles falaram por ele. "Ele tem uma energia nunca antes vista em nossa espécie, como se estivesse destinado. Não é um poder, mas todos os poderes. Inigualável e inimaginável, mas ele é justo e equitativo, e vai proteger e servir. O destino escolheu bem."

Jorge falou diretamente a Cronin. "Mas esses poderes não vêm sem perigos. Haverá sempre aqueles que procuram controlar ou conquistá-lo, e vai ser uma grande responsabilidade protegê-lo, mas você vai protegê-lo."

Cronin assentiu. "Claro."

Jorge colocou sua pequena mão na perna de Alec. "Alec, você tem o poder de curar. Pode sentir isso?"

Alec arqueou as costas e suas mãos eram punhos apertados, apesar de segurando a mão de Cronin. Cronin podia sentir a mudança de força nele. O poder com que ele agarrou sua mão não era humana. Mas se ele tinha o poder de curar, como sua mãe sugeriu através



de Jorge, então ele não tem que sofrer com a transformação. "Localize o poder de curar e abraçe-o, Alec." Cronin sussurrou. "Por favor."

Com um grito sufocado de esforço, Alec empurrou através de quaisquer limites que ele lutou contra. A ferida no peito cicatrizou suas veias salientes sob sua pele, seus olhos se arregalaram, e com um grito final, ele caiu pesadamente de volta para o chão. Ele ficou quieto por aquilo que parecia ser para sempre; suas mãos não estavam mais apertadas, sua frequência cardíaca era completamente normal, e o silêncio era ensurdecedor. Então Alec riu. "Bem, merda. Essa foi uma maneira mais fácil de fazê-lo, e provavelmente algo que eu poderia ter sido dito há meia hora."

Eiji desatou a rir, como fez Jodis, que cobriu a boca com as mãos enquanto as lágrimas derramavam por suas bochechas. Cronin não poderia ajudá-lo. Ele riu, e lágrimas de alegria e alívio saltaram aos olhos, e ele fez o primeiro erro de jogar seus braços ao redor Alec.



## CAPÍTULO DEZESSETE

Alec não queria jogar Cronin. Ele não quis atacar atrás dele, e não queria se levantar e puxar Cronin – de pé por sua camisa. Toda a sua percepção das restrições de força, distância e físicos não eram o que costumava ser.

Nada era como costumava ser.

O mundo era mais claro, com um novo espectro completo de cores, e sua visão estava em permanente vista panorâmica. Ele ouviu tudo – tudo – e provou isso tudo em sua língua. Seu cérebro catalogava o que tudo em menos de um milésimo de segundo, e sua mente – oh, sua mente – um universo aberto.

Ele olhou para Eiji e Jodis, que estavam ambos sorrindo de orelha a orelha, depois em Jacques e Kennard, Lars e os outros vampiros ingleses, que sabia quem eram agora, Leonard, Omar, e Kylie. Ele não sabia como sabia, só sabia – e o pequeno Jorge que sorriu fantasticamente. Eleanor e seu pai estavam lá, oh pai, mas não havia... Cronin.

*Cronin.*

Ele estava sorrindo, olhando para sua camisa rasgada, escovando-o para baixo, onde Alec tinha lhe agarrado um segundo atrás. Isso foi apenas um segundo atrás?

*Cronin.* Sua pele perfeita e cabelo cor de gengibre enferrujado pareciam ainda melhor através destes novos olhos. Seu perfume, sua atração magnética foi muito melhor, e Alec não se conteve. Ele tomou o rosto de Cronin em ambas as mãos e beijou-o.

Eiji riu. "Ele não mudou nem um pouco."

Cronin se contorceu, puxando as mãos de Alec de seu rosto com uma risada. "Ah, não tão forte."

Alec colocou as mãos ao rosto de Cronin tão delicadamente quanto podia e beijou-o novamente. "Desculpe. Tudo é tão..."



"Diferente?"

"Melhor." Ele olhou ao redor da sala novamente e viu seu pai. Seu pai muito humano. Seu pai com o coração batendo e sangue em suas veias. No entanto, em sua mente, ele compartimentava a diferença entre fonte de alimento e família. Ele caminhou, que para surpresa no rosto de seu pai e como seu cabelo soprava de volta na brisa, Alec assumiu que andou um pouco rápido demais. Ele muito devagar, com muito cuidado, colocou os braços ao redor dele. "Pai."

Kole começou a chorar. "Oh, Alec. Eu não tinha certeza que nunca iria vê-lo novamente."

Em seguida, o pequeno Jorge ficou ao lado deles, e na voz de uma mulher, disse. "Kole?"

Então, tudo aconteceu muito rapidamente. Kole cambaleou para trás, enquanto Alec se virou e arrancou um grunhido que foi tão alto e ameaçador, que se assustou. Mas ele tinha que proteger seu pai a todo custo, e mostrou suas presas – Jesus, ele tinha presas, e jogou fora suas mãos, o envio de estalos de eletricidade e fogo e raiva de seus dedos.

Jorge levantou as mãos e a voz da mulher murmurou: "Tenha calma."

E Alec sentia calma, mas não foi até Cronin estar na frente dele com suas testas pressionadas juntas, que ele respirou fundo o suficiente para centrar-se. "Você está bem, seu pai está bem, Alec."

"Era a voz de Heather!" Kole sussurrou. Alec se virou para ver que ele deve ter empurrado seu pai, porque Eleanor estava ajudando a ficar de pé.

Jorge sorriu serenamente para Kole. "Oh, Kole. Sim, sou eu."

"O quê...?" Kole disse, balançando a cabeça. "Como...?"

Jorge acenou com a mãozinha. "Esta criança superdotada, tão mal compreendida, é um caminho para a tomada."

Kole balançou a cabeça, de modo inseguro, tanto medo.





Foi extraordinário ouvir a voz de uma mulher vir da criança, mas Alec pode de alguma forma ver na mente de Jorge. E estava claro e nítido, a mulher que Alec viu era a mulher a partir das fotografias que seu pai tinha guardado. "Aqueles no outro mundo de nossa espécie já foram assistidos por isso." Disse ela através de Jorge. "Nós tivemos que garantir a nossa linhagem, o talentoso meio-sangue vampiro, meio-humano tornou-se o que ele estava destinado a se tornar."

"Eu posso vê-la." Disse Alec, olhando para Jorge. "Em sua mente. Eu posso ver você."

"Alec, Ailig, seu pai criou-o tão bem." Ela estendeu a mão. "Você e eu vamos falar muitas vezes. Mas, por agora temos de sair."

Os olhos de Jorge voltaram ao normal e o menino sorriu. "Você vê o que Jorge vê!"

Alec assentiu e pôs as mãos no seu cabelo. Sua mente estava fraturada, estilhaçada em mil direções em plena velocidade: paisagens, cheiros, lembranças, coisas novas como os pensamentos de outras pessoas, ouvir música a partir de Deus sabe o quão longe, sabendo que ele pode controlar coisas como fogo e água. *Jesus*. Foi tudo muito. Sua garganta doía, seu estômago queimava, ele tinha lama em seu cabelo. Ele puxou um amontoado de lama para fora e olhou isso interrogativamente. Então percebeu que tinha uma mancha vermelho-preto no peito e um buraco em sua camisa e ele fedia a mercúrio e, oh Deus, ele abraçou seu pai com uma camisa venenosa.

"Alec, está tudo bem." A voz de Cronin estava calma e suave, como um Xanax audível. Esse pensamento o fez rir. *Espere, Cronin disse isso ou ele pensou isso?*

Alec balançou a cabeça e seus olhos ardiam. Ele puxou seu cabelo novamente. "É tudo muito. Eu tenho tanta coisa na minha cabeça." Ele mostrou a Cronin suas mãos. "Eu tinha fogo e relâmpagos em minhas mãos! Você viu isso? E eu tenho muita energia e poder em meus ossos." Suas mãos começaram a tremer. "E tenho um sentimento que agarra no meu estômago, minha garganta e eu..."



Cronin levou a mão ao rosto de Alec. "Você precisa se alimentar. Isso irá ajudar a limpar sua cabeça."

"Mais tarde, leve-o para *New York*." Disse Jodis. "Passem alguns dias a sós, sem interrupção, sem pressão ou influência."

Cronin assentiu. "Sim. Boa ideia."

Eiji caminhou até Alec e pegou sua mão. Alec foi bombardeado com linhas de DNA molecular, e sabia que estava vendo a história ancestral de Eiji. Ele não podia fazer sentido ainda, ou decifrar o que qualquer um significava, mas sabia que ele iria aprender. "Vamos dar-lhe alguns dias de graça, mas nós vamos ajudá-lo a aprender." Em seguida, Eiji sorriu largamente para ele. *Acalme-se primeiro meu irmão, sim? Você vai machucá-lo.*

"Na melhor das maneiras." Alec respondeu.

Os olhos de Eiji se arregalaram e ele riu. "Você ouviu os meus pensamentos? Faça-me um favor. Nunca me diga o que Jodis está pensando de mim. Nem mesmo se eu implorar."

Jodis riu e ela colocou a mão sobre Alec, algo que ela tinha feito uma centena de vezes antes, e Alec refletiu seu próprio poder contra ela. Não usou a sua própria capacidade de produzir gelo pelo toque, recuperou-se dela e ela afastou sua mão. "Desculpe." Ele disse rapidamente.

Jodis riu. "Nunca peça desculpas. Acho que nós vamos catalogar um monte de poderes, sim?"

"Hum, provavelmente." Disse Alec. Ele estava tão distraído com toda coisa de maldição, e esse arranhar em seu estômago estava ficando pior.

"Vai deixá-lo se alimentar." Disse Jodis. Ela sorriu orgulhosamente para Cronin. "Oh, eu quis dizer isso a você."

Cronin riu, colocou o braço em torno de Alec, e eles se foram.



Pulando pela primeira vez como um vampiro não foi menos difícil do que a primeira vez como um ser humano. Não era doloroso, bem, não fisicamente. Era só que Alec tinha um oceano de força e poderes que não podia controlar, e pulando era um deles.

Era como dois homens tentando valsar como o chumbo.

Depois do que era essencialmente uma viagem atribulada, eles desembarcaram em um beco na *Cidade do México*. Estava escuro, o ar estava úmido e molhado, e houve uma enxurrada de novos sentidos, novos sons, novos cheiros. Nem todos eles agradáveis.

"Você está bem?" Cronin perguntou-lhe em voz baixa. "Você tem a capacidade de pular também?"

"Eu acho que sim." Disse Alec com um encolher de ombros. "Mas acho que eu deveria deixá-lo dirigir, porque não sou muito bom nisso."

Cronin bufou uma risada. "Sim, você provavelmente deve me deixar dirigir, enquanto ainda está aprendendo." Ele balançou a cabeça e olhou para Alec em maravilha. "Você é ainda mais bonito agora. Você era tão incrível, você é tão incrível. Você completou sua própria transformação por vontade apenas! E parece que tem um poço inesgotável de dons – mais poderoso do que qualquer um de nossa espécie antes. Você é notável, Alec."

Alec ingeriu, em seguida, ingeriu novamente.

"Oh." Disse Cronin. "Peço desculpas. Você precisa se alimentar. A primeira vez isso virá como um choque para você, Alec. Você pode até não gostar dele, para começar. Você pode estar repellido com..."

Havia tantas vozes, ruídos, mais vozes, aromas, e mais e mais vozes de Cronin incluído e não conseguia se concentrar. Ele estava com fome. Queria. Fechou os olhos e bloqueou todo o resto. Concentrou sua mente multifacetada na escuta por apenas uma coisa: conversas nos becos de drogas, estupro ou assassinato.

Ele abriu os olhos e sorriu para Cronin. E ele correu. Com uma força e velocidade que era libertadora, escalou o muro e correu facilmente a poucos quarteirões sobre telhados em



meros segundos e parou em um centavo. Cronin estava ao lado dele, suas presas escondidas pelo seu sorriso: uma visão gloriosa, tão perfeito, e por isso seu.

Queria beijá-lo, transar com ele e mordê-lo. Mas sua garganta ardia e não iria se distrair. Se concentrou novamente, só que desta vez sobre o *tum-tum-tum* de bombeamento de sangue através das veias, e não havia como pará-lo.

Alec apareceu na frente de um homem coberto com correntes de ouro e anéis, que teve um pequeno garoto pelo colarinho da camisa contra a parede, dizendo que ele iria entregar o pacote ou morrer.

Alec agarrou o ombro do homem e atirou-o para trás. O homem bateu em um muro de concreto, e Alec podia ouvir os ossos quebrarem e órgãos internos pulverizar, antes que ele deslizesse para o chão, muito, muito morto.

"Oops."

Cronin começou a rir, o pequeno garoto decolou e dois outros homens de gangues correram ao encontro deles com revólveres apontados diretamente para suas cabeças. Alec não sentia medo. Na verdade, ele nunca se sentiu mais vivo. Sorriu para eles e ambos recuaram instantaneamente. Então Alec se lembrou de suas presas.

"Oh." Ele olhou para Cronin e apontou em sua própria boca. "Vou ter que aprender a fazer aquela coisa de retorno."

Mais uma vez, Cronin riu e definiu atrás dos dois homens que se voltaram para fugir. Ele agarrou-os pelos pescoços, tornando-os inconsciente, e levou Alec mais acima do beco, até que foram completamente escondidos pela noite. Ele empurrou um dos homens para Alec.

Cronin inclinou a cabeça do homem para o lado e falou baixinho. "Olhe-me." Ele deslizou os lábios sobre o ponto de pulso no pescoço do homem. "Você sabe onde morder." E com um cabo flexível rápido de seus dentes, ele perfurou a pele e estava bebendo.



Alec estava rosnando. Ele não podia ajudá-lo. Ele lambeu os lábios, querendo provar, não só o sangue fresco de fluxo livre, mas a boca de Cronin, seus lábios, sua língua. Alec levantou o homem para os lábios, sentindo o pulso e sangue sob a pele. Ele afastou seus lábios, e com o que tinha certeza de que era muito menos graça e elegância, mordeu seu pescoço.

O sabor era quente e metálico, picante e doce. Foi delicioso e foi tudo, e ele bebeu rapidamente, drenando o pedaço de merda humana em segundos. E Alec sabia que faria qualquer coisa para prová-lo novamente.

Cronin estava olhando para ele, seus olhos negros estavam em chamas, ele lambeu os lábios como se pudesse provar o sangue que Alec estava bebendo. Em seguida, empurrou Alec contra a parede atrás dele, beijando-o e agarrando-o em todos os lugares. Ele foi frenético e intenso, falta pura e necessidade.

Alec fiou Cronin em torno de modo que estava pressionando-o contra a parede, e beijou-o tão duro quanto podia. Cronin parecia desfrutar da nova força de Alec, gemendo com cada impulso e toque. Alec colocou as mãos sob a bunda de Cronin e levantou-o, espalhando suas coxas, então os quadris de Alec estavam pressionados bem contra ele. E completamente vestido, eles se contorciam e esburacavam uns contra os outros, beijando e degustando, rosnando e excitados até Cronin ficar rígida contra ele e gozar.

Alec não só podia sentir seu próprio prazer, mas podia sentir de Cronin também. Ele encanou por meio dele, o orgasmo de Cronin e seu próprio, e Alec empurrou o prazer para fora de si mesmo, refletindo de volta para Cronin de novo e de novo, ambos gozando e gozando até Alec não poder levantar-se.

Antes que ele caísse no chão, Cronin deve ter pulado-os, porque desembarcaram na cama do apartamento em *New York* de Cronin.

Ambos os homens estavam em suas costas, ofegantes, rosnando, sorrindo. "O que... O que... Foi isso?" Perguntou Cronin.



"Eu hum, não tenho certeza. Quando Jodis me tocou mais cedo, refleti de volta poder a ela. Bem, eu refleti o seu prazer de volta para você, em seguida, de volta para mim e, em seguida, de volta para você." Alec encolheu os ombros. "Bem, acho que isso é o que eu fiz."

Cronin riu e levantou as mãos. "Minhas mãos ainda estão tremendo. Elas não têm feito isso desde que eu era humano."

Alec bufou. "Então, nós vamos ter algum divertimento com esses novos poderes, sim?"

Cronin suspirou e rolou para enfrentar Alec. "Como você se sente?"

Alec pensou em tudo o que sentia. "Incrível. Energizado. Muito sexual." Disse ele, e Cronin riu. "Sinto-me nervoso. Nervoso, confiante, feliz, aliviado. Sobrecarregado."

Cronin beijou suavemente. "Acho que você tem tomado tudo muito bem. Melhor do que ninguém que já vi."

"Eu tenho muito a aprender, muito a me acostumar. É muito grande."

"E eu vou te ensinar tudo. Eiji, Jodis, e eu vamos te ensinar tudo o que sabemos." Cronin olhou para ele, seus olhos brilhavam de admiração. *Você é mais notável do que eu posso dizer.*

"Eu sou notável por causa do que você me faz." Respondeu Alec.

Os olhos de Cronin se arregalaram. "Você ouve minha mente?"

Alec chegou nas profundezas da mente de Cronin, vendo flashes de diferentes épocas e lugares, há muito tempo e muito longe, como trechos de obras-primas cinematográficas. "Eu vejo tudo."

Então Cronin deve ter se lembrado de seus tempos na cama, porque Alec foi bombardeado com não apenas visuais explícitos, mas como ele fez Cronin se sentir.

"Oh, Jesus." Alec ofegava. Ele apertou os olhos fechados. "Vou precisar aprender a bloquear isso."

Cronin riu. "Ou não."





Alec saiu da cama e foi para arrebatá-lo o lubrificante a partir de uma mesa de cabeceira, apenas para ser deixado preso a toda a gaveta agora quebrada em sua mão. Sua força era desconcertante para ele, embora Cronin começou a rir. Era o som mais livre que Alec já tinha ouvido dele. Alec arrancou a pequena garrafa de lubrificante e, cuidadosamente, atirou-se na cama, em seguida, pulou sobre Cronin, e colocou as mãos na cama. Compensado da força física, como Cronin tinha feito tantas vezes antes, Alec rasgou as roupas de Cronin do seu corpo, em seguida, a sua própria.

Cronin riu, mas o som tornou-se um gemido quando Alec empurrou as coxas de Cronin distantes com o seu próprio. "Você pertence a mim agora." Disse Alec, segurando-o para baixo. Suas presas estavam pulsando de desejo, seu pau grosso e dolorido. Ele passou lubrificante sobre seu pênis, dando a si mesmo alguns golpes, e as novas sensações vampiro o fizeram assobiar. Era muito melhor...

O peito de Cronin arqueou para frente, com a cabeça empurrada atrás, e ele expôs o pescoço para Alec. "Faça-me seu, Alec. Tire de mim o que quiser."

Alec empurrou contra o buraco de Cronin com seu pênis e beijou-o com força, fazendo Cronin lamentar e implorar. Ele era mais forte do que Cronin agora, segurou mais apertado, e o manobrou como se pesasse nada. E, desde os sons feitos por Cronin, ele claramente gostava de ser maltratado.

"Faça já, por favor, eu imploro a você." Sussurrou Cronin. "Alec, por favor."

Alec afundou o seu pênis na bunda de Cronin em um forte empurrão e afundou os dentes em seu pescoço. Cronin era dele, para todos os caprichos do prazer, a ver com o que ele desejava.

Como ele era de Cronin.

Foi um prazer tão divino, tão cru e tão completo. Ele estava dentro dele, de toda forma possível. Ele estava tão profundamente dentro dele, provou o seu sangue em sua língua: um sabor tão delicioso, tão perfeitamente projetado apenas para ele.



Cronin agarrou seus braços, costas, e seu traseiro, para não ter que conter sua força mais, e implorou, rogou-a Alec para transar com ele mais duro.

*Então ele fez.*

E então eles fizeram amor, e, em seguida, Cronin fodeu Alec, e então eles fizeram amor de novo, e Alec não tinha certeza de quantos dias durou.

Fosse o que fosse, por mais longo, não foi o suficiente.

Eles estavam deitados no chão do banheiro, tomando um momento para recuperar o fôlego. "Eu tenho alguns poderes muito especiais, aparentemente." Alec disse com uma risada.

"Eu diria."

Alec bufou, mas foi sério por um momento. "Eu posso sentir isso. Uma energia borbulhando em meus ossos. Não posso descrevê-lo, mas estou com um pouco de medo dela."

Cronin franziu a testa e apertou sua mão. "Não tenha medo, *m'cridhe*."

"Meu coração. Eu amo quando você me chame de seu coração." Alec repetiu.

"É verdade."

"Oh, isso me lembra." Ele tocou a nova cicatriz em seu peito. "Você me apunhalou no coração. Isso é algo que temos de falar?"

Cronin riu, muito e alto. "Quanto tempo você vai me lembrar disso?"

"Para sempre."

Cronin cantarolou contente. "Eu vou ser verdadeiramente desapontado se você não fizer."



## EPÍLOGO

~ Seis meses depois ~

Levou algum tempo para se acostumar, mas Alec estava pegando o jeito de seus poderes. Não houve uso escondendo-os do mundo; palavra se espalhou rapidamente que aquele que havia parado a Rainha Keket, Genghis Khan, e seu mestre Rilind de suas missões de destruição, tinha renascido um vampiro.

As histórias de seus poderes incalculáveis logo em seguida.

Não houve nenhum sinal de mal – em direção a ele, na verdade, muito pelo contrário. A maioria das pessoas, ou vampiros para ser exato, vieram de todo o mundo oferecendo presentes e agradecimentos.

Desde o início, Alec tinha insistido em um conselho, para mostrar que ele usaria seus poderes de forma responsável, para a melhoria de vampiros e humanos. Cronin, Eiji, e Jodis sempre seguraram classificação neste conselho, mas um líder, ou porta-voz, de todos os continentes se juntaria a eles para reuniões, discutir e levantar quaisquer questões ou preocupações que possam ter.

A população vampiro como um todo teve prazer de ter um conselho unificado, que regesse as leis e responsabilizasse o mais poderoso vampiro vivo. E eles foram ainda mais satisfeitos que foi ideia de Alec. Alec não tinha dúvida que viria um tempo quando alguém pensou-se bom o suficiente para ficar contra ele, mas por agora havia paz. Bonita e alma-calmante paz.

Exceto para a vez que Alec acidentalmente incendiou o sofá favorito de Jodis, ou a vez que eletrocutou Eiji com eletricidade, ainda que foi ideia de Eiji para ver o quão engraçado seria e Alec colocou-o através de duas paredes. Sim, foi engraçado. Até que viu os rostos de



Jodis e Cronin, então isso não foi engraçado. Bem, não enquanto eles estavam em torno de qualquer maneira.

A primeira coisa que Alec aprendeu a fazer foi bloquear os pensamentos dos outros. Não só foi uma enorme violação da sua privacidade, mas havia merda que Alec só não queria ver. Ou ouvir. Como se a audição de vampiro não fosse suficiente para se acostumar, mas visuais completos de metade da população da cidade de *New York* foi o suficiente para fazer Alec querer viver na *Antártida* por um tempo.

Alec, por vezes, iria utilizá-lo para falar com Cronin, embora apenas com o seu consentimento. E enquanto a leitura da mente tinha suas vantagens, na medida em que Alec podia ver as verdadeiras intenções das centenas de vampiros que ele conheceu, também significava que ele podia ouvir os pensamentos dos seres humanos que se alimentava.

Isso só aconteceu uma vez. A segunda vez que ele se alimentou com uma imagem mental de vida e mais vezes felizes, e dentro de uma hora o corpo desse assassino de crianças bateu no chão, Alec aprendeu sozinho a bloquear pensamentos.

Os outros acreditavam que pode não ser possível para ele aprender essas coisas tão rapidamente, mas Alec apenas deu de ombros. Ele disse a Cronin, "Era como ter uma centena de abas abertas no seu computador e simplesmente silenciar uma, enquanto todas as outras estavam em pleno funcionamento."

E uma vez que Alec aprendeu a ver como sua mente trabalhava, então tudo se tornou muito mais fácil. Cronin tinha pensado que satisfazer tantos vampiros muito cedo poderia ter ser confrontado ou esmagador, dada a capacidade de Alec para ler e transferir os seus próprios dons, mas o oposto era verdade. Isso o ajudou a entender seus próprios poderes. Apenas alguns minutos depois de conhecê-los, ele teve uma melhor compreensão de como controlar o fogo, vento, água, outras pessoas, o que reflete, a transferência, a lista parece interminável.

E havia uma lista.



Jodis tinha começado a documentar e gravar todos os dons que Alec encontrava e acumulava. A lista era longa, e com toda a probabilidade, seria interminável. Jodis iria ficar animada e rapidamente anotava cada coisa nova. Alec não mentia embora. Na verdade, ele adorava Jodis e Eiji. Eles eram como uma irmã e um irmão para ele agora, e Alec seria eternamente grato pela sua ajuda, sua amizade, e por quanto eles amavam Cronin.

Alec não tinha estado além de Cronin em tudo, desde que foi transformado. Nem um minuto. Que foi o que fez essa separação tão difícil.

Não houve dor como costumava ser quando eles estavam separados, mas o desejo de estar com ele novamente era oco e inquieto.

"Como você está?" Eiji perguntou, agora de pé ao lado dele.

"Eu estou bem." Alec respondeu calmamente. Ele estava no seu apartamento em *New York*, no quarto dele e de Cronin, em frente à prateleira única ao longo da parede final. Sobre ela estava o machado e capacete que Cronin tinha com ele quando sua vida humana terminou. E agora ao lado deles estava a placa de pedra, ainda manchada com seu sangue humano e mercúrio, isso ocupou quando terminou sua vida humana.

Alec ainda estava com muito medo de tocá-la. Sua força mental foi fácil de entender, mas a sua força física era algo que tinha que trabalhar. Ele tinha esmagado inúmeras canetas, uma bola de futebol, seu laptop, torneiras, e um vaso que não se atreveu a perguntar a idade. Assim, ele admirava a placa de pedra com as mãos atrás das costas.

"Ele tem tantas bugigangas dos últimos 1.200 anos." Disse Alec, referindo-se à parede de artefatos na sala de estar e os de seu escritório. "Ele tem feito tantas coisas incríveis."

"Alec, você tem o disco solar de Ra, um deus egípcio antigo, e a placa de pedra do Primeiro Imperador da *China* para iniciar a sua coleção. Acho que você está indo bem."

Alec bufou. "Parece tão estranho, não é?"

Eiji estudou-o por um momento. "Qual é a verdadeira razão para essa melancolia? Não está tendo segundos pensamentos, está?" Ele perguntou com um sorriso.



Alec nem sequer respondeu a isso. Ele revirou os olhos. "Não é melancólico. É só que... Eu não sei o que é. Eu só quero mais 1.200 anos com ele, ou doze mil. Eu não pedi esses poderes, e se for dada a chance, eu os daria."

"Por quê?"

"Por causa do risco que representam para ele, para você, e Jodis."

Ele balançou a cabeça. "Risco? Quer dizer aventuras incríveis. Não houve um momento de tédio, desde o dia em que te conheci."

"Nossa, obrigado."

Eiji sorriu. "Você é muito bem-vindo."

Alec riu baixinho. "Eu ainda lhe devo lições de direção. Não pense que esqueci."

"Que tal esperarmos até Cronin deixar de ter acesso de raiva, cada vez que você sai de casa?"

Alec bufou. "Eu sei que é tradição atrasada, mas falando de sair..."

Eiji sorriu. "Eu mantive você aqui tempo suficiente. Ele vai começar a pensar que o que estamos fazendo não é bom, se não chegar lá em breve."

Alec estendeu a mão e tocou o braço de Eiji, fechou os olhos e pensou em Cronin. Alec não precisava pensar em um lugar para pular, se não quisesse. Ele poderia pensar em uma pessoa e pular-se para onde quer que estivessem. Ele também poderia pular outra pessoa sem tocá-los, com ou sem o seu consentimento. Se quisesse, poderia ter pulado Eiji para o meio do Oceano Pacífico. Não que faria. Ele ameaçou uma vez, mas que foi apenas porque tinha perdido para ele no gamão. Isso também poderia ter sido o incidente queima do sofá, mas pelo menos não envolvia alguém sendo jogado em um outro continente, sem o seu consentimento.

Cronin tinha o feito prometer que nunca faria uma coisa dessas.

*Cronin.*

*Cronin...*





Alec pulou para onde Cronin estava.

E isso só aconteceu para estar no meio das *Pedras Calanais* na *Escócia*. Houve um encontro de seus amigos mais próximos. Alec viu Kennard primeiro, Jacques, Jorge e Adelmo, mesmo Bes do *Egito*, e Eleanor que tinha se tornado uma companheira próxima a seu pai, Kole. Eles tinham sido inseparáveis durante os últimos seis meses, e isso fez Alec muito feliz. E Jodis estava no topo do círculo e estendeu a mão para Eiji.

Era meia-noite, as pedras foram iluminadas pelas estrelas, a lua brilhou uma luz sobre o vampiro ruivo que estava no meio. E o que tirou o fôlego de Alec. Cronin estava esperando no centro do círculo, impecavelmente vestido em um kilt, camisa branca, jaqueta *barathea* preta, e botinas tradicionais.

Alec não tinha ideia de porque ele estava usando um kilt. Eles falaram sobre ternos, ternos organizados, mesmo ternos comprados e pagos.

No entanto, lá estava ele vestindo um kilt.

Alec piscou para conter as lágrimas enquanto caminhava para o centro das pedras para encontrá-lo. Como ele conseguiu manter isso em segredo, Alec só podia adivinhar. "Um kilt?"

"Xadrez tradicional." Disse ele.

Alec respirou fundo e soltou o ar lentamente. "É melhor você ser realmente tradicional embaixo desse kilt."

Todos riram e Cronin corou.

Kole entrou no círculo, em seguida, para officiar. Foi Cronin que pediu a Kole sua bênção para se casar com seu filho, mas ele também perguntou se gostaria de realizar esta cerimônia. Cronin tinha dito que significaria mais, se o pai de Alec fosse o único a vê-los casados. Kole chorou e abraçou muito Cronin, mas é claro que ele disse que sim.

Kole estendeu a mão para Cronin primeiro. "Sua faixa?"



Alec andou atrás de Cronin e tomou a jaqueta de Cronin fora para ele, e esperou por Cronin desassociar a faixa do *tartan*. Quando ele entregou a longa faixa de *tartan* vermelha para Kole, Alec ajudou Cronin de volta para o revestimento apropriado apertado e devagar, saboreando cada segundo, caminhou de volta para enfrentar Cronin.

Cada um deles estendeu a sua mão direita, e Kole envolveu a faixa em torno de seus pulsos e cerimoniosamente o material amarrou em um nó. E Alec viu o que era. Manta vermelha, envolvida em torno de suas mãos. O que Jorge tinha dito o tempo todo estava certo. "Quando a mão vermelha detém a chave, para sempre está nas pedras."

Alec e Cronin se viraram em uníssono para olhar Jorge, e o menino saltou na ponta dos pés e bateu palmas.

"Jorge viu. Jorge viu."

Adelmo colocou a mão no ombro do rapaz, silenciando-o como um pai faria com um filho, e todos riram.

Eventualmente, Kole limpou a garganta, voltando para a cerimônia.

*"Após este dia, as mãos que se ligam,*

*Um símbolo de seus corações entrelaçados.*

*Para testemunhar isso, pedimos de ti,*

*Sua união para sempre bendita seja."*

Cronin sorriu e se inclinou para beijar Alec rapidamente. Ele só estava radiante de felicidade, e todos os que olhavam sorriram para sua alegria óbvia. Ele desembrulhou a sua e mão de Alec, em seguida, no que foi um show tradicional da união de clãs, com a cabeça baixa, ele ofereceu sua faixa de *tartan* para Alec.

Os olhos de Alec se encheram de lágrimas quando ele pegou o pano xadrez. "Tenho a honra de ser seu marido."



Cronin pegou o rosto de Alec e beijou-o, interrompido novamente por Kole limpando a garganta. Alec olhou seu pai para ver que ele estava segurando um pano dobrado. Não apenas algum pano. O *tartan* MacAidan. Alec tomou o pequeno pedaço de material antigo, do tamanho de um lenço, e estendendo-o para Cronin, ele abaixou a cabeça.

Cronin levou a oferta e colocou-o em seu coração. "Tenho a honra de ser seu marido. Para ficar aqui, onde a sua nova vida começou." Disse Cronin reverentemente.

"E assim começa aqui novamente com você agora." Sinalizou Alec. "Para sempre pelo destino, conduzido por escolha."

Os olhos de Cronin cheios de lágrimas. "Eu escolhi você."

Alec se inclinou e beijou-o suavemente. "E eu escolhi você."

**FIM**





Próximo:

